

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

UM SALTO OBJETIVO E DE UMA PRECISÃO EXTREMAMENTE FELIZ PRÉ-AMPLIFICADOR AUDIO RESEARCH REFERENCE 6



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

AMPLIFICADOR INTEGRADO
VALVULADO QUAD VA-ONE

CAIXA ACÚSTICA ATIVA
NEUMANN KH 120A

CABO INTERCONNECT GUARNERI
DA TIMELESS

SISTEMA DE HOME THEATER 5.1
PIONEER HTP-074

OPINIÃO

O FORMATO DE ÁUDIO MQA

UM ESPETÁCULO DE BRILHO E CORES

TV LG OLED 55C8



MUSICIAN: A MÚSICA SINFÔNICA NO PÓS-ROMANTISMO - VOL. 6

TCL

sempocl.com.br/tcl

NEYMAR JR. É TCL

QLED X6 | P6 4K UHD TV | C2 4K UHD TV



NEYMAR JR.

TCL GLOBAL BRAND AMBASSADOR



ÍNDICE



**PRÉ-AMPLIFICADOR
AUDIO RESEARCH REFERENCE 6**

26

E EDITORIAL 4

A física quântica também irá revolucionar os materiais acústicos

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 16

Novidades

OPINIÃO 18

O Formato de áudio MQA

TESTES DE ÁUDIO

26

Pré-amplificador Audio Research Reference 6

34

Amplificador integrado valvulado Quad VA-One

40

Caixa acústica ativa Neumann KH 120A



34



40



58

TESTES DE ÁUDIO

46

Cabo de interconexão Guarneri da Timeless

52

Sistema de home theater 5.1 Pioneer HTP-074

TESTE DE VÍDEO

58

TV LG OLED 55C8

DESTAQUES DO MÊS - MUSICIAN

Bibliografia: a música sinfônica no pós-romantismo: Gustav Mahler e Richard Strauss (parte II) **66**

Bibliografia: a música sinfônica no pós-romantismo II **75**

Romantismo - a música sinfônica no Pós-Romantismo II - vol. 6 **78**

CDS DE METODOLOGIA 82

4 CDs para ajuste de corpo harmônico

ESPAÇO ABERTO 86

Um exemplo a ser seguido

VENDAS E TROCAS 88

Excelentes oportunidades de negócios



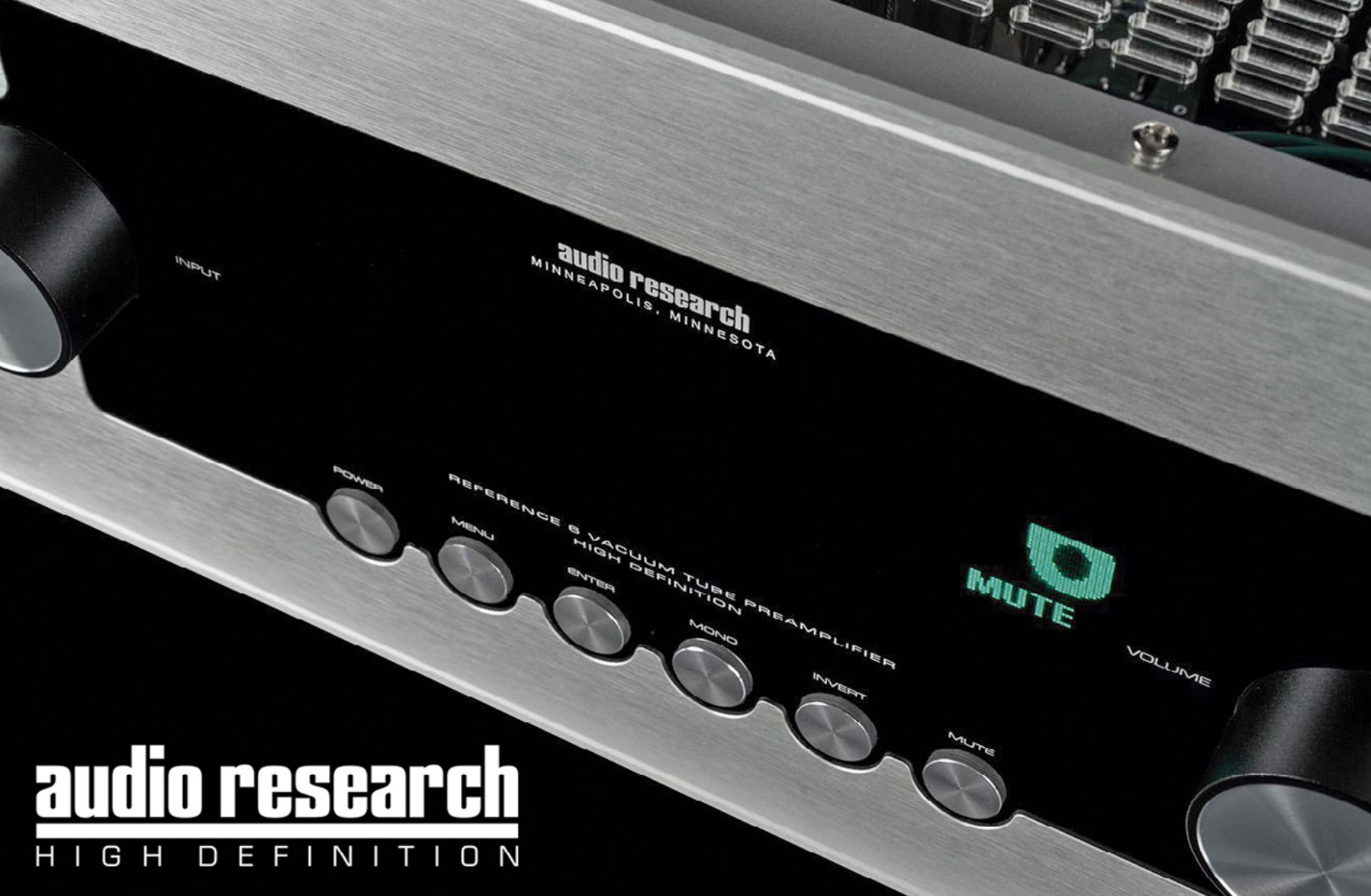
Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A FÍSICA QUÂNTICA TAMBÉM IRÁ REVOLUCIONAR OS MATERIAIS ACÚSTICOS

Um novo material artificial, que apresenta simultaneamente uma ‘refração negativa’ e nenhuma reflexão de onda, acaba de ser construído em parceria entre duas universidades: Wuhan na China, e a Universidade do Texas nos Estados Unidos. As duas equipes sintetizaram o novo material partindo das propriedades de um semimetal de Wey (um material quântico descoberto recentemente, que possui propriedades distintas entre as suas bordas e o seu interior). Para testar a teoria de um produto com refração negativa, os cientistas criaram placas superpostas de cristais fonônicos usando epoxi e outros polímeros. As placas foram empilhadas de forma que suas estruturas acompanhem o sentido anti-horário ao longo do eixo vertical. Com essa montagem, o material não apenas apresenta refração negativa, como também absorve todas as ondas acústicas dirigidas a ele, não refletindo nenhuma delas. Esta ferramenta poderá ser usada em conjunto com outras importantes ferramentas acústicas, como refletores direcionais, e também será de enorme importância para a construção de camuflagens acústicas. Os primeiros moldes com placas, que podem ser encaixadas como um Lego, serão utilizados em diversas situações em que o objetivo é neutralizar índices muito altos de ruídos, como turbinas de aviões, usinas hidrelétricas, etc. Com as cidades cada vez mais ruidosas, imaginar sistemas que possam impedir a propagação de ruídos será algo muito engenhoso e significativo. A indústria aeroespacial já se manifestou como um dos principais parceiros dessa nova tecnologia.

Nesta edição, temos a volta às páginas do nosso querido colaborador e amigo Christian Pruks, que assina a matéria técnica referente ao formato de áudio MQA, além de outro retorno muito aguardado, o do amigo Henrique Bozzo, que também esteve ausente por longos 17 meses e que, em sua volta, testou um sistema de home-theater da Pioneer. Continuamos fazendo ajustes editoriais para atender essa gigantesca legião de novos leitores, que não param de crescer a cada mês. E aos videófilos, que nos pedem mais testes com televisores de ponta, o nosso colaborador Jean Rothman testou a novíssima OLED da LG modelo 55C8, e nos mostra a razão deste televisor ter recebido tantos prêmios internacionais nos últimos seis meses. Nossos leitores audiófilos também se deliciarão com o teste do pré-amplificador Ref 6 da lendária Audio Research, que volta ao Brasil agora representada pela German Audio.

Espero que vocês apreciem nossos esforços em ‘acertar a mão’ e tentar, de forma democrática, atender a todos os nossos leitores. Talvez ainda leve algum tempo a mais até terminarmos este processo de ajuste fino, porém, pela repercussão e os números de downloads que não param de crescer, estamos no caminho certo. Uma ótima leitura a todos e, por favor, continuem mandando suas observações, críticas e sugestões. Todas são muito bem-vindas! ■



audio research
HIGH DEFINITION

Audio Research de volta ao mercado brasileiro!



A German Áudio traz de volta ao Brasil uma das marcas de áudio mais consagradas do mundo. Produtos altamente desejados, primorosamente construídos e com um rigoroso processo de qualidade.

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

contato@germanaudio.com.br

german
Áudio
www.germanaudio.com.br



SAMSUNG LANÇA NOVAS TVS UHD 4K NO BRASIL



ASSISTA AO VÍDEO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=-ZRFxOW_ZQO](https://www.youtube.com/watch?v=-ZRFxOW_ZQO)

Nova linha de televisores 4K oferece design diferenciado, otimiza a organização de cabos e ainda pode controlar outros equipamentos inteligentes.

Após trazer ao Brasil as novas QLEDs TVs, a Samsung, continua inovando e amplia o leque de produtos com a chegada das suas novas TVs UHD 4K. O portfólio preza pela ótima qualidade de imagens, organização de cabos, design elegante e até recursos de inteligência artificial, que entregam máxima imersão nos conteúdos e proporciona uma experiência completa.

Premium UHD NU8000 - Telas grandes, inteligentes e cabos organizados

Projetadas para qualquer ambiente, as TVs Premium UHD são perfeitas em qualquer ponto de vista. O modelo de destaque no Brasil será o NU8000. Com 75 e 82 polegadas, esse televisor é ideal para quem quer ter um clima de cinema dentro de casa. O painel conta com a tecnologia HDR1000, que garante imagens com excelente nível de contraste e brilho, além de maior vivacidade, devido ao painel com mais de um bilhão de cores.



Outra novidade é a chegada do SmartThings e da Bixby, que trarão mais interatividade e agilidade no processo de conexão com outros produtos inteligentes. Com o app SmartThings, será possível transformar a TV em uma grande central de automação. Já a Bixby facilitará a comunicação por comandos por voz, em inglês, e no controle de equipamentos, como o ar-condicionado Wind-Free™. Vale ressaltar que os demais comandos básicos, como troca de canais, seleção de entradas e ajuste de volume, podem ser executados em português. ►

Para aperfeiçoar ainda mais o manuseio da TV, a NU8000 conta com o Controle Remoto Único. Por meio de um único dispositivo, é possível controlar o videogame, home theater, soundbar e o decoder de TV a cabo. O televisor reconhece automaticamente os aparelhos plugados e oferece aos usuários a opção de controlá-los de forma simples e sem complicações.

A Samsung também preza por oferecer televisores que tragam harmonia ao ambiente. E com a nova NU8000, o design 360° transforma a TV no principal destaque do espaço, de qualquer ângulo. O acabamento com bordas finas ao redor do display proporciona um toque de elegância ao aparelho. Outro detalhe está na Solução Inteligente de Cabos, que entrega organização de todos os fios dos dispositivos conectados à TV. A parte traseira do televisor conta com 'canaletas' para posicionar os cabos e deixar o visual do local mais clean.



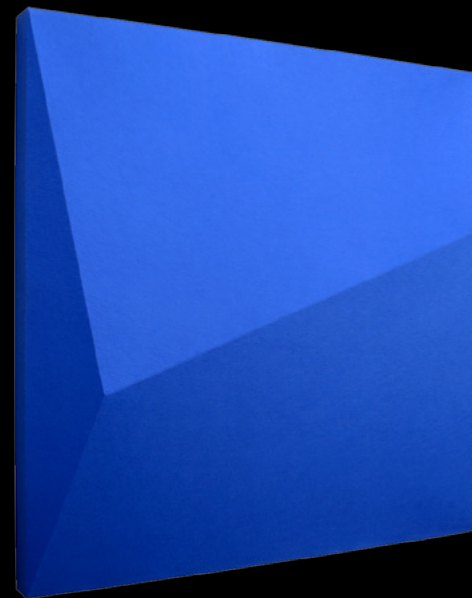
NU7400 - Sofisticação com inteligência e sem fios bagunçados

A TV 4K também é opção para quem prefere tamanhos de telas grandes e intermediárias entregando sofisticação e toda tecnologia de ponta. A Samsung apresenta a NU7400, que conta com modelos de 50, 55 e 65 polegadas, possibilitando uma experiência premium por meio das soluções de IoT (SmartThings e Bixby), do Controle Remoto Único e da Solução Inteligente de Cabos. O design desse televisor abrange bordas finas e acabamento único em tom chumbo, oferecendo mais leveza e casando perfeitamente com a organização no ambiente.

Nas imagens, a UHD NU7400, assim como os demais modelos, traz o painel RGB sem a presença do sub-píxel branco, resultando em cores mais vibrantes e melhor qualidade. A tecnologia HDR Premium, presente no televisor, reforça o brilho mais intenso e contraste mais apurados.

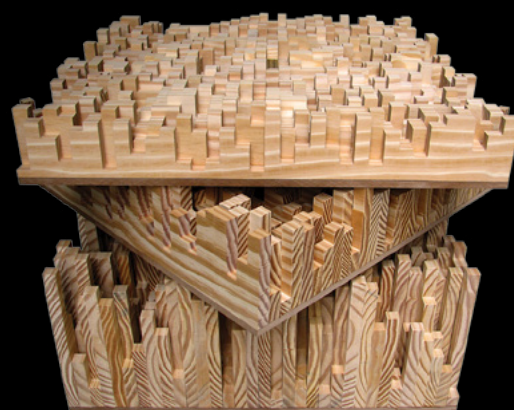


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Axabó oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi *e*xperience

www.hifiexperience.com.br

Não é mágica, é Ciência!



Peça uma demonstração dos produtos da Magis Audio, e descubra o salto que o seu sistema de áudio e vídeo pode dar.



MAGIS AUDIO

Magis Audio, just listen

Telefone: (11) 98105.8930
duvidas@magisaudio.com
www.magisaudio.com



NU7100 e NU7300 - 4K e telas curvas

Pensando nos consumidores que prezam pela qualidade de imagens e design, a Samsung traz os modelos NU7100 (40 a 75 polegadas) e NU7300 (49 polegadas). A diferença está no painel curvo presente nas NU7300, que proporciona melhor campo de visão, especialmente nas extremidades da tela, causando menos cansaço visual e aprimorando a diversão.

Com acabamentos precisos, bordas super finas e soluções para minimizar a exposição de fios no ambiente, as TVs chegam em modelos elegantes e completas no quesito design.

Além da resolução 4K e a ausência do sub-pixel branco, o HDR Premium oferece muito mais brilho e contraste para aproveitar qualquer programa tanto nas cenas mais escuras quanto naquelas de alta luminosidade. E com um simples clique no controle remoto, o usuário tem acesso à tela inicial com todos os aplicativos, canais de TV, dispositivos conectados e configurações, trazendo agilidade e praticidade para conferir os conteúdos preferidos.



“A nova era das TVs inteligentes também chega na nova linha 4K da Samsung, trazendo uma real experiência de automação para a casa do consumidor. Além disso, o design continua sendo melhorado, entregando uma solução simples para esconder os cabos e integrar a TV em seu ambiente. Tudo isso sem nunca abrir mão de uma qualidade de imagem realista reproduzindo os mínimos detalhes dos conteúdos”, afirma Erico Traldi, Diretor Associado de produto das áreas de TV e Áudio e Vídeo da Samsung Brasil.

As TVs UHD variam de R\$ 2.799 (40 polegadas) a R\$ 13.799 (75 polegadas). As TVs Premium UHD possuem dois modelos: 75 polegadas (R\$ 16.999) e 82 polegadas (R\$ 25.999). ■

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com.br



O AV Group traz ao Brasil a URC, uma das indústrias pioneiras em sistemas de controle e automação. Completo com controladoras, touchpanels, controles remotos Wi-Fi, sensores e sistemas de multi-room por IP a URC oferece uma solução completa para residências dos mais diversos padrões.

Todos os sistemas se integram nativamente com os sistemas de comando por voz Amazon Alexa e Google Assistant e com as mais respeitadas marcas do segmento como Lutron, Cool Automation, Sonos, Arcam, Emotiva, Lexicon, Zektor dentre outras.

AV GROUP

Novo Contato:

+55 11 3034-2954

contato@avgroup.com.br

avgroup.com.br

Entre em contato e conheça mais sobre essa e outras marcas do nosso portfólio.

LUTRON.

JBL SYNTHESIS

Cool Automation

WOLF CINEMA

mark LEVINSON.

REVEL

Metra HOME THEATER GROUP

SI.

EMOTIVA AUDIO CORPORATION

ZEKTOR

REL ACOUSTICS LTD.

ARCAM

NÖRDOST MAKING THE CONNECTION

lexicon

NOVIDADES

LG APOSTA NO MERCADO DE CAIXAS DE SOM BLUETOOTH® E APRESENTA NOVIDADES EM SUA LINHA DE ÁUDIO E VÍDEO



ASSISTA AO VÍDEO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=3LRFICUR7EY](https://www.youtube.com/watch?v=3LRFICUR7EY)

A LG Electronics do Brasil apresentou, durante a última edição da Eletrolar Show, seus lançamentos de áudio, com destaque para a grande aposta da marca, na categoria de Caixas de Som Bluetooth®. Outras novidades incluem itens como Sound Bars, Mini Systems e Mini Systems Torre, além de uma Caixa Acústica - categoria inaugurada dentro do portfólio da empresa. Todos os produtos oferecem alta qualidade sonora, com features que os proporcionam as melhores experiências ao consumidor - seja na hora de ver filmes em casa, de realizar encontros com amigos ou até em festas e comemorações.

CAIXAS DE SOM BLUETOOTH®

As novas Caixas de Som Bluetooth® da LG oferecem máxima qualidade sonora, graças à parceria da LG com a MERIDIAN - marca responsável pelo ajuste sonoro e afinação do produto. Os itens ainda são fáceis de transportar e podem ser utilizados em uma variedade de ambientes, por serem resistentes à água, perfeitos para uso em casa ou em pequenas reuniões com amigos. Os produtos chegam às lojas em agosto e estão disponíveis em três modelos:



PK7

- Máxima qualidade sonora, com ajuste de som e afinação feitos pela MERIDIAN
- Vozes Claras e Graves Extremos
- Resistente à água
- Comando de voz e viva-voz integrado
- Luzes multicoloridas com LED
- X-Flash: barra de luzes multicoloridas, localizada nas extremidades do produto, potencializando a iluminação

Preço sugerido: R\$ 1.299,00



PK5

- Máxima qualidade sonora, com ajuste de som e afinação feitos pela MERIDIAN
- Vozes Claras e Graves Extremos
- Resistente à água
- Comando de voz e viva-voz integrado
- Luzes multicoloridas com LED

Preço sugerido: R\$ 999,00



PK3

- Máxima qualidade sonora, com ajuste de som e afinação feitos pela MERIDIAN
- Graves extremos
- À prova d'água
- Comando de voz e viva-voz integrado

Preço sugerido: R\$ 699,00

SOUND BAR

SK9

Com 500 W de potência, o Sound Bar da LG, modelo SK9, oferece uma experiência sonora com máximo realismo, envolvendo o usuário por todos os lados, graças à avançada tecnologia Dolby Atmos™, ideal para ser utilizado junto com a linha de LG OLED TVs. O produto possui 5.1.2 canais e ainda é extremamente prático, proporcionando mais conveniência ao consumidor, por conta do



recurso de Subwoofer Wireless - que garante um ambiente mais elegante à casa, livrando-se de fios indesejáveis. O produto chega às lojas em agosto deste ano.

Preço sugerido: R\$ 3.799,00

SK6R

Com 500 W de potência e 4.1 canais, o Sound Bar da LG, modelo SK6R, é inovador e único no mercado, porque oferece uma experiência sonora que se aproxima à de um Home Theater - tudo isso graças às suas caixas traseiras, que proporcionam mais potência e canais de áudio. Com o recurso de Subwoofer Wireless, o produto garante um ambiente mais elegante e sofisticado, livrando-se de fios indesejáveis. Trata-se de um produto desenvolvido depois que a LG identificou uma demanda no mercado brasileiro e, mais uma vez, reforçou sua liderança ao apresentar um item que proporciona a melhor experiência sonora, perfeito para ser utilizado junto com as TVs Super UHD da marca. O produto chega às lojas em novembro deste ano.

Preços sugerido: R\$ 2.499,00



SK6

Com potência de 360 W e 2.1 canais, o Sound Bar da LG, modelo SK6, proporciona alta qualidade sonora, amplificando o som da TV, em casa. Atenta às particularidades do mercado, a LG desenvolveu um software especificamente para o produto no Brasil - dessa forma, o som do SK6 atende especialmente ao gosto e preferências dos consumidores brasileiros, na hora de ouvir músicas e ver filmes. O produto ainda é extremamente prático, proporcionando mais conveniência ao usuário, por conta do recurso de Subwoofer Wireless - que garante um ambiente mais elegante à casa, livrando-se de fios indesejáveis. O produto chega às lojas em agosto deste ano.

Preço sugerido: R\$ 1.699,00

NOVIDADES

MINI SYSTEM



CK99

O CK99 é um modelo desenvolvido para quem deseja criar verdadeiras festas, com os amigos, oferecendo alta qualidade de som e graves perfeitos - graças aos seus dutos internos, que minimizam a vibração sonora. Trata-se do Mini System mais potente do mercado, atualmente, com 4100 W RMS. Além disso, o produto vem com recursos como o Show de Luzes - que projeta luzes coloridas e ilumina a parte de trás do aparelho - e um novo Main Set, inspirado nas mesas de DJ Profissional - que adiciona até cinco efeitos às músicas (Flanger, Phaser, Chorus, Delay e Scratch), de forma manual, graças ao DJ Effect. Além de permitir a inserção de vozes pré-estabelecidas, com o DJ Pro, e a reprodução de músicas sem intervalos, com o Auto DJ. O produto chega às lojas no final de agosto deste ano.

Preço sugerido: R\$ 4.999,00



CK56

O CK56 possui potência de 620 W RMS e é perfeito para proporcionar verdadeiras experiências, em festas com amigos, graças aos recursos como suas Luzes Multicoloridas - que criam ambientes ainda mais divertidos e animados. Além disso, o produto ainda possui um Main Set com design diferenciado, inspirado nas mesas de DJ Profissional, e também pode ser conectado às TVs LG, por conta do TV Sound Sync Wireless, que ajuda a potencializar o som do televisor. Para uma experiência mais interativa, é possível conectar até três dispositivos móveis, ao mesmo tempo, por meio do recurso Multi Bluetooth® - tudo para atender às demandas dos consumidores da melhor forma. O produto chega às lojas no final de setembro deste ano.

Preço sugerido: R\$ 1.299,00



CK43

O CK43 é um modelo de Mini System projetado para proporcionar as melhores experiências aos consumidores, perfeito para ser usado dentro de casa, com potência de 220 W RMS. Com recursos como o Multi Bluetooth®, que permite a conexão de até três dispositivos móveis, ao mesmo tempo, o produto oferece ainda mais interatividade aos usuários. Além disso, ele possui um Main Set com design diferenciado, inspirado nas mesas de DJ Profissional, e vem com o TV Sound Sync Wireless, que ajuda a potencializar o som de televisores, permitindo a conexão entre as TVs da LG e o Mini System. O produto chega às lojas no final de setembro deste ano.

Preço sugerido: R\$ 749,00



MINI SYSTEM TORRE

Os novos Mini Systems Torre da LG vêm nos modelos CK99, CK75 e CK55, todos pensados para oferecer alta qualidade de som aos usuários, além de proporcionar experiências únicas - que criam verdadeiras festas nos ambientes. Com o divertido Efeito Turbo, os produtos simulam efeitos sonoros como de um avião, um carro, um carro de corrida ou até uma moto. Além disso, todos eles são fáceis ▶

de transportar e criam verdadeiros efeitos visuais, com o recurso de Iluminação Dupla de LED nos modelos OK99 e OK75 - com luzes vermelhas e azuis, para uma festa mais animada - e as Luzes Multicoloridas, no modelo OK55. Os produtos chegam às lojas no final de agosto deste ano.

Preço sugerido:

- OK99: R\$ 2.799,00
- OK75: R\$ 1.999,00
- OK55: R\$ 1.499,00

CAIXA ACÚSTICA

A Caixa Acústica FJ7, novidade no portfólio da LG, oferece recursos como o Multi Bluetooth®, que permite a conexão de até três dispositivos móveis, ao mesmo tempo, para maior integração e conectividade. Além de ser fácil de transportar, uma vez que possui alças e rodas, que o tornam ainda mais prático. O produto chega às lojas em novembro deste ano. ■



Para mais informações:
LG
www.lg.com/br

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO

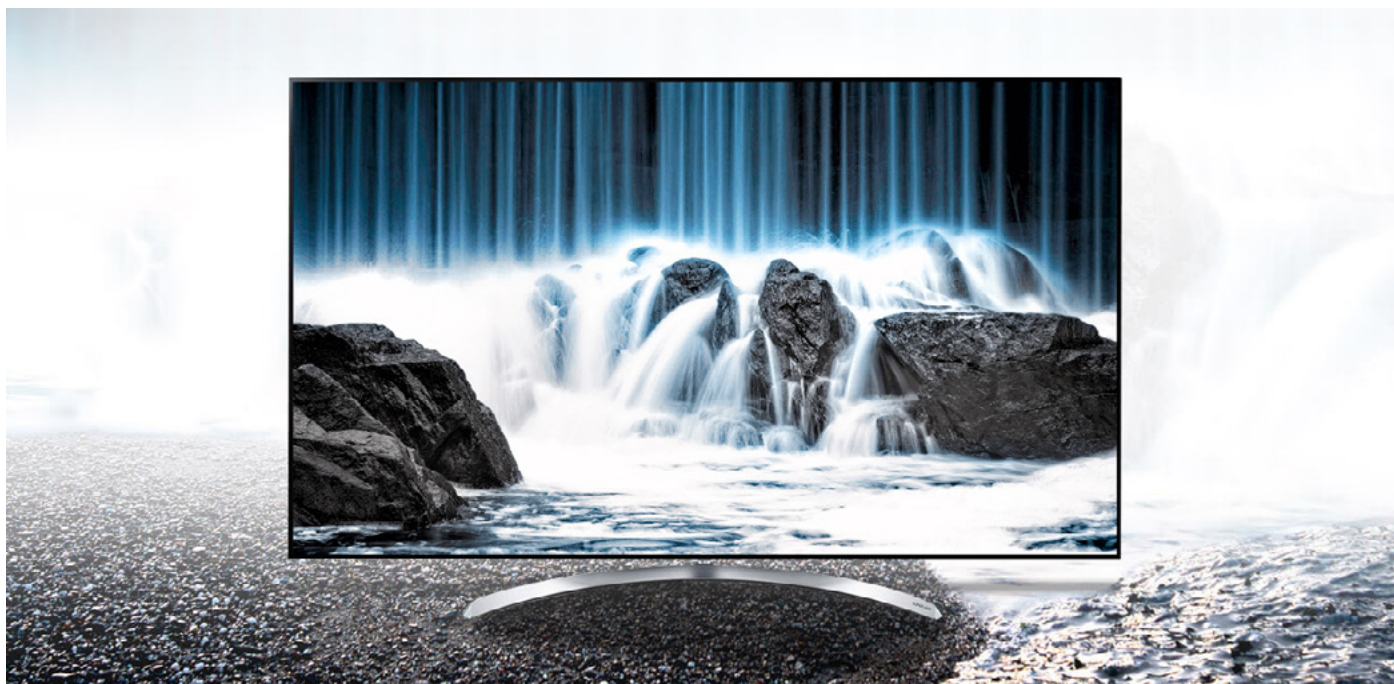


CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

LG APRESENTA NOVO PORTIFÓLIO DE TVS QUE OFERECEM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ALTA QUALIDADE DE IMAGEM



ASSISTA AO VÍDEO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=S-8TGJV4B0A](https://www.youtube.com/watch?v=S-8TGJV4B0A)

A LG Electronics do Brasil apresentou, na última edição da Eletrolar Show, seu novo portfólio de TVs, com modelos Super UHD 4K, UHD 4K, Full HD e HD. O grande destaque deste ano é o feature de inteligência artificial (AI, em inglês), que está presente nas linhas Super UHD 4K, UHD 4K e Full HD por meio da exclusiva plataforma ThinQ AI™, desenvolvida especialmente pela LG. Outra novidade é o painel FALD (Full Array Local Dimming), presente nos modelos Super UHD 4K, e que possibilita o melhor controle de iluminação do backlight, gerando alta qualidade de imagem, com preto mais intenso e cores mais vibrantes.

Uma inovação presente especificamente nos lançamentos de Super UHD 4K é o painel FALD (Full Array Local Dimming), que possui LEDs em todo o seu backlight e é dividido em seções, iluminando-se e ajustando a intensidade do brilho de acordo com a necessidade de cada região - o que permite melhor controle da iluminação e possibilita a entrega de imagens com altíssima qualidade. Além disso, o produto vem com a avançada tecnologia Nano Cell™ Display Display, que absorve o excesso de luz, gerando uma reprodução mais assertiva, com cores mais ricas e intensas - isso tudo proporcionando um maior ângulo de visão ao consumidor. Os produtos ainda contam com o excelente sistema de som Dolby Atmos®, para uma experiência envolvente e cinematográfica, dentro de casa.

Já em relação aos lançamentos da linha UHD 4K, os produtos vêm com o recurso de HDR Ativo - que entrega qualidade de brilho e contraste superior, com mais riqueza de detalhes. Outro destaque presente na linha é o sistema de som DTS Virtual: X, que proporciona máxima imersão sonora, envolvendo o consumidor e simulando uma sensação tridimensional do som.

Quanto à plataforma ThinQ AI™, a funcionalidade permeia o portfólio da LG e está presente em diversas categorias de produtos com os quais a marca trabalha. Em relação aos televisores da marca, o feature oferece suporte a assistentes virtuais como o Google Assistant e Alexa e, além disso, conta o com o recurso de Comando de Voz - completamente adaptado ao português e com capacidade de aprendizagem aprimorada. Esta funcionalidade permite que os usuários falem diretamente no controle remoto do aparelho, dando comandos que podemos ser assimilados e aprendidos pelo produto, transformando a experiência e tornando-a mais completa, simples e intuitiva.

Tudo isso graças ao PNL (Processamento de Linguagem Natural), que oferece controle e conectividade ativados por voz, com base na plataforma de aprendizagem da LG, o Deep ThinQ®. Trata-se de uma funcionalidade fácil de usar, na qual os consumidores podem ►

usar comandos como “pesquise a trilha sonora do filme X” ou “desligue a TV quando o programa acabar”, sem precisar especificar o título do programa ou um horário exato. As pessoas também podem pesquisar, por voz, conteúdos de seus artistas favoritos, como “pesquise por filmes de ação com Tom Cruise”, por exemplo. Além dos lançamentos, o recurso de inteligência artificial também está presente nas LG OLED TVs, em modelos com a LG Signature OLED TV W8 - disponível no mercado desde abril deste ano.

Os lançamentos de TVs Super UHD 4K e UHD 4K já estão disponíveis nos principais varejistas de eletroeletrônicos do país. Veja, a seguir, a descrição de cada modelo:

SUPER UHD 4K

SK8500PSA

Este modelo entrega alta qualidade de imagem, graças a seu painel FALD (Full Array Local Dimming), que proporciona pretos mais intensos - com contrastes mais definidos e cores mais vibrantes. Tudo graças à divisão de sua superfície em zonas, que são iluminadas de acordo com a necessidade de cada região, permitindo melhor controle. O produto, além disso, conta com a avançada tecnologia Nano Cell™ Display, que absorve o excesso de luz, gerando uma reprodução mais assertiva, com cores mais ricas e intensas - isso tudo proporcionando um maior ângulo de visão ao consumidor.

Preços sugeridos:

- SK8500PSA de 55": R\$6.199,00
- SK8500PSA de 65": R\$10.599,00



UHD 4K

UK65

Os modelos vêm, todos, com a plataforma de inteligência artificial ThinQ AI™, que dá suporte a assistentes virtuais como o Google Assistant e Alexa e conta com a função de Comando de Voz - completamente adaptado ao português e com capacidade de aprendizagem aprimorada. Esta funcionalidade permite que os usuários falem diretamente no controle remoto do aparelho, dando comandos que podemos ser assimilados e aprendidos pelo produto.

Preços sugeridos:

- UK65 de 43": R\$2.749,00
- UK65 de 50": R\$3.499,00
- UK65 de 55": R\$4.599,00
- UK65 de 65": R\$7.499,00
- UK65 de 70": R\$10.999,00
- UK65 de 75": R\$13.499,00
- UK65 de 86": R\$36.499,00



FULL HD

LK57

Os modelos oferecem uma experiência conectada, graças à plataforma exclusiva da LG: ThinQ AI™, que dá suporte à diversos formatos de assistentes virtuais e conta com a função de Comando de Voz - completamente adaptado ao português e com capacidade de aprendizagem aprimorada.

Preços sugeridos:

- LK57 de 43": R\$2.399,00
- LK57 de 49": R\$2.749,00

HD

LK61

Os modelos, disponíveis nas cores branco e preto, oferecem uma experiência simples e intuitiva ao usuário, graças ao sistema operacional webOS 4.0, além de alta qualidade de imagem, por meio do recurso de HDR Ativo - que proporciona mais riqueza de detalhes, com melhor qualidade de brilho e contraste superior.

Preços sugeridos:

- LK61 de 32": R\$1.499,00

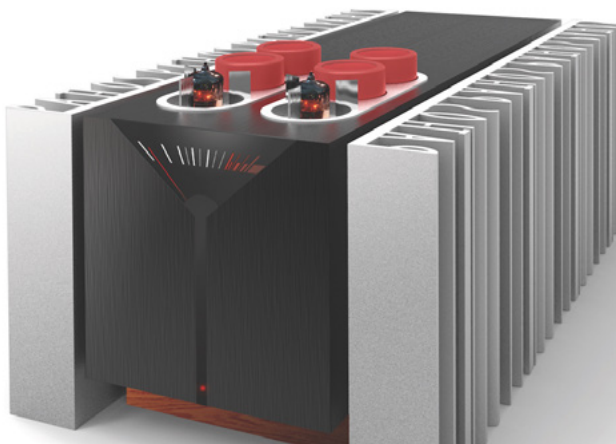
Para mais informações:

LG

www.lg.com/br



HI-END PELO MUNDO



AMPLIFICADOR PATHOS INPOWER MKII

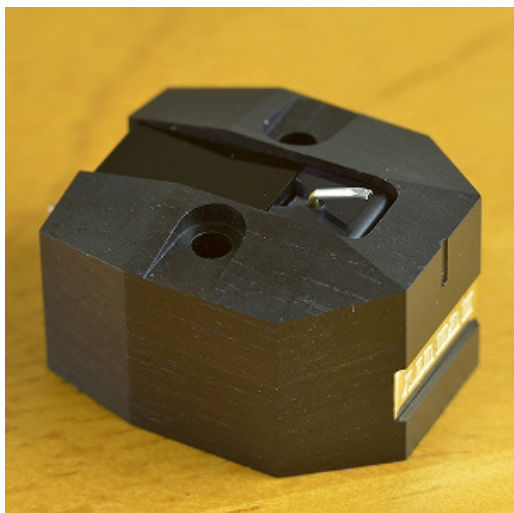
A empresa italiana Pathos acaba de lançar a versão MkII de seu power monobloco InPower. A nova versão é baseada na consagrada topologia balanceada Double INPOL, exclusiva da empresa, híbrida de válvula com transistor operando em classe A pura. A potência de cada InPower MkII é de 120 W em 8 Ohms, em um circuito zero feedback, e traz entradas tanto RCA quanto XLR balanceado. O preço de cada power Pathos INPower MkII é de € 9016, na Europa. ■

www.pathosacoustics.com

DOUG MACLEOD BREAK THE CHAIN EM LP 45RPM

O consagrado selo audiófilo Reference Recordings, com gravações de qualidade sonora e musical premiadas, feitas por seu engenheiro, o Prof. Keith O. Johnson, acaba de lançar em LP duplo de 45 RPM e em 180 g, a obra de blues Brake the Chain, do guitarrista americano Doug MacLeod. O disco, gravado no Skywalker Sound, na Califórnia, será prensado a partir da master half-speed feita por Paul Stubblebine, e conta com as participações do baixista Denny Croy, do baterista Jimi Bott e do percussionista Oliver Brown. ■

www.referencerecordings.com



CÁPSULA MIYAJIMA INFINITY MONO

Um produto obrigatório na linha de fabricantes de cápsulas especiais para toca-discos é uma cápsula mono de alta qualidade, específica para audição de discos mono, especialmente os LPs prensados nas décadas de 1950 e 1960 - gravações de grande qualidade sonora que têm seus atributos melhor apresentados por uma cápsula Mono. Para tal, a empresa japonesa Miyajima está lançando seu novo modelo mono, a Infinity, que pode vir equipada com dois tipos diferentes de agulha cônica, cada uma mais apropriada para discos monaurais de cada uma das duas décadas. O preço da Infinity é de US\$ 3.375, nos EUA. ■

www.miyajima-lab.com



SACD-PLAYER ESOTERIC K-05XS

A célebre fabricante japonesa Esoteric, subsidiária hi-end da Teac, está lançando a terceira e mais recente versão do player K-05. O K05XS é um player de CD e SACD que usa o consagrado mecanismo leitor VRDS-NEO (VMK-5) de alta precisão e performance, clock interno VCXO (e entrada para clock externo), além do chip DAC AK4493 32-bit da Asahi Kasei, com entradas coaxial e ótica convertendo DSD (via DoP) e PCM 24-bit / 192 kHz, e entrada USB convertendo até DSD512 e PCM 32-bit / 768 kHz. O preço do Esoteric K-05XS ainda não foi divulgado. ■

www.esoteric.jp

PRÉ-AMPLIFICADOR VINNIE ROSSI L2 SIGNATURE

A empresa americana Vinnie Rossi, com uma linha de prés, powers e integrados, acaba de lançar o modelo de pré-amplificador de linha L2 Signature, com uma topologia classe A valvulada DHT (Directly Heated Triode) para válvulas de 4 pinos. O L2 Signature é dual-mono com fontes lineares, e permite adição de placa de expansão para pré de phono e para DAC. Com uma etiqueta de preço de US\$ 22.000 (incluindo uma placa de phono e uma de DAC), o pré-amplificador Vinnie Rossi L2 Signature deverá ser produzido a partir de setembro de 2018, nos EUA. ■

www.vinnierossi.com



PRÉ E POWERS EXPOSURE 5010

A inglesa Exposure está substituindo a linha MCX pela nova linha 5010, composta de pré-amplificador de linha e powers monoblocos. O pré-amplificador 5010 vem com seis entradas de linha, sendo que duas são convertidas para phono MM ou MC, e para DAC 24/192 (ambos através da adição de placas de expansão). O power 5010 monobloco provê 200 W de potência em 8 Ohms, com um transformador de 800 W. Ambos podem ter acabamento preto ou prata. O preço do pré-amplificador 5010 (com uma placa de phono e uma de DAC) é de £.2635, e o preço do par de monoblocos 5010 é de £4.550, no Reino Unido. ■

www.exposurehifi.com



O FORMATO DE ÁUDIO MQA

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Na guerra de 'formatos' de áudio, agora temos mais um 'salvador do futuro' do áudio: o MQA - Master Quality Authenticated, ou, 'Qualidade Autenticada de Máster', que já está aparecendo em arquivos de música para download, está bem colocada em vários dos álbuns para streaming no serviço Tidal (em assinatura Tidal Master, apenas), assim como também estão começando a aparecer vários CD gravados usando a tecnologia, a codificação: os MQA-CDs.

O MQA foi criado pela empresa inglesa Meridian Audio, que tem um longo histórico no desenvolvimento e produção de equipamentos que usam áudio digital, como CD-Players, DACs e até caixas acústicas ativas cujos processamentos e amplificadores internos trabalham no âmbito digital. Ou seja, eles têm um profundo conhecimento do áudio digital.

O QUE É MQA CONCEITUALMENTE

Na verdade, MQA não é um formato de áudio, e sim uma maneira de codificar o áudio digital, maneira a qual pode ser incluída em arquivos de música para download - porém apenas em arquivos WAV (o padrão mundial de áudio PCM) e FLAC (sendo FLAC uma compactação de dados, sem perdas, do próprio WAV), e outros formatos que aceitem hi-res,

como Apple Lossless. O MQA pode também vir codificado dentro dos arquivos de áudio que ficam no servidor de rede de empresas de streaming via Internet (como o serviço Tidal Master), que são em formato PCM. E, por último, o MQA agora pode vir codificado dentro do conteúdo de CDs de áudio normais, pois esses são, por excelência, a base primordial do áudio PCM, do padrão e formato PCM.

Confuso? Nem tanto. Basta entender que MQA, por ser uma codificação, é um ingrediente a ser embutido em formatos de áudio já existentes, não 'necessitando' de um hardware ou software especial para serem reproduzidos, já que os arquivos com codificação MQA (e o MQA-CD) permanecem totalmente compatíveis com qualquer reproduutor de música ou programa de computador que os utilize. Para reproduzir toda a melhora que o MQA pode trazer, entretanto, é preciso principalmente um DAC com capacidade de decodificação MQA.

A sacada toda está no funcionamento do MQA - até onde se sabe, claro, porque o MQA é um formato proprietário, ou seja, ninguém além da própria Meridian sabe como ele realmente funciona, e se faz mesmo aquilo que se propõe a fazer. ►

O amplificador extremamente bem pensado.

QUAD VA-ONE

Neste mês, especificamente na página 34 desta edição.



Gibbon 88

A dynamic and delicate floor-standing two-way. Full-range and transparent, very easy to drive and easy to integrate into any room.

**DeVORE
FIDELITY**



096

2017 **S**PEAKER
OF THE YEAR



stereophile
CLASS
RECOMMENDED
COMPONENT

stereophile
EDITOR'S CHOICE



3XL

ESTADO
DA ARTE



THORENS

QUAD
the closest approach to the original sound

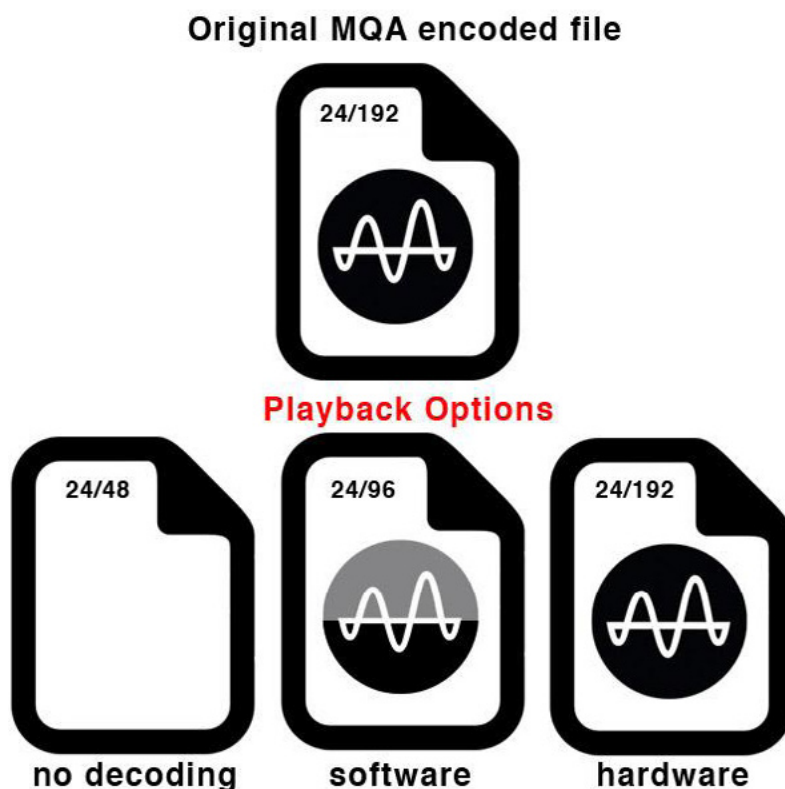
STEREOPHILE CABLE CATALOG
ACROLINK



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br



Como o próprio nome já diz, o MQA se propõe a trazer para a gravação a qualidade da fita (ou arquivo) master, ou seja, sem as perdas ou alterações sofridas pela gravação durante o processo de comercialização da gravação. Uai! Se o disco foi gravado ou masterizado em 24-bit/192 kHz, e eu obtive o arquivo WAV ou FLAC de tal gravação em 24/192, ou seja, em hi-res, então eu já não estou ouvindo a mesma qualidade do master? Bem, a resposta é sim. Porém o MQA é um pouco mais do que isso, e sua proposta de modernidade e melhora de qualidade trabalha em duas frentes: formato físico do arquivo (tamanho e codificação para a conversão digital>analogica), e qualidade da transcrição da master (processo de transcrição do master digital ou analógico).

O MQA evoca um pouco o finado 'melhorador de qualidade de som' HDCD, que era bem mais simples e apenas pegava um dos 16-bits do CD e lá punha informações e instruções para que o mesmo fosse decodificado em 20-bits por um chip dentro de CD-Players selecionados de fabricantes selecionados. No caso do HDCD, a melhora era duvidosa.

Para explicar melhor como funciona, digo que na gravação e reprodução de um arquivo de áudio em MQA (ou de um MQA-CD), existem três 'estágios':

1. GRAVAÇÃO - Aqui a master de um disco (ou faixa) é codificada através de um equipamento ou software, proprietários da Meridian, fazendo - no âmbito digital - correções de erros temporais e de fase inerentes ao áudio digital. Um dos processos, inclusive, é chamado pela

Meridian de 'de-blurring' do som como um todo - e a melhor tradução ou interpretação que eu consegui dar a isso foi: 'des-borrimento'. Com essas, e sabe-se lá quais mais outras modificações feitas pela Meridian na master, obteríamos uma qualidade de som maior naquele disco, uma naturalidade, uma organicidade maior naquela master, que seria traduzida por qualquer aparelho de som de qualidade reproduzindo o arquivo (ou CD) gerado por esse processo. Não bastasse isso, quando a master original é, por exemplo, em 24/192, a codificação MQA da Meridian gera um arquivo, digamos, FLAC 16/44 com um tamanho um pouco maior do que um arquivo 16/44 original - mas não tão grande quanto um arquivo 24/192. Por quê? Porque os arquivos de áudio processados pelo MQA em sua masterização carregam também instruções para que os DACs que sejam homologados MQA os convertam como se eles fossem 24/192 - ou seja, na teoria é um arquivo 24/192 com tamanho bem menor, e daí vem a possibilidade deles serem bons para trazer som hi-res via serviços de streaming ou via um invólucro físico limitado em espaço, chamado CD.

2. SEGUNDO ESTÁGIO - Eu chamo de 'estágios' porque a Meridian diz que a decodificação de um arquivo MQA se faz meio que 'desdobrando' a hi-res (alta resolução) que está escondida (dobrada) dentro desses arquivos ou MQA-CDs. Esse segundo estágio é para os usuários de computadores ou streamers. No computador você faz uso de um software reproduzidor de arquivos de áudio homologado pela Meridian para decodificar parcialmente, para desdobrar essa hi-res embutida no ►

arquivo. Parcialmente. Aqui, além de se obter a melhora que já vem desde a masterização com MQA, obtém-se também a melhora do primeiro 'desdobramento', o via software.

3. TERCEIRO ESTÁGIO - aqui é o 'Desdobramento Final' (parece nome de filme dos Anos 80), o qual é feito por um chip que vêm dentro dos DACs homologados pela Meridian para 'desdobrar' e, segundo a empresa, converter o digital para um áudio analógico como se o arquivo (ou MQA-CD) original fossem de alta-resolução, como um 24-bit/192 kHz, por exemplo.

No caso do MQA-CD, é possível usar-se qualquer leitor de CD do mercado, conectado a um DAC MQA para obter-se o desdobramento.

A ideia é: arquivos menores com 'capacidade' semelhante aos arquivos de alta-resolução, e CDs melhorados. Ambos com uma codificação, uma 'dobra', que faz com que um DAC MQA os converta como se fossem de alta-definição. Além das melhorias feitas na própria master, como vimos acima.

PROBLEMAS DO 'FORMATO'

Comercialmente, é um produto proprietário da Meridian Audio, onde o pessoal dos estúdios, o pessoal das gravadoras, os compradores de equipamentos de som, etc, todo terão que pagar um quinhãozinho para Meridian, pois ela ganha quando se grava, quando se masteriza e quando se reproduz o que foi gravado e masterizado. Várias marcas de fabricantes de DACs, assim como desenvolvedores de software, assim como vários selos de gravação, como a Warner e a 2L (selo audiófilo) já estão pagando royalties à Meridian Audio.

Ficar escravo de um processo proprietário, um que busca se tornar o standard de um ou mais mercados, está deixando um bocado de gente infeliz... e alguns abertamente se manifestam contra o MQA e contra a Meridian Audio.

Outra coisa é que, quando se fala em alta-resolução, existe um grande mercado de desenvolvedores e usuários que está pondo em cheque os aspectos técnicos desse processo e codificação MQA. E aqui a conversa vai longe... Basta dizer que a Meridian, por ser um processo proprietário, não divulgou nada técnico sobre ele, nada que chegasse perto de fazer a gente entender a 'mágica'. Como é que, com instruções complexas ou não, se transforma 16-bit/44.1 kHz (o padrão de resolução CD) em padrão hi-res 24-bit/192 kHz, por exemplo, sem fazer uso de algum tipo de upsampling, ou seja, sem 'inventar' - por algum método que seja - uma alta-resolução sem haver densidade de informações para tal? Entre várias outras coisas.

UMA AUDIÇÃO PRELIMINAR

O MQA-CD ainda é algo muito novo para termos acesso e compararmos os mesmo discos em várias versões e masterizações. A quantidade de DACs disponíveis no mercado com capacidade de decodificação

MQA ainda é pequena, e também não tenho um DAC MQA para testar os 'desdobramentos' e decodificações, ou seja, para testar MQA em todo o seu esplendor.

Sou um velho chato que não usa Tidal (porque não preciso: tenho toda a minha música digitalizada e de fácil acesso), portanto também não tive como ouvir os álbuns MQA que o serviço de streaming disponibiliza e compará-los com arquivos ou CDs das mesmas gravações.

O único 'teste' que eu poderia fazer, de maneira muito preliminar, então, era o de saber como tocariam arquivos codificados com MQA comparados com os mesmos arquivos sem essa codificação. Para tal, a gravadora audiófila norueguesa 2L disponibiliza em seu site (www.2l.no) uma variedade de exemplos de gravações - mormente de música clássica - feitas por eles, em vários formatos, resoluções e, também, com codificação MQA, gratuitamente.

Meu objetivo era, então, saber qual vantagem a tal codificação dava em sua forma mais simples, ou seja, como fruto de sua masterização em tal 'formato'.

O resultado é bastante interessante, porque detectei melhoras na extensão e inteligibilidade dos graves, maior ambiência nas gravações, um respiro maior. Pelo lado negativo, achei que algumas gravações perderam corpo harmônico nas áreas médias - o que causou até uma pequena alteração tímbrica em instrumentos como o violino. Além do que, o tamanho menor dos instrumentos dá uma sensação de distanciamento do acontecimento musical - em comparação com a mesma gravação sem passar por qualquer que seja esse processo de masterização MQA. E eu não gostei disso - as coisas têm que ter uma distância, presença e peso certos.

Outro ponto positivo, porém, foi que a sensação de pulsação, a sensação rítmica e de intencionalidade ficaram ligeiramente mais claras.

Bom, as gravações do selo 2L são minimalistas em termos de microfonação e processamento, e são bem feitas e bem corretas em praticamente todos os sentidos. É, abertamente, um selo audiófilo. Será, então, que o tal processamento MQA da master (o que quer que ele seja ou faça) não tem uma vocação bem maior, uma razão de existência, mais claramente voltada para gravações que já foram muito processadas como as mais populares e multi-microfonadas?

Claro que toda essa conclusão auditiva minha é acadêmica, pois resta saber o que os outros 'desdobramentos' MQA, e seus DACs homologados, fazem com a música - coisas que eu não tive como saber.

E resta saber, também, se essa tecnologia misteriosa é uma 'receita de bolo pronto', um processamento e codificação por um equipamento ou conversor digital, 'ao apertar de um botão', ou se existem parâmetros que possam ser dosados. Se você sabe detalhes técnicos desse processo, então, meu amigo, você sabe mais do eu.

OPINIÃO

CONCLUSÃO

Não sabemos se a Meridian soltará informações suficiente para convencer os luminares técnicos de nosso mercado, assim como não sabemos à qual nível de alcance mercadológico o produto MQA todo chegará.

Muita gente tem gostado do resultado, como evidenciado em várias publicações audiófilas no exterior. Mas há um bocado de resistência à disseminação da tecnologia MQA em todo o mercado, pois ainda falta transparência da Meridian Audio, assim como homologação do processo, tecnicamente, por parte de uma longa série de desenvolvedores e usuários.

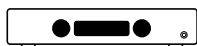
Ao futuro o MQA pertence? Boa pergunta, não sabemos. ■

Mais informações em:
www.mqa.co.uk

The advertisement for Timeless Audio features a large image of two wooden audio components, possibly turntable tonearms or stylus housings, resting on a blue fabric. The components have a dark wood grain and a white interior. In the top right corner, there is a logo consisting of a geometric star-like shape and the text 'TIMELESS AUDIO'. In the bottom right corner, there are two smaller inset images: one showing a wooden shelf or stand with three shelves, and another showing several wooden knobs or feet. At the bottom, the text 'AMOR E ARTE, TOCANDO OUVIDOS, CORAÇÕES E ALMAS' is written in a serif font.

TIMELESS AUDIO

AMOR E ARTE, TOCANDO OUVIDOS, CORAÇÕES E ALMAS



H90 Integrated Amplifier



Better
than yours



H90

No Hegel H90 incluímos streaming, Apple Airplay®, uma variedade de conexões digitais e analógicas. Com entradas de nível fixo é fácil integrar o H90 em um sistema de Home Theater e automação. É um amplificador integrado completo, possui componentes de altíssima qualidade e o sistema de amplificação Sound Engine 2 diminui absurdamente qualquer distorção. Existe também uma saída de alta qualidade de fone de ouvido e uma tela OLED elegante.

H90 Sejam honestos. É melhor do que o seu.



SoundEngine2



mediagear

DISTRIBUIDORA
EXCLUSIVA HEGEL
NO BRASIL

(016) 3621 - 7699
contato@mediagear.com.br
www.mediagear.com.br

REVENDAS MEDIATEAR

Studio Vip
Fortaleza - Ceará
Telefone: (85) 3242-6995

Hifi Club Áudio e Vídeo Hi-End
Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefone: (31) 2555 - 1223

Essence in Home
Salvador - Bahia
Telefone: (71) 3022 - 8829

Studio Som
Fortaleza - Ceará
Telefone: (85) 3262 - 5421



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Hegel H360 - 95 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.235
Aavik U-300 - 94 pontos (Estado da Arte) - Som Maior - Ed.220
Luxman L-590AX MKII - 93 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.229
Mark Levinson Nº585 - 93 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.221
Sunrise Lab V8 MK4 - 92,5 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.234

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.239
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198
Audio Research Ref 6 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.243
Luxman C-900U - 98 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.232
Mark Levinson Nº526 - 98 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.228

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.238
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.200
Hegel H30 - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.210
D'Agostino Momentum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.185
PS Audio BHK Signature 300 - 98,5 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.224

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Tom Evans The Groove+ - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.204
Pass Labs XP-25 - 95 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.170
Esoteric E-03 - 92 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198
Tom Evans The Groove 20th Anniversary - 91 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.185
VTL TP 6.5 Signature - 89 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.156

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.183
Mark Levinson Nº519 - 99 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.230
dCS Rossini - 94 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed. 226
Luxman D-08u - 91 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.213
dCS Paganini - 90 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.131

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.196
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.186
Dr Feickert Blackbird (braço: Reed 3Q) - 95 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.199
AMG Viella V12 - 95 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.189
Transrotor Apollon - 95 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.167

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.196
vdH The Crimson SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.212
Benz LP-S - 97 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.174
Ortofon Cadenza Black - 90,5 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.216

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

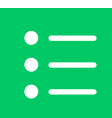
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.200
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.176
Kharma Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198
Dynaudio Evidence Platinum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.193
Revel Ultima Salon 2 - 98,5 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.229

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.240
Sax Soul Ágata - 100 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.228
Sunrise Lab Reference Magic Scope - 95 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.236

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.214
van den Hul CNT - 100 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.211
Timeless Guarneri - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed. 243
Sax Soul Ágata - 99 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.217
Sunrise Lab Reference Magic Scope - 94 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.236



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer 'pequeno' quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de 'estar lá'. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não ampliada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=IVVN3OEZX-U](https://www.youtube.com/watch?v=IVVN3OEZX-U)



PRÉ-AMPLIFICADOR AUDIO RESEARCH REFERENCE 6

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A Audio Research, que em 2020 completará 50 anos, foi fundada por William Z. Johnson em 1970 em Minneapolis. Johnson dirigiu a empresa por quase 40 anos até que, em 2008 (três anos antes de sua morte), vendeu a empresa para a Fine Sounds, uma subsidiária de um fundo de investimentos do grupo italiano Quadrivio, que também havia adquirido as empresas McIntosh Laboratories, Sonus Faber, Sumiko e Wadia Digital. Dois anos depois venderam todo grupo Fine Sounds para os atuais proprietários: Mauro Gange e Charlie Randall, que a renomearam The McIntoch Group.

A ARC, com essa mudança, foi totalmente revitalizada e atualmente todos os seus projetos são desenvolvidos por uma equipe liderada pelo diretor de engenharia Ward Fiebiger (engenheiro que trabalha há 40 anos na empresa) e por Warren Gehl, o responsável pela 'assinatura sonora' da nova safra de produtos ARC. Warren acompanha todo o desenvolvimento de cada novo produto, como também escuta cada um depois de pronto para entrar no mercado. E leva realmente a sério a máxima do projetista William Johnson: "o

simples fato de que um aparelho mede bem não garante que soará bem". Então, o trabalho de Warren junto à equipe de projetistas é certificar que, acima de tudo, cada ARC que sai de fábrica soe muito bem! E soar bem para Warren vai muito além de soar agradável ou correto. É preciso que cada produto ARC tenha uma identidade sonora, que o consumidor identifique no momento em que escuta um ARC.

Como já publicamos alguns meses atrás, a German Audio é o novo distribuidor da marca para todo o território nacional. O Fabio Storelli, antes de bater o martelo, tomou uma série de precauções, não apenas de ouvir os produtos como também de conhecer a fábrica e conversar pessoalmente com todo o staff de projetistas. Seu objetivo (conforme me disse) era relatar as 'mazelas' de nossa rede elétrica e a total necessidade de se produzir transformadores capazes de suportar essas brutais variações. Para sua surpresa, a Audio Research aceitou o desafio e está disponibilizando para o Brasil unidades com um transformador que atenda às exigências do nosso ►



mercado. Isso representa maior confiabilidade e a certeza de que, se o produto for comprado do importador oficial, ele terá todas as garantias de lei e de fábrica.

Com o acordo fechado, recebemos para avaliação em uma só fornada três produtos: o Ref 6, o integrado VSi 75 e o power Ref 75SE. Como fizemos com o sistema CH Precision, achamos melhor publicar nossas avaliações em separado, pois ainda que o pré possa ser usado em conjunto com o power Ref 75SE, ambos podem perfeitamente ser comprados separadamente e serem utilizados com diversos outros setups.

Segundo o fabricante, o novo Ref 6 (permita-me abreviar), possui muito pouco de seus antecessores, com um novo transformador, atualização de todo o circuito, um controle de volume novo, capacitores desenvolvidos para esse novo projeto e um revisado circuito de áudio que inclui três válvulas 6H30 por canal, e a fonte de alimentação utiliza uma 6H30 e uma 6550WE. O design do REF6 foi totalmente refeito, ganhando um ar mais moderno e bastante sóbrio (apesar das dimensões do gabinete). Gostei muito da visualização do painel que permite ao usuário ler, mesmo a grandes distancias.

Todos os comandos, como Mute, Inversão de polaridade e Mono, aparecem em letras grandes, facilitando o comando a distância. Dois grandes botões de alumínio anodizado encontram-se nos extremos do painel. O da esquerda é o seletor de entradas e o da direita é o de volume. Os botões abaixo do painel, da esquerda para a direita são: power on/off, menu (para você regular o volume de cada entrada ou renomear as entradas), enter para ter acesso às funções do

menu, mono/stereo, inversão de fase e mute. O Display é Vacuum Fluorescent, no tom de verde já familiar da ARC há muitos anos.

Mas, é no painel traseiro que o usuário irá abrir um sorriso de orelha a orelha: tudo com muito espaço, excelente visualização e um arsenal de entradas. São quatro entradas balanceadas, quatro RCA, duas saídas para bi amplificação (XLR e RCA) e uma saída Record. Além de um conector RS-232 e uma entrada IEC de 20 Amperes (padrão da ARC para todos os seus produtos).

O gabinete é todo de alumínio, e a tampa de cima do aparelho é de acrílico com vários respiros para as válvulas. Outro destaque: o controle remoto bem usinado, ergométrico e com todos os comandos a mão.

Em resumo: excelente apresentação em todos os detalhes, capaz de encher os olhos até do mais exigente audiófilo.

O aparelho chegou lacrado e foi ligado para as primeiras impressões ao nosso sistema de referência. Como ele possui saída XLR, não foi preciso sequer mudar o cabo Transparent Opus G5 XLR que utilizamos entre o nosso pré de referência e o power Hegel H30. O fabricante fala em pelo menos 200 horas de queima para se ter a melhor performance. Nossa avaliação estenderia essa queima para mais 100 horas.

Tirado da caixa e instalado, o Ref 6 lembrou-nos aqueles antigos valvulados que já saiam tocando com uma região média exuberante, natural, sedoso, mas com os extremos tímidos. Como sabíamos que o produto precisava pelo menos estabilizar a temperatura, deixamos tocando em repeat por 4 horas e depois sentamos para fazer ►

uma primeira audição (anotações que sempre faço, com os mesmos discos: um exemplar de cada quesito da metodologia).

Com a estabilização térmica das válvulas após quatro horas, a sonoridade já foi outra. Não em termos de extensão nas pontas, mas em relação ao foco, recorte, e transparência. Ou seja, o audiófilo que não sabe esperar, poderá sim ir ouvindo seus discos à medida que realiza o amaciamento do produto. Claro que deverá se abster de já convidar todos os amigos para mostrar a nova aquisição, mas terá um conforto auditivo cada vez maior à medida que o amaciamento avança.

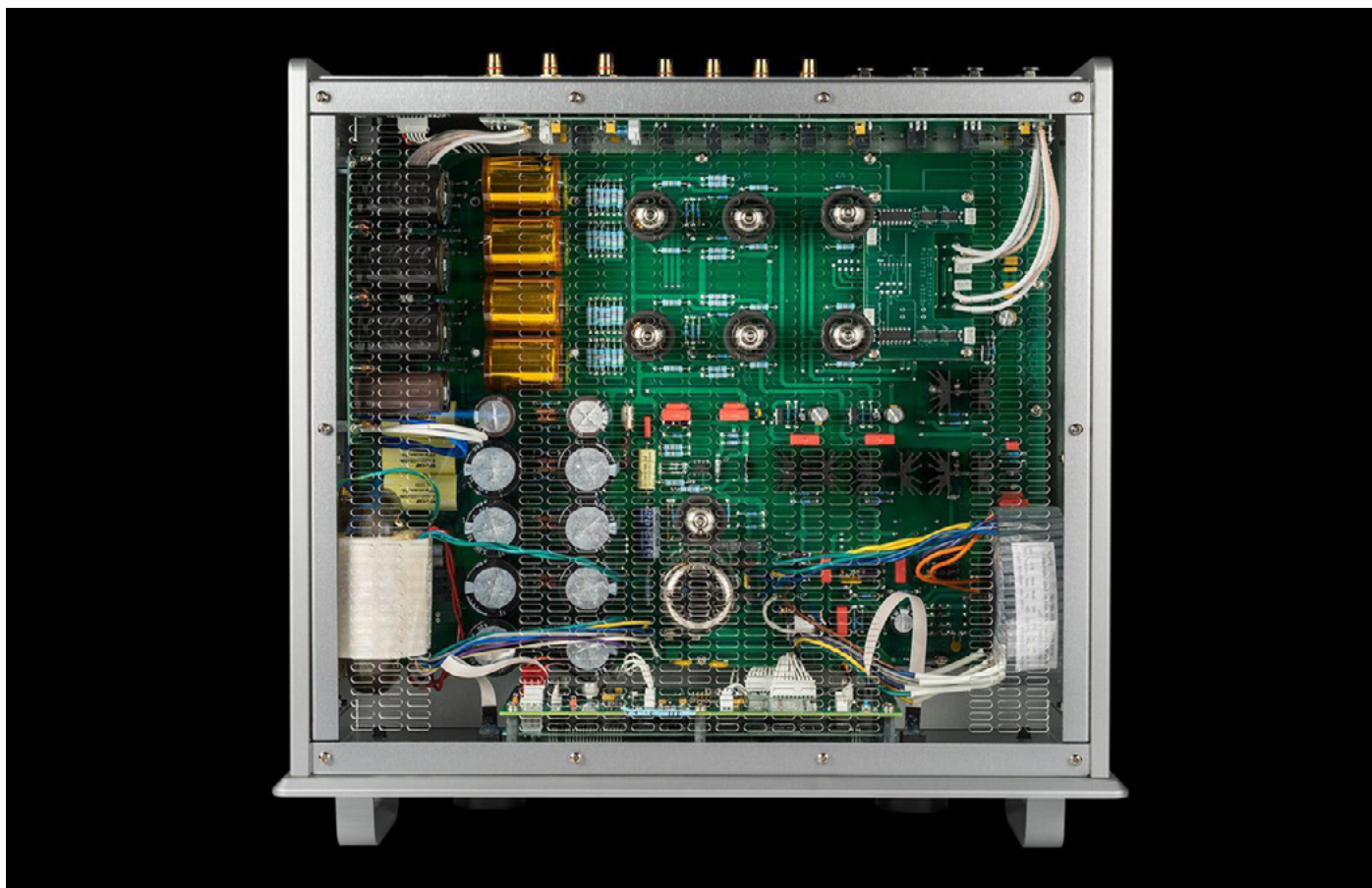
Com 50 horas, os agudos além de ganharem extensão começam a apresentar um respiro mais correto, mostrando (ainda que timidamente) a ambiência das gravações. Mais 50 horas, são os graves que ganham corpo, velocidade e maior definição. Ou seja, com 100 horas as audições já poderão ser mais longas e prazerosas. Passa-se a observar detalhes da assinatura sônica, em termos de textura, naturalidade e conforto auditivo, que com a medida em que a queima avança, se torna cada vez mais inebriante e viciante.

Gravações conhecidas, ouvidas em centenas de setups distintos, ganham uma aura de novidade. Seja em um detalhe intencional de

uma micro-dinâmica, ou na observação de uma faceta na técnica vocal do solista. Tudo se enche de um frescor e pequenas surpresas que vão nos levando a desejar prolongar o tempo de audição ainda mais.

Com 200 horas, os extremos quase que atingiram seu máximo de performance. Os agudos se mostram perfeitamente corretos, com um decaimento extremamente suave e texturas de uma naturalidade palpável. Os graves, além de peso, corpo e velocidade, ganham um foco e recorte muito precisos. Estendemos o amaciamento até as 300 horas por percebermos que, à medida que passamos as 200 horas indicadas, o corpo na região do médio-grave continuou a melhorar audivelmente, mostrando nuances em inúmeras gravações que não eram tão evidentes assim.

O que mais me surpreendeu no Ref 6 é que o que eu esperava de um pré valvulado em termos de uma sonoridade 'molhada' e sedosa, quase etérea, não estava lá na mesma quantidade de outros excelentes prés valvulados como o Luxman 38u. O Ref 6 se mostrou literalmente um pré valvulado mais 'condizente' com as tendências dos prés top de linha. Ainda que ele não seja mais transparente que o nosso pré de referência (que custa o dobro), ou com mais energia na apresentação da macro-dinâmica, sua faceta em apresentar



diferentes perspectivas de uma gravação agradou plenamente, pois seu controle foca no equilíbrio em vez de força.

Ele se impõe pela sua harmonia e o que ele extrai das gravações, sejam elas tecnicamente exuberantes ou não. Seu refinamento não minimiza os defeitos, mas os torna bem mais palatáveis aos nossos ouvidos.

Conseguimos excelentes exemplos ao escutar diversos discos de guitarristas de blues e rock, em que o grau de saturação no overdub era quase que insano. Enquanto outros pré-amplificadores por nós testados simplesmente apresentam a escolha feita pelo engenheiro com todas as suas consequências óbvias (como ter que baixar o volume, ou simplesmente desistir de ouvir aquela faixa), o Ref 6 permite ouvir (dentro do limite correto) que naquela saturação há uma execução artística muitas vezes primorosa. Quando constatei essa virtude, não tive dúvidas, depois de passar todos os discos da metodologia, estendi minhas audições com uma pilha de discos de blues, rock e pop, e fiz centenas de anotações, pois quero, quando estiver testando o power (teste que será publicado na edição de setembro), ver se essas características se repetem.

COMPATIBILIDADE

O Ref 6 possui excelente compatibilidade com cabos de interconexão (Sax Soul Ágata, Kubala Sosna Elation, Sunrise Lab Quintessence, Guarneri, Transparent Opus G5) e também cabos de força: Kubala Sosna Emotion e Transparent Opus G5 (20 Amperes). Os amplificadores utilizados foram o Hegel H30, o Emotiva XPA-3 e, por apenas dois dias, o Ref 75SE. Com excelentes resultados com todos os powers e cabos.

Sua apresentação de soundstage dependerá muito, obviamente, dos seus pares. Com o H30 a qualidade dos planos, largura, profundidade e altura foram magníficas na reprodução de obras sinfônicas e Big Bands. O silêncio em volta dos solistas e a materialização dos músicos é palpável! Mas, o Ref 6 não coloca luz adicional aonde não tem, apenas faz uma apresentação muito realista e natural.

Um exemplo claro foi a audição do CD da Diana Krall *Live in Paris*, que coloquei apenas para avaliar o foco e recorte da cantora e do piano (faixa 11) e acabei ouvindo o disco inteiro, já que o Ref 6 conseguiu um foco e recorte cirúrgicos da cantora em relação ao piano (que em muitos prés se mostra bastante difuso).





As texturas são muito corretas, mas o que mais chama a atenção é a intencionalidade. Poucos prés top tem o requinte de nos apresentar com tanta riqueza o grau de dificuldade de um solo ou de uma passagem com enorme variação dinâmica. As diversas obras para violino e piano, quartetos de cordas e vozes à capela, me mostraram uma faceta muito pouco comum em qualquer pré-amplificador Estado da Arte que já tenha testado. São, na minha opinião, o ponto mais alto do Ref 6, pois ele nos abre uma janela para uma maior 'intimidade' com a obra! Sua apresentação nos permite conhecer em detalhes o que estamos ouvindo, e fazer uma análise segura de dois interpretes virtuosos de uma mesma obra. Pois ele 'amplia' o grau de intencionalidade, tanto técnica quanto de ideia! Sei que parece subjetivo demais colocar em palavras algo que parece tão complexo de se explicar.

Mas que é absolutamente normal quando se apresenta o exemplo e direciona o ouvinte para observar determinadas nuances específicas da música.

Os transientes do Ref 6 também são magistrais. Não me canso de citar neste quesito o disco gravado por nós, o *Canto das Águas*, faixa 5, em que um desvio na qualidade dos transientes, deixa a

audição 'confusa', fazendo com que o nosso cérebro corra atrás da música. O Ref 6 nos deixa atentos e ligados no tempo e na quebra de andamento, como se primeiro estivéssemos apenas ouvindo o André Geraissati ensaiar e, depois, no Ref 6, ser a 'boa': a que foi para o disco. Quem não tem o SACD, tem essa faixa no disco do André Geraissati que encartamos na Musician. Podendo fazer a prova em seu sistema e testar a qualidade dos transientes em sua configuração atual.

A materialização física (organicidade) do Ref 6 é estupenda, pois não só nos passa aquela sensação do acontecimento musical estar em nossa sala, como nos aproxima alguns centímetros a mais dos músicos (como se mudássemos de fila). O José Cura, disco *Anhelo* faixas 19 e 20, foram as audição mais perfeitas desta materialização física do acontecimento musical! Sim ele esteve aqui! Em corpo e alma!

CONCLUSÃO

Ainda que tenhamos quilômetros rodados nesta estrada chamada Audiofilia, ainda nos surpreendemos com muitas coisas. Peguei o Ref 6 achando que ouviria um Ref 5SE do próprio fabricante, aprimorado, e me deparei com um produto que deu um salto gigantesco ►

em relação à todos os modelos anteriores deste fabricante (algo que, pelo pouco que ouvi do amplificador, também ocorreu).

Um salto objetivo e de uma precisão extremamente feliz no resultado. Pouco possui dos exemplares anteriores que encantaram gerações de audiófilos por quase meio século! Mas, na minha humilde opinião, conseguiram revitalizar a marca e aperfeiçoaram tudo que devia e era necessário para ser condizente com os novos tempos. É um senhor pré-amplificador valvulado, o melhor que testamos nos vinte e três anos da revista! Fico imaginando o que deve ser o Ref 10, o top de linha da ARC!

Um pré moderno, com excelente construção, atento a cada detalhe, silencioso, preciso e com uma sonoridade que atende tanto ao amante da válvula, quanto ao amante que considera que a válvula possui qualidades interessantes, mas tinha dúvidas se atenderiam a outras exigências na assinatura sônica (como melhor extensão nas pontas, maior energia e melhor macro-dinâmica).

Como já disse, ele possui enorme compatibilidade e essa versatilidade o deixa em uma posição confortável, tanto com powers transistorizados quanto da sua mesma topologia. Se você procura uma maior 'sedução' sem cair em um som letárgico para o seu sistema, por favor ouça o pré-amplificador Ref 6. ■

PONTOS POSITIVOS

Um pré Estado da Arte com uma sonoridade exuberante e excelente compatibilidade.

PONTOS NEGATIVOS

Cuidados de sempre com os pares em que ele será ligado, com especial atenção ao cabeamento.

ESPECIFICAÇÕES

Resposta de frequência	+0-3 dB, 0.4 Hz à 200 kHz (balanceada, carga de 200 kOhms)
Distorção	<0.01% em 2V RMS balanceada
Crosstalk	-88 dB ou melhor em 1 kHz e 10 kHz
Ganho	- 12 dB (balanceada) - 6 dB (RCA)
Impedância de entrada	- 120 kOhms balanceada - 60 kOhms RCA.
Impedância de saída	- 600 Ohms balanceada - 300 Ohms RCA.
Entradas	4× XLR, 4× RCA
Saídas	- 2× Main - 1× Record Out (XLR e RCA)
Polaridade de saída	Não-invertida
Válvulas	6× 6H30P duplo triodo, 1× 6550WE & 1× 6H30P na fonte de alimentação
Dimensões (L x A x P)	480 × 198 × 419 mm
Peso	17 kg

PRÉ-AMPLIFICADOR AUDIO RESEARCH REFERENCE 6

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	12,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	98,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

German Audio
contato@germanaudio.com.br
US\$ 24.760

ESTADO
DA ARTE



PORSCHE DESIGN
SOUND



GRAVITY ONE



MAISON DE LA MUSIQUE
ÁUDIO E VÍDEO HI-END



SPACE ONE



Fone:
(11) 2738-8543

MOTION ONE

KEF®

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZBZJCF7U6QQ](https://www.youtube.com/watch?v=ZBZJCF7U6QQ)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=L9ZSB-EP54A](https://www.youtube.com/watch?v=L9ZSB-EP54A)



AMPLIFICADOR INTEGRADO VALVULADO QUAD VA-ONE



Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

A Quad é uma daquelas fabricantes de produtos de áudio que todo audiófilo deveria conhecer, seja pela qualidade de seus produtos ou pela história de superação e bravura que fizeram dela uma das marcas mais admiradas no mundo do áudio.

A história da marca é tão surpreendente que é quase impossível falar sobre algum produto sem antes fazer pelo menos um pequeno apanhado de suas realizações no mundo do áudio de alta fidelidade.

A Quad foi fundada no ano de 1936, na cidade de Londres, por Peter James Walker, e inicialmente se chamava SP Fidelity Sound System, mas logo foi rebatizada de Acoustical Manufacturing Co. Durante a Segunda Guerra Mundial teve suas instalações destruídas por bombardeios, então mudaram sua matriz para Huntingdon. E só depois de alguns anos passou a se chamar Quad Electroacoustics. O acrônimo “QUAD” significa Quality Unit Amplifier Domestic, ou “Unidade amplificadora doméstica de qualidade”.

Desde seu nascimento, a Quad adota uma postura corajosa, apostando no desenvolvimento de tecnologias proprietárias bastante complexas e desafiadoras, por assim dizer. Algumas deram muito certo, como os famosos amplificadores Quad II e o alto-falante eletrostático quádruplo “Walker’s Wonder”, este último permanecendo em produção por mais de vinte anos! Foi substituído por outro grande sucesso, o ESL 63. Em 2012, atualizado para uma versão mais moderna, a ESL 2912, e para a versão menor, ESL 2812.

Foi com este espírito inovador e desprendido de rótulos que, no ano de 1967, a Quad se aventurou na fabricação de amplificadores transistorizados, lançando o modelo 33 Unit e o amplificador 303, um marco na indústria do áudio de alta fidelidade.

Em 1997, a empresa passou a ser controlada pelo grupo “IAG” (International Audio Group), o mesmo que também controla outras empresas de áudio como a Wharfedale, Mission e a Audiolab. ►



O amplificador integrado valvulado VA-One da Quad é uma mistura moderna da sonoridade dos projetos valvulados com o jeito inteligente que ela, a Quad, tem de encontrar soluções aparentemente simples, porém inovadoras, misturando novas tecnologias de uma maneira suave, precisa e consistente. Bem ao estilo de seu fundador.

Com o VA-One só se têm benefícios. Um gabinete compacto muito fácil de acomodar em qualquer rack (desde que o nicho possua espaço suficiente para que as válvulas “respirem”), o apelo visual e o charme que só as válvulas possuem, aliado a um DAC 24-bits / 192 kHz moderno e versátil, que se beneficia bastante do maior trunfo das válvulas: o som quente e aveludado que muitas vezes falta aos sistemas digitais.

O VA-One pode parecer fofinho, bonitinho e pequenino, mas não se engane: ele é simples e direto ao ponto, sem rodeios. A intenção é oferecer um aparelho enxuto contendo apenas o essencial, como nos pequenos frascos dos melhores perfumes.

Na parte de cima do chassi se encontram as válvulas, protegidas por uma gaiola removível. São elas: ECC83 para a seção de pré-amplificação, empurrando duas ECC82 no estágio do driver e do divisor de fase, e dois pares de EL84 em push-pull para a seção de amplificação, produzindo 15 Watts por canal em 6 Ohms e 12 Watts em 8, com resposta de frequência de 20 Hz à 50 kHz (a -3 dB). A distorção harmônica total é de 0,5% e a relação sinal-ruído é de 90 dB. A impedância de entrada de 50 kOhms e o peso total do amplificador é de 10,8 kg.

Já na parte frontal do aparelho encontra-se o grande botão de volume com escala de zero a dez, um botão para o Bluetooth (com aptX), um botão AUX que seleciona a entrada analógica, um botão Digital In para as entradas digitais, e uma saída para fone de ouvido de 6.3 mm.

Na parte traseira encontramos a chave liga/desliga, logo acima da entrada IEC, um entrada para a antena do Bluetooth, e um par de terminais de caixa que, por falta de espaço, aconselho utilizar apenas cabos com terminação Banana. Na parte digital temos uma entrada USB tipo B, que dispensa a instalação de software, uma entrada coaxial digital e uma óptica, além de uma entrada RCA analógica.

O controle remoto cabe na palma da mão e tem boa pegada, tendo apenas o necessário: botão de standby, volume, seleção de entradas e mute.

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos: CD-Player e transporte Luxman D-06. Caixas acústicas Dynaudio Focus 260 MkII, Dynaudio Emit M30, Dynaudio X14, Pioneer SP-FS52 By Andrew Jones, e Q Acoustics 3020i. Cabos de força Transparent MM2, Sunrise Lab Reference (modelo anterior). Cabos de interconexão Sunrise Lab Premium RCA, Sunrise Lab Reference Magic Scope RCA, Emotiva MUSB 2.0-2 LengthUSB, Curious USB. Cabos de caixa Sunrise Lab Quintessense Magic Scope e Reference (modelo anterior).

Por se tratar de um valvulado, é natural começar as audições com voz feminina, e a pedida é Natalie Merchant, disco Texas, faixa 3. Mesmo sem amaciamento, a voz feminina soa equilibrada, quente e aveludada. Apenas as extensões dos graves e agudos que soam escuras e pouco resolutivas.

Após o amaciamento de 280 horas, o que chamava atenção neste amplificador é que ele não é letárgico nem cheio de “gordurinhas” ou colorações em excesso, percebidas em projetos de valvulados antigos, por exemplo. Isto é uma coisa muito boa, pois mostra que este é um projeto novo, feito para atender o audiófilo e melômano moderno, que hoje procura mais informação nas músicas que anos atrás.

Seu som tem um raro equilíbrio entre calor e transparência, que vez ou outra me lembrava um Luxman, o que me encorajou a colocar o disco da Dee Dee Bridgewater, *Live at Yoshi's*, faixa 2. Esta faixa exige do amplificador um bom nível de refinamento, pois o silêncio de fundo que ela pede, no começo da faixa, é fundamental para o entendimento das nuances do pandeiro e da atmosfera que o grupo tenta criar para a platéia. No meio da faixa, a voz desta bela cantora dá algumas “rasgadas”, que desequilibra a voz quando o amplificador é pouco refinado. E é aí que a válvula dá aquele ►

toque todo especial, na região média e médio-alta, suavizando todo o estresse que as cordas vocais da Dee Dee sofrem naquele momento. Todos os instrumentos têm seu próprio espaço e proporções corretas no imaginário palco sonoro, o piano não fica apagado e muito menos fica o contrabaixo acústico, que mostra timbre e extensão maravilhosos. No solo de piano, novamente o silêncio de fundo se mostra, muito importante, mostrando micro-dinâmicas suaves, rápidas e expressivas, em especial na voz da Dee Dee que fica cantolando o solo do piano sem invadir o espaço do instrumento, em completo êxtase!

A extensão dos agudos é boa, falta um pouco no extremo agudo, característica das válvulas, mas nada que coloque em perigo o desempenho do aparelho na composição dos harmônicos.

Tudo o que foi observado até agora foi ouvido com as caixas Pioneer e Q Acoustics. Por que estou frisando isto? Porque houve uma situação curiosa. Eu comecei as audições com as caixas Dynaudio Excite X14, mas o som não agradava, ficava estranho... Faltava grave e faltavam agudos, os médios soavam anasalados e o timbre soava aquém do esperado. Então mudei para a Dynaudio Emit M30 e Focus 260 MkII, só para tirar a dúvida, e de novo continuava com

as mesmas características. Não era problema com a sensibilidade, pois a Emit 30 tem 86dB e a Focus 260 tem 87dB, dois a mais que a book X14.

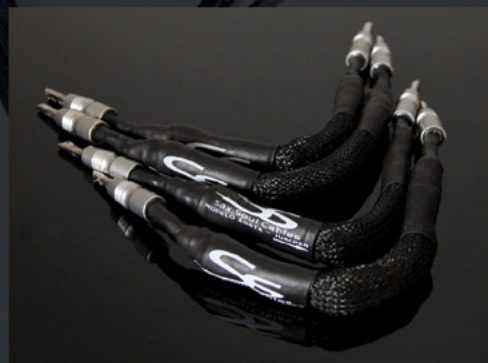
Depois de bater cabeça e pensar bastante sobre o que poderia estar acontecendo, chegamos a uma teoria de que se tratava de uma incompatibilidade que não tinha a ver com a sensibilidade, mas sim com o tipo de bobina utilizada pela Dynaudio. Meu palpite - e é apenas um palpite - é de que talvez seja as bobinas da Dynaudio, que utilizam mais enrolamento que as bobinas convencionais, portanto, são mais pesadas que as bobinas de outros fabricantes.

Os amplificadores valvulados têm dificuldade em empurrar bobinas pesadas com eficiência. O resultado é um som sem pegada e com pequenas distorções e rotações de fase que prejudicam o timbre e apagam os extremos. Eu não posso afirmar que todas as Dynaudios soarão assim, mas estas três, X14, M30 e Focus 260 MkII, aqui sim. Portanto, aconselho que, quem tiver Dynaudio ou queira comprar uma para utilizar com este amplificador, que faça um teste antes para saber se há compatibilidade entre eles.

Quando voltei à Q Acoustics e à Pioneer, tudo foi para o lugar. O grave encheu, os agudos ganharam extensão e os timbres voltaram ►



Sax Soul Cables
Extraia todo o potencial do seu sistema.





a soarem corretos. Então continuamos os testes colocando um disco do Arne Domnérus, *Live is Life*, faixa 11. Aqui a dinâmica está excelente, com uma pegada que não dava para acreditar que vinha de um amplificador tão pequeno de apenas 15W por canal.

Os timbres soaram maravilhosamente bem, as peles e pratos da bateria “brotavam” com extremo realismo. A cada novo ataque feito pelo baterista, o entusiasmo tomava conta e o sorriso se abria incrédulo perante o que se ouvia.

Eu me surpreendi positivamente utilizando o VA-One pelas entradas digitais. A entrada USB parte de um nível muito alto, respondendo prontamente à troca de cabos, mas infelizmente o computador não ajuda a saber seu limite. O teste real e eficaz foi feito pela entrada coaxial digital, pois pudemos comparar com o DAC do Luxman D-06. Para minha surpresa, o DAC do VA-One tocou com extrema competência, nos mostrando todo refinamento e calor sem soar colorido demais ou sem ânimo para tocar músicas como a faixa 1 do disco *Brown Street* de Joe Zawinul. O susto veio quando colocamos um cabo digital de mais de 100 pontos nele - o salto foi gigantesco! Se aproximando ainda mais do DAC do Luxman D-06.

CONCLUSÃO

O Quad VA-One é um amplificador com inúmeros atrativos, e as válvulas são um deles, claro. Mas nem de longe é o melhor deste amplificador. Eu diria que é o todo: o conjunto é maravilhoso, tudo é extremamente bem pensado, não há disparidades entre a sessão valvulada e a digital. Tudo está tão integrado que esquecemos que existe amplificador na sala. Apenas fechamos os olhos e absorvemos a música sem a menor preocupação com quem está empurrando as caixas. ■



ESPECIFICAÇÕES

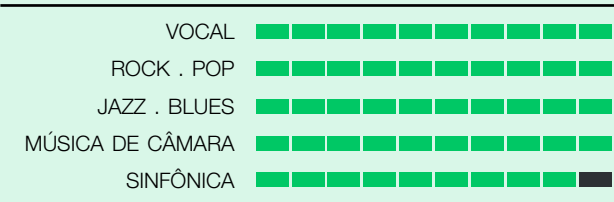
Potência	- 2x 15 W em 6 Ohms - 2x 12 W em 8 Ohms
Entradas analógicas	1 (RCA)
Entradas digitais	- 1x coaxial digital - 1 ótica - 1 USB
Saídas	1 jack de 6,3 mm para fone de ouvido
Resposta de frequência	20 Hz à 50 kHz
Relação sinal-ruído	90 dB
Distorção harmônica total	0,50%
Impedância de saída	50 kOhms
Valvulas	- 1x ECC83 - 2x ECC82 - 4x EL84EH
Peso	10,8kg

PONTOS POSITIVOS

PONTOS NEGATIVOS

AMPLIFICADOR INTEGRADO VALVULADO QUAD VA-ONE

Equilíbrio Tonal	10,5
Soundstage	11,0
Textura	11,0
Transientes	10,0
Dinâmica	9,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	10,0
Total	81,5



KW HI-FI
(48) 3236.3385
R\$ 12.000

DIAMANTE
REFERÊNCIA



TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RT2DCF55MQC](https://www.youtube.com/watch?v=RT2DCF55MQC)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FL-THNB1PHI](https://www.youtube.com/watch?v=FL-THNB1PHI)

CAIXA ACÚSTICA ATIVA NEUMANN KH 120A

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando fui buscar, na sede da Sennheiser em São Paulo, o maravilhoso fone HE-1 para teste, recebi o convite para ouvir uma demonstração, em uma sala de mixagem, do monitor ativo Neumann KH 120A. Foi uma demo rápida, porém feita com gravações que conheço bem, como Diana Krall *Live In Paris*, e percebi que estava diante de um monitor de estúdio de excelente qualidade.

Mas foi quando perguntei o preço do par de monitores, que percebi que deveria solicitar um par para teste, pois sua relação custo/performance, para o padrão hi-end era, no mínimo, excelente! O pró audio de monitores de estúdio sempre flertaram com o mercado hi-end, porém sem nunca conseguir fincar o pé neste mercado. Com algumas raras exceções, como as JBL 4343 ou 4345, que ainda hoje são cultuadas no mercado asiático, e a também muito admirada Yamaha NS-1000.

Dos fabricantes mais recentes, com um pé nos dois mercados, temos: Focal com o modelo CMS 65, Genelec 813A, e Dynaudio

BM6A MkII, todas mini monitores que conseguiram quebrar o estigma de serem monitores de estúdio e também são encontradas em salas de audiófilos espalhadas pelos continentes.

E o motivo desses modelos conseguirem um êxito maior no mercado hi-end, é que são mini monitores ativos, que suportam alta pressão sonora e por isso atendem aqueles melômanos e audiófilos que gostam de ouvir seus discos em volumes considerados 'altos' por boa parcela dos amantes da alta fidelidade.

O KH 120A concorre diretamente com esses modelos acima citados, tanto em termos de preço, como de performance. Por isso meu interesse em apresentar a você, amigo leitor, esse monitor ativo de estúdio de um dos mais conceituados fabricantes de pró audio do mundo.

O gabinete é todo de alumínio fundido, pesando quase 7 quilos. Suas dimensões são bem compactas. O falante de médio-grave ►



de 5,25 polegadas tem cone de resina de papel e um tweeter de 1 polegada de domo de titânio. O amplificador interno de 50 watts (80 watts de pico) é um classe A/B e o crossover é de quarta ordem com um corte em 2 kHz. Os dutos de saída se encontram na parte da frente, logo abaixo do woofer, com o drive do falante de médio-grave ligeiramente à frente do tweeter. Este se encontra embutido recuado em relação ao woofer, para o alinhamento correto do tempo em relação ao woofer, e para a precisa dispersão vertical e horizontal das altas frequências.

Entre o woofer e o tweeter, do lado esquerdo, o logo da Neumann iluminado, em branco quando o power interno foi acionado e os falantes ligados para uso, e pode mudar para vermelho e piscar se o sistema de proteção da caixa for acionado. Atrás da caixa, uma série de controles é disponibilizada. Embaixo na parte recuada temos a chave de liga/desliga, tomada IEC junto e a entrada XLR. Na parte de cima, temos três ajustes de equalização de graves, médios e agudos, para ajustes nas salas de acordo com a distância em que os monitores ficarão do ouvinte (o manual, além de muito preciso, sugere uma série de regulagens para a melhor performance do monitor). No outro extremo, uma outra chave com quatro opções, de SPL para o monitor e uma chave giratória de ganho que vai de -15 à 0dB.

A KH 120A veio integralmente amaciada para o nosso teste. Isso nos facilitou muito, pois pudemos encaixar o teste imediatamente após a saída do fone HE-1. Para o teste utilizamos nosso sistema de referência sem o power (evidente) e também o pré de linha da Audio Research Ref 6 (leia Teste 1 nesta edição). Os cabos de interligação foram: Transparent Opus G5, Sunrise Lab Quintessence, e Sax Soul Ágata. Cabos de força: os originais que acompanham o produto.

Como a caixa foi desenvolvida pensando no uso em consoles de estúdio de gravação, em que geralmente ficam a menos de dois metros do engenheiro de gravação, as possibilidades e altura variam, obviamente, para cada console - e, claro, o tamanho da cabine da técnica de cada estúdio. Muitas vezes ficam embutidas na própria parede à frente do engenheiro. Esse é justamente um dos entraves para o uso desses mini-monitores em salas normais. Pois, ao contrário, o uso além de ser geralmente mais distante, as caixas são colocadas em pedestais no nível do ouvinte sentado. Para nossa surpresa, a KH 120A se adaptou muito bem aos pedestais em que a colocamos (Audio Concept), que as deixaram com o tweeter ligeiramente acima dos ouvidos, quando na posição sentado. E se deram muito bem em distâncias, entre elas e o ouvinte, superiores à 3,00 m.



Deixamos também todos os ajustes possíveis em flat (0 dB), SPL em 100 dB e ganho em -5. Como os dutos são frontais, a distância da parede de fundo das caixas não foi tão crítica. Mas o toe-in e a distância entre as caixas, sim. Começamos por uma distância entre elas de 3,50 m e fomos diminuindo até chegar a 2,80 m, com um toe-in acentuado de quase 30 graus para a posição de escuta, e a apenas 1,20 m da parede as costas das caixas.

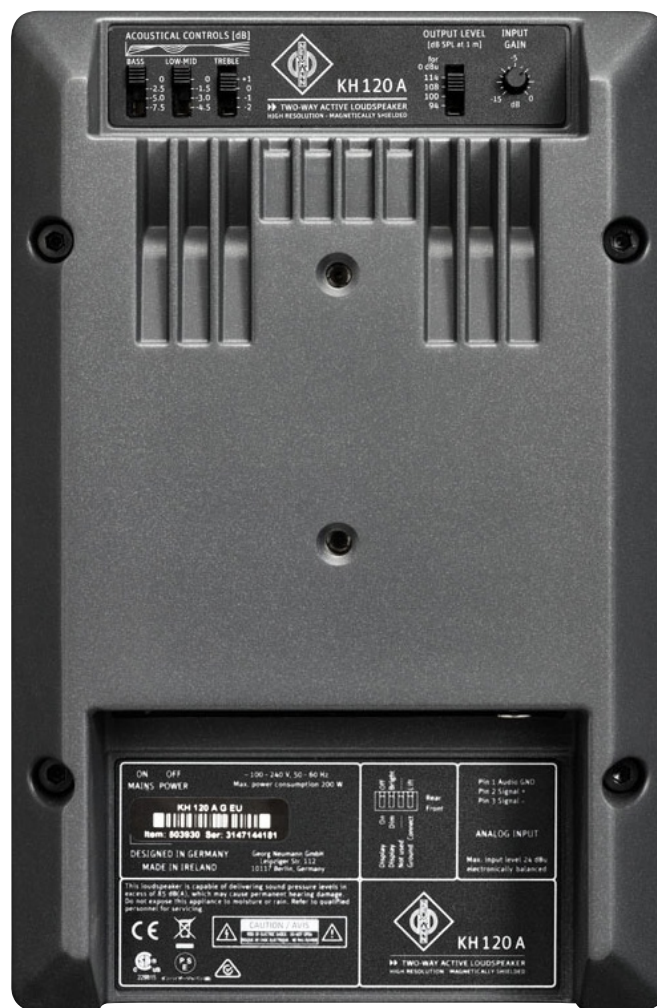
Uma questão sempre levantada por inúmeros audiófilos é a da transparência da região média dos monitores de estúdio em relação a das caixas hi-end. Para muitos, a sensação é que os médios soam mais estendidos e mais presentes! No caso específico da Neumann controlamos essa característica deixando-a totalmente flat nos ajustes possíveis, diminuindo o SPL (já que ela pode ser regulada até para 114 dB, e deixamos em 100) e também mantivemos o ganho em 50% do possível. Com esses cuidados, além de restringirmos essa característica, ganhamos um equilíbrio tonal muito satisfatório, tanto no extremo agudo, quanto na presença da região média.

A potência foi mais que suficiente em nossa sala de teste e o grave, ainda que responda a partir de 52 Hz, foi muito convincente e parrudo, em todos os gêneros musicais. A Neumann oferece um subwoofer, o KH 180, para trabalhar em conjunto com a caixa, mas infelizmente não tivemos a possibilidade de ouvi-lo. Mas, no final do teste, utilizamos o Emotiva S10, cortando em 60 Hz, com resultados muito consistentes.

O grau de transparência deste mini monitor é excelente. Os planos, tanto em termos de profundidade, como de largura, estão entre os melhores que já escutei em monitores de estúdio. Nada de um som mais frontal, com pouca profundidade. Pelo contrário, ao ouvirmos obras sinfônicas, nos surpreendeu a capacidade da caixa Neumann de focar e recortar cada naipe de instrumentos, e apresentar com precisão cirúrgica os solistas.

Mesmo aproximando o ponto de audição para mais próximo das caixas (2,70 m), a ausência de fadiga auditiva (com os ajustes que fizemos) foi total, colocando por terra uma das reclamações de muitos audiófilos, de que as monitores de estúdio cansam muito rápido em altos volumes! Ela se mostrou de uma fidelidade a toda prova ao destrinchar a qualidade técnica das gravações, e consegue manter total controle com baixíssima distorção, e variações dinâmicas bem complexas.

Os transientes são simplesmente admiráveis, assim como o corpo harmônico, com uma coerência excelente para um mini monitor. Neste quesito, a Neumann tem muito a ensinar a muitas bookshelves hi-end, que ainda não conseguem manter uma proporção de tamanho coerente entre um contrabaixo acústico e um violino. As texturas, ainda que possuam um pouco de luz adicional (para o meu gosto pessoal), tenho que concordar que seja algo importante para um monitor de estúdio, pois irá permitir correções ainda no momento de gravação. Então, o que eu fiz para driblar essa característica? Nas gravações do quesito textura, diminuí em um ponto o ganho e a melhora foi apreciável!





CONCLUSÃO

Por qual razão eu compraria um monitor de estúdio ativo em vez de uma caixa ativa hi-end? Essa é a pergunta que eu também me faria ao ler minhas avaliações até aqui. A resposta é simples: nenhuma book hi-end amplificada nesta faixa de preço da KH 120A, aguenta a pressão sonora que este monitor de estúdio suporta sem distorcer. E todos nós conhecemos amigos e melômanos que adoraram 'exceder' no volume ao escutar suas gravações preferidas. É verdade ou não é?

Agora estão surgindo as primeiras books hi-end com menores índices de distorção, mas que se encontram em uma faixa de preço muito acima deste produto que testamos. Nós apresentaremos uma book hi-end na próxima edição, não amplificada, que possui um índice de distorção baixíssimo, mas que custa três vezes mais!

Minha função é esmiuçar o mercado de todas as maneiras, buscando soluções para dezenas de leitores que não se encaixam no perfil da maioria dos audiófilos e melômanos. E a KH 120A se encaixa nessa legião de leitores, e também para aqueles que desejam (devido a seu gosto musical específico) uma caixa que possua qualidades suficientes e já seja amplificada. Se você se encaixa neste perfil, eu aconselho realmente ouvir esse belo mini monitor.

Construção, sólida, robusta e preparada para trabalhar em situações extremas, em que a grande maioria das books hi-end não sobreviveria a uma sessão.

Uma infinidade de ajustes para se adequar a qualquer tipo de sala, e muito fácil de ajustar. Amantes de hard rock, heavy metal, punk rock e afins, ouçam a KH 120A. E se sentirem a necessidade de um subwoofer (se a sala permitir, é claro), o Emotiva S10 ou o próprio

Neumann KH 180 serão o par perfeito! ■

Resposta de frequência	52 to 21,000 Hz (±3 dB)
Ruído	<20 dB(A) a 10 cm
Distorção harmônica total (THD)	>100 Hz (<0.5% em 96 dB SPL a 1 m)
Capacidade de graves	104.8 dB
Amplificador	Woofer: 50 W (80 W de pico) Tweeter: 50 W (80 W de pico)
Frequência de crossover	2,000 Hz
Tipo de crossover	24 dB / oitava, 4ª ordem
Equalização	Grave: 0, -2.5, -5, -7.5 dB Médio: 0, -1.5, -3, -4.5 dB Agudo: +1, 0, -1, -2 dB
Circuitos de proteção	Limiter, graves, agudos
Impedância	- 10 kOhms em posição 94 / 108 dB SPL a 1 m - 20 kOhms em posição 100 / 114 dB SPL a 1 m
Controle de ganho de entrada	0 a -15 dB
Controle de ganho de saída	94, 100, 108, 114 dB
Nível maximum de entrada	24 dBu
Alimentação	100 a 240 V (50/60 Hz)
Consumo	- Ociosa: 20 W - Volume máximo: 200 W
Gabinete	Alumínio pintado
Volume	- Interno: 6,5 litros - Externo: 9,7 litros
Dimensões (L x A x P)	182 x 277 x 220 mm
Peso	6.4 kg

PONTOS POSITIVOS

PONTOS NEGATIVOS

CAIXA ACÚSTICA ATIVA NEUMANN KH 120A

Equilíbrio Tonal	9,5
Soundstage	10,5
Textura	9,5
Transientes	11,0
Dinâmica	9,5
Corpo Harmônico	9,5
Organicidade	9,5
Musicalidade	9,5
Total	78,5

Estilo Musical	Porcentagem
VOCAL	100%
ROCK . POP	100%
JAZZ . BLUES	100%
MÚSICA DE CÂMARA	100%
SINFÔNICA	100%

Sennheiser
(11) 3136.0171
R\$ 11.580 (o par)

DIAMANTE
REFERÊNCIA



TESTE
4
AUDIO





CABO DE INTERCONEXÃO GUARNERI DA TIMELESS

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Estou bastante impressionado com o dinamismo com que os fabricantes de produtos hi-end nacionais estão empenhados na busca de uma maior participação de mercado. Inúmeros projetos estão sendo desengavetados e começam a ser produzidos. São equipamentos eletrônicos, cabos, caixas acústicas e até um toca-disco que já se encontra em fase inicial de teste.

Isso demonstra mais uma vez aquela máxima que nos lembra que após toda tempestade vem a bonança. Assim espero que ocorra, e que o próximo presidente - seja quem for - entenda que precisamos voltar a crescer e, para tanto, precisamos de reformas estruturais urgentes!

O Guarneri é o terceiro cabo da linha da Timeless, e seguindo o mesmo conceito dos cabos Amatti e Maggini (ambos já testados), o Guarneri é um cabo para aqueles que desejam o maior conforto auditivo e um grau de imersão musical que permitam escutar todos os estilos e mesmo gravações tecnicamente mais limitadas.

O que mais me agrada é, quando eu consigo através dos produtos entender o 'objetivo' que estava por de trás da ideia do projetista. E quando percebemos que o 'objetivo' conseguiu vencer a barreira do idealismo para o concreto, aí é de uma enorme satisfação comunicar aos nossos leitores que, de fato, tudo que o projetista imaginava e almejava, ocorreu! Esse é um momento glorioso para o projetista, ver que seu produto atendeu a clientes que esperavam justamente por aquele produto.

O Guarneri não é apenas mais do mesmo, em relação aos outros dois produtos já lançados. Pelo contrário, ele rompe com as duas séries anteriores ao dar um salto de qualidade significativo. Já escrevi por diversas vezes que, em nossa metodologia, quando um produto em relação a um anterior avança quatro pontos, ele deu na verdade um salto de qualificação, desenvolvimento e performance. E foi isso exatamente o que ocorreu com o Guarneri.

Neste novo cabo, os condutores escolhidos foram a Prata e o Carbono, aplicados de maneira exemplar, na minha opinião, pois ►

mantiveram a assinatura sônica e as principais qualidades dos produtos já em linha, porém com muito maior refinamento e naturalidade em relação aos dois modelos anteriores.

O fio de prata escolhido é fabricado sob rígida especificação, com um alto grau de pureza de 5N (99,999% pura) bem como características específicas de estrutura cristalina (recristalização de grãos longos), para tirar ênfase do brilho excessivo que, muitas vezes, a prata apresenta. O metal é recoberto com uma malha de seda orgânica e é tratado pelo processo TMC.

Já o condutor de carbono é composto por 3 mil fios de carbono puro, com espessura de 6 microns (10 vezes mais fino que um fio de cabelo). O carbono é então impregnado por um processo proprietário e inovador denominado Timeless Meta State, e então revestido por uma delicada malha de algodão, também tratado pelo processo TMC.

O processo TMC (até aonde conseguimos saber, já que está em processo de patente), consiste na impregnação do condutor com nano partículas diamagnéticas, para controlar e colimar o campo magnético ao redor do fio, equalizando os giros de fase e tempo inerentes ao fenômeno de condução do sinal musical.

Já a tecnologia TMS, consiste em impregnar os condutores também com partículas em escala nanométrica, somente na superfície do condutor, para melhorar a condução do sinal. Os plugues do cabo enviado para teste foram RCA de baixa massa, de cobre, com

o pino central oco, com o objetivo de minimizar o efeito pele (Skin Effect). O retorno do sinal é feito através de um condutor minimalista e por um único ponto de contato, para minimizar as correntes parasitas (Eddy Currents), eliminando assim reflexões do sinal e preservando a micro-dinâmica.

Para o corpo dos conectores recebemos a versão top com corpo de madeira. Assim como nos outros dois produtos deste fabricante, a madeira escolhida foi o Jacarandá, obtido com origem controlada, com excelente acabamento, pegada e uma sonoridade muito natural e precisa.

Já a versão XLR utiliza o plugue Switchcraft, com o corpo modificado ou, se o cliente desejar, pode também ser produzido com outros plugues, escolhidos pelo cliente.

O acabamento é feito com algodão orgânico no tom azul escuro. A geometria escolhida para o Guarneri foi de fios paralelos espaçados (com distancia calibrada) que permitiu manter a capacitância do cabo em valores extremamente baixos, possibilitando uma maior compatibilidade entre os equipamentos.

Antes de chegar ao Guarneri, o Giovanni me apresentou pelo menos uns dez protótipos deste produto. E, ainda que nos protótipos era audível a superioridade em relação aos modelos já comercializados, a sensação é que tínhamos apenas mais do mesmo. Então, foi uma enorme surpresa quando o Giovanni me trouxe o produto já finalizado e me pediu para escutar.



NAGRA

NO BRASIL



HD AMP



HD DAC

german
Audio
www.germanaudio.com.br

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

Foi uma audição memorável! Pois tanto ele, o pai da criança, como eu, tivemos a absoluta certeza que neste cabo o salto tinha sido realmente significativo. Ouvimos por horas, com inúmeros discos da metodologia e saímos desta audição convencidos que tínhamos um produto que quebraria a barreira dos 95 pontos. Esse é um número que separa os excelentes cabos hi-end dos grandes, e de um seleto grupo de cabos Estado da Arte!

Voltando ao começo, tudo que o Amatti e o Maggini fazem de melhor, que é o melhor conforto auditivo possível, o Guarneri vai bem mais adiante. Nele, o silêncio é absurdamente mais estendido, os extremos possuem melhor e maior decaimento, corpo, velocidade e naturalidade. A apresentação dos planos é correta na largura, altura e profundidade, mas nos dá com total precisão se o cantor estava sentado ou em pé no momento da gravação. E o silêncio entre os instrumentos possui aquele refinamento que nos dá uma ideia 'quase visual', em 3D, de cada solista!

Ouvindo uma obra para violino e piano, foi possível observar o movimento do violinista, com o microfone colocado acima do instrumento, fazendo com que o foco e recorte ampliasse e diminuísse com o movimento do músico, fazendo nosso cérebro acompanhar o solo como se estivéssemos vendo o que ouvíamos!

Não é a primeira vez que ouço com esse 'requinte' essa obra, mas conto nos dedos das mãos as vezes que cabos me apresentaram este grau de refinamento na qualidade do soundstage e na materialização física do acontecimento musical (organicidade).

Seu equilíbrio tonal é simplesmente magnífico, pois não coloca luz aonde não existe, e nem tão pouco busca imprimir conforto auditivo, eliminando algum tipo de aresta ou excesso em gravações tecnicamente limitadas. Não, sua proposta é outra: possibilitar que o ouvinte 'negocie' o volume correto dessas gravações mais limitadas e, ainda assim, tenha a oportunidade de apreciar a obra sem sobresaltos ou decepções.

Adoro, para a 'prova dos nove', ouvir as gravações de Tutu e Amandla, de Miles Davis, no CD versão prensada pela Microservice. Cara, é preciso coragem para não pular da janela nas notas mais agudas de Miles com surdina em seu trompete. Parece uma broca furando seu tímpano! Eu sempre mostro, no Curso de Percepção Auditiva Nível 3, a diferença entre o CD nacional e o LP também prensagem nacional, desses dois discos. Quando toco os LPs, a sala em uníssono só exclama: OHHHHHH! É realmente ir do inferno para o céu, em um segundo!

Pois bem, o Guarneri não faz o 'milagre' de transformar água em vinho, mas com o volume correto torna essas passagens muito mais palatáveis, e não pense que ele utiliza algum truque sujo, como caçar as altas, por exemplo - ele simplesmente combate essa equalização excessiva que foi utilizada na prensagem nacional com o seu excepcional equilíbrio tonal. Essa é a fórmula utilizada por todos os fabricantes de cabos Estado da Arte top. Maior folga, melhor equilíbrio tonal, conseqüentemente uma textura muito mais precisa e natural e, portanto, este pacote será traduzido em maior musicalidade, que nosso cérebro traduz como: maior conforto auditivo. Não é o contrário, como muitos pensam.

A resposta para esse enorme problema chamado 'digital', é ampliar a folga para o cérebro 'intuir' como melhora em todos os quesitos audíveis.

Estamos preparando uma nova série de cursos, que serão ministrados na nossa própria sala de testes. Grupos menores (com apenas seis leitores em cada seção), em que mostraremos, na prática, exatamente o que estou tentando explicar em palavras aqui. Se conseguir reduzir meu volume de consultorias, iniciaremos as primeiras novas turmas já na primavera. Temos já uma lista de espera com mais de 40 leitores, pré-incritos.

Voltando ao que interessa, o Guarneri, com sua folga, silêncio de fundo, organicidade, equilíbrio tonal e soundstage, que construa



o alicerce para os quesitos textura, transientes, dinâmica e corpo, também serem excepcionais, permitindo que o quesito que é a consequência dos setes quesitos anteriores - a musicalidade - receba uma pontuação muito alta.

O que nos leva ao conceito e objetivo centrais deste fabricante: ausência de fadiga auditiva e imersão no acontecimento musical. Falando assim, de maneira objetiva, parece fácil de se atingir. E aí se encontra exatamente a fronteira entre os que desejam e os que fizeram. A Timeless, com esse terceiro produto, não só atravessou essa fronteira como nos dá uma enorme ‘esperança’ que seu produto top de linha, quando for apresentado, possa realmente atingir um nível superlativo em termos de performance. Só o tempo nos dirá.

Para todos que clamam por um cabo Estado da Arte, que dê a seus sistema aquele toque final que traduzimos como ‘encaixe

perfeito’, capaz de nos fazer revisitar toda nossa discoteca com orgulho e a sensação de dever cumprido, a audição do Guarneri é obrigatória!

O Guarneri chegou no fim da estação de outono, e veio como um pedido (talvez inconsciente) de aquecer as frias noites de inverno aqui na montanha, com boa música, uma taça de vinho e a família em volta.

Já avisei o Giovanni: agora o Guarneri faz parte da nossa linha de cabos de referência. Veio para ficar, e para nos ajudar a mostrar o que um cabo deste nível pode fazer por um sistema bem ajustado quando iniciarmos a nova safra de Cursos de Percepção Auditiva. ■

ESPECIFICAÇÕES	Geometria	Cabo flexível composto por dois condutores paralelos espaçados por cortiça orgânica (material com baixo coeficiente dielétrico e excelente controle vibracional)
	Condutores	Prata (5N - 99,999 % pureza) e Carbono Impregnado pelo processo TMS (Timeless Meta State)
	Dielétrico	Algodão impregnado com nanopartículas diamagnéticas pelo processo TMC (Timeless Magnetic Colimation)
	Conectores	- RCA - Em cobre telúrico revestido a ouro , utilizando tecnologia de baixa massa e retorno em ponto único para controle das correntes parasitas. Corpo em Madeira Jacarandá ou Polímero. - XLR- Switchcraft modificado com corpo moldado em cortiça
	Capacitância	Ultra baixa (abaixo de 10 pf / metro) permitindo maior compatibilidade com diversos equipamentos.
	Resistencia elétrica	20 Ohms / metro
	Acabamento	Algodão Orgânico com tratamento Hidrofóbico (para maior limpeza e durabilidade)

PONTOS POSITIVOS
Um cabo em que o Todo é sempre maior que as partes.

PONTOS NEGATIVOS
Nenhum.

CABO DE INTERCONEXÃO GUARNERI DA TIMELESS	
Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	13,5
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	14,5
Total	99,0
VOCAL	
ROCK . POP	
JAZZ . BLUES	
MÚSICA DE CÂMARA	
SINFÔNICA	

Timeless Audio
(11) 98211.9869
RCA (1m) - R\$ 5.560 (R\$ 780 / 0,3 m adicionais)
XLR (1m) - R\$ 6.540 (R\$ 890 / 0,3 m adicionais)



TESTE
5
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=Y9GYKARQCZI](https://www.youtube.com/watch?v=Y9GYKARQCZI)



SISTEMA DE HOME THEATER 5.1 PIONEER HTP-074

 Henrique Bozzo
revista@clubedoaudio.com.br

INTRODUÇÃO

A Pioneer é uma empresa Japonesa de produtos eletrônicos, fundada por Nozomu Matsumoto em 1938. Tem como uma das principais acionistas a Apple, sendo a desenvolvedora dos filtros de áudio usados nos iPods e iPhones. Produz vários tipos de produtos, como alto-falantes, CD-Players, DVD-Players, e componentes eletrônicos para uso em computadores Apple, entre outros.

É uma marca mundial reconhecida pelos produtos de qualidade em vários segmentos, que tem muito sucesso com áudio e vídeo na área automotiva e náutica. Possui, entretanto, uma linha de Home Audio bem ampla e tradicional. De fato, nunca foi perfeitamente representada no Brasil, igualmente com o que ocorre com outras boas marcas, devido ao contrabando que inviabiliza uma operação comercial sadia. De fato, existe a entrada ilegal de produtos importados porque os impostos de importação, tarifas e outras taxas no nosso país, são completamente absurdos. Agora, com a nomeação

oficial da INFOTEL DISTRIBUIDORA pela ONKYO / PIONEER USA, o mercado brasileiro tem acesso irrestrito aos produtos Pioneer Entretenimento (Áudio e Vídeo Profissional e Residencial, assim como os Fones de Ouvido Pioneer de altíssima qualidade sonora).

Neste artigo, vou rever o Sistema de Cinema em Casa Pioneer 5.1 modelo HTP-074, composto de um receiver e de um conjunto de caixas 5.1 (cinco caixas pequenas tipo cubo e um subwoofer passivo). Depois de pesquisar diferentes modelos e tipos de sistemas de home-theater, descobri que este tem um conjunto de recursos que se ajustam às necessidades da grande maioria do público.

O HTP-074 é um excelente sistema de som. Ele permite conectar diferentes dispositivos como TV, Blu-ray, DVD / CD-Player e transmitir música de diferentes dispositivos usando a tecnologia Bluetooth disponível em quase todos os telefones celulares, iPods e similares. Imagine-se deitado no seu sofá da sala, assistindo seus filmes favoritos com um som incrível. Ou ouvindo suas músicas favoritas ►



sentindo que você está nesse show ao vivo. Que tal brincar com seus filhos com um dos consoles de jogos mais populares, com incríveis jogos 3D, que este home theater permite?

DESIGN

O acabamento do Pioneer é de alto padrão e durabilidade como é tradição da própria marca. O display é elegante e tem bom nível de informações, com letras bem visíveis.

O receiver Pioneer é muito leve, se considerarmos todos os seus recursos técnicos e a potência nos canais de áudio. O controle remoto é completo e muito simples de ser utilizado se comparado com o de outros receivers concorrentes.

CARACTERÍSTICAS

- 100 W/ch (6 Ohms, 1 kHz, THD 0.7 %) AV Receiver
- Bluetooth® Wireless Technology
- Ultra HD Pass-through com HDCP 2.2 (4 K / 60 p / 4:4:4)
- 5 caixas compactas (150 W) e um subwoofer (100 W)

Este sistema de home-theater tem suporte a HDR, uma tecnologia projetada para criar imagens mais realistas, com cores mais realistas. O benefício disso para o usuário é que ele ou ela vê a mesma imagem que ele veria se estivesse vendo-a no mundo real.

Outra característica importante deste produto é a tecnologia sem fio Bluetooth integrada. Por que isso é interessante? Porque você pode usar qualquer um dos dispositivos usuais que você usa para ouvir música, como CD / DVD-Player, celular, tablet, iPod e qualquer item com a tecnologia Bluetooth.

Este home-theater também permite que você desfrute de um som de qualidade a partir de áudio comprimido. A maioria de nós tem

centenas e centenas de músicas no formato MP3 ou WMA. Esses formatos são ótimos para ouvir no computador ou em dispositivos similares, mas como eles são um formato comprimido, eles perdem alguma qualidade. Mas a tecnologia neste produto permite restaurar os detalhes perdidos durante o processo de compressão.

O sistema tem uma passagem 4K / 60p. Isso permite, por exemplo, passar uma imagem 4K de um dispositivo Blu-ray para uma televisão 4K sem qualquer processamento, sem comprometer a qualidade da imagem.

Possui dois modos ECO: o ECO Mode 1, que permite uma economia de energia moderada, mantendo a qualidade do som e o ECO Mode 2, que é uma alta economia de energia, mas afeta a qualidade. É por isso que o ECO 1 é o melhor para filmes. O benefício disso pode ser uma redução no consumo de energia de 30% e uma redução na temperatura.

Tem um subwoofer passivo, por isso depende do amplificador do próprio Pioneer. Se você está usando em uma pequena sala e não precisa de um grande poder de som, é suficiente, dando o benefício de boa qualidade de som. Há também outras características deste home-theater, como ter porta USB frontal, permitindo conectar uma memória USB de maneira fácil.

Outro recurso do Pioneer HTP-074 é que possui um sintonizador AM / FM com 30 presets, portanto sem qualquer outro dispositivo você pode aproveitar seus programas de rádio favoritos com um excelente som.

O HTP-074 suporta faixas de som surround de áudio master DTS-HD e também suporta Digital Dolby True HD, que proporciona a melhor experiência de entretenimento de alta definição com discos Blu-ray.

O TESTE

Este sistema de home-theater é um produto ideal se você não estiver procurando por um som de qualidade hi-end, mas quiser um bom sistema para uma suite, sala pequena ou média, para usar com seu AppleTV, computador, SmartTV, Blu-ray, DVD ou CD-Player, ou para ouvir música de seus dispositivos como um iPod, celular ou MP3 Player, ou formatos semelhantes armazenados em qualquer pendrive USB.

O que mais gosto nesse sistema é a possibilidade de conexão com tantos dispositivos diferentes, com suas 5 portas HDMI e a tecnologia Bluetooth.

No modo estéreo ouvi muitos CDs e gravações audiófilas a partir do Media Server com qualidade 192 KHz / 24 bit. Experimentei diversos gêneros musicais, do rock à música clássica. O que mais me impressionou, e que chegou mais perto do som transparente do LP, foi o álbum DVD de David Gilmour *Live at Pompeii*. O Pioneer gostou de tocar esse classic rock.

Há a queda inevitável de qualidade e clareza ao transmitir músicas do smartphone através do Bluetooth e do Spotify Connect, comparado ao Media Server via pen-drive, mas ainda há uma sensação de solidez em toda a música. Vale a pena brincar com os modos de som para alternar entre estéreo e surround, também. Surround faz tudo parecer maior e melhor, mas o estéreo clássico encaixa tudo no lugar certo.

AUTOMAÇÃO E CONECTIVIDADE

O sistema não tem Wi-fi nem conexão de rede com cabo. O controle via uma central de automação só pode ser feito através de Ir

Flasher, no painel frontal. Não há conexão IP por Wi-fi, de P2 IR ou interface RS-232.

CONCLUSÃO

O Sistema Pioneer tem vários pontos a favor:

- Suporte HDR
- Tecnologia sem fio Bluetooth integrada
- Múltiplas entradas HDMI
- Caixas acústicas pequenas e de fácil instalação
- Reprodução de arquivos de música via USB (MP3, WMA, AAC)

Os principais pontos desfavoráveis são: Ele não vem com um CD / DVD-Player embutido. Não está pronto para rede (não é Wi-Fi)

Este produto, considerando tudo o que foi dito, é um bom negócio pelo preço. O sistema de cinema em casa 5.1 da Pioneer modelo HTP-074 faz exatamente o que as suas especificações dizem. Se você tem um quarto pequeno ou médio e quer ter um sistema de som que pode se conectar a uma ampla gama de dispositivos com uma excelente qualidade de som, este é o produto para você. ■

MÍDIAS UTILIZADAS NO TESTE

- CDs da Metodologia de áudio
- THX Demo Disc II
- DVD AVIA PRO
- DVD - Digital Video Essentials



- Blu-ray HD Digital Video Essentials
- Blu-ray HQV Benchmark
- DVD - Limite Vertical Superbit
- Blu-ray - Fast and Furious
- Blu-ray - Batman - The Dark Knight
- Blu-ray - Tony Bennett - An American Classic
- Blu-ray - Speedway
- High Def Movies & Test Patterns - eMedia (Digital Home Server)
- Blu-ray 3D - NASA Space Station
- Blu-ray 3D - AVATAR
- USB - Conteúdo 4K LG

EQUIPAMENTOS

- Fone de Ouvido Beyerdynamic - DT 770 Pro
- DVD / Blu-ray Oppo Digital BDP-93
- DVD / Blu-ray Panasonic BD60
- eMedia - Digital Home Server - (Blu-ray / DVD / CD / DVDAudio) Player & Media Server
- AppleTV
- Decoder NET
- Cabos e conectores: HDMI / Componente / Speakers - Supra / Van Den Hul / AcousticZen
- Cabos de alimentação: Furutech
- Filtros e condicionadores: Monster / Panamax
- Tela de Projeção - AVA PROJECTA - Revelation 100 polegadas
- Microfone Yamaha
- Analisador de espectro / áudio meter - HP True RTA Analyser
- dB Sound Level Meter - Radio Shack
- TV LG OLED THX 55"
- Caixa Central: Dynaudio Focus
- Caixas L&R: Dynaudio Contour 3.1
- Caixas Surround: JBL Control One
- Caixas Tannoy Sensys DC1
- Automação - Lutron / Crestron / iPad



ANÁLISE GERAL

Descrição	Pontos
Design	09
Acabamento	09
Características de Instalação	08
Controle Remoto	09
Recursos	07
Automação e Conectividade	03
Qualidade de Imagem em SD	06
Qualidade de Imagem em HD e UHD	09
Qualidade de Áudio	08
Consumo e Aquecimento	09
Total	77

Infotel
(11) 3642.1882
R\$ 2.499.90

DIAMANTE
RECOMENDADO



A EVOLUÇÃO MAIS QUE ESPERADA DE UM BEST BUY



A Sunrise Lab tem o prazer de apresentar o V8 MK4, nossa maior obra prima!! Deixemos a palavra com os nossos clientes:

Oi Ulisses, saudações!

Estive pensando em como expressar meus sentimentos com relação ao V8 e o cabo RCA, então cheguei no seguinte:

"Vou resumir, em poucas palavras, minhas observações sobre o integrado Sunrise Lab V8 MK IV: impetuosidade, mas com pleno conforto auditivo; transparência, mas com uma sublime naturalidade; precisão, mas com uma encantadora musicalidade. Meu sistema decolou e, a cada audição, literalmente, vou às nuvens. Parece que a concorrência agora tem um grande problema para resolver."

E com relação ao cabo RCA:

"O Ulisses, gentilmente, me emprestou o cabo RCA Sunrise Lab Reference Magic Scope para testar em meu sistema. Chamei alguns amigos e fizemos o tradicional A x B contra meu cabo de referência que, a propósito, custa mais do que o dobro. Dinâmica, velocidade, silêncio de fundo, decaimento, transparência e naturalidade, dentre outras são suas principais características. Conclusão: o Reference Magic Scope não só desbancou meu cabo de referência, como não mais retornou às mãos do seu criador, para a minha alegria é claro."

Grande abraço!

Nivaldo Furlan

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica

TESTE
1
VIDEO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RR3BMSYCG_U](https://www.youtube.com/watch?v=RR3BMSYCG_U)

TV LG OLED 55C8

 Jean Rothman
revista@clubedoaudio.com.br

Ano após ano, a LG vem renovando e aperfeiçoando sua linha de TVs, e os modelos com tecnologia OLED são as estrelas da marca coreana. A TV C8 é o modelo que apresenta o melhor custo benefício deste segmento, unindo design primoroso e futurista a uma qualidade de imagem considerada uma das referências deste mercado.

Testamos o modelo de 55 polegadas, que também está disponível na versão com 65 polegadas. Além do modelo C8, a linha de TVs OLED LG compreende os modelos B7, E7 e a W8 de 65 polegadas, topo de linha com incríveis 2,5 mm de espessura e que é fixada na parede utilizando ímãs e possui um incrível soundbar.

A C8 possui decodificação de áudio Dolby Atmos, traduzindo-se em som com uma ambientação mais realista e imersiva.

DESIGN, CONEXÕES E CONTROLE

A 55C8 possui um pedestal que ocupa quase a largura total da TV e possui uma curvatura para a frente. Foi engenhosamente

projetado para redirecionar o som dos falantes situados embaixo da TV, fazendo com que o áudio seja projetado frontalmente em direção aos espectadores. O conjunto mostrou ser bastante estável, além de muito harmonioso.

A C8 é uma das TVs mais finas do mercado, com apenas 4 mm de espessura em sua metade superior. A metade inferior, que abriga a eletrônica e conexões possui 4,8 cm de espessura, podendo ser fixada na parede utilizando-se suporte apropriado. É incrível como o painel OLED pode ter metade da espessura de um celular!

Ela possui 4 portas HDMI 4K HDR (uma delas com ARC), 1 entrada Vídeo Componente, 1 entrada Áudio/Vídeo, 3 portas USB, 1 entrada RF, 1 saída de áudio óptica digital, 1 entrada RJ45 para cabo de rede Ethernet, além de conexão de rede Wi-fi.

O controle remoto é chamado de “Magic Remote”. De formato levemente curvo, é bem ergonômico e de manuseio simples. Possui três maneiras de acionamento: botões convencionais, disco com ►



setas e uma pequena rodinha no centro, giroscópios e acelerômetros que comandam um pequeno cursor diretamente na tela da TV, conforme o movimento do controle no ar, muito semelhante aos controles do Nintendo Wii. Possui duas teclas para acesso direto a Netflix e Amazon Prime Vídeos. O controle também aceita comandos de voz conectados à plataforma de inteligência artificial ThinQ AI, exclusiva da LG e que aceita centenas de comandos em português. Esta plataforma também é compatível com outros aparelhos inteligentes, como lavadoras de roupas e ar-condicionado. Assim, ela integra os aparelhos, funcionando como uma espécie de central de comandos.

RECURSOS

O sistema operacional e interface com o usuário é o Web OS que vem sendo aperfeiçoado a cada ano. Apresenta na tela uma barra inferior dividida em pequenas cartelas contendo as entradas, aplicativos e opções de navegação, sempre sem deixar de exibir o canal ou fonte atual enquanto navegamos.

O processamento é feito pelo novo chip Alpha 9, comum a toda linha OLED 2018. Segundo o fabricante, o Alpha 9 oferece melhorias em redução de ruído na imagem, nitidez e processamento de cores. Outro diferencial da linha 2018 é o mapeamento dinâmico de tonalidade, que em filmes HDR analisa a imagem quadro a quadro,

otimizando a luminosidade das áreas mais claras e mais escuras. A LG suporta diversos formatos HDR, como o padrão HDR10, Dolby Vision, HLG e HDR by Technicolor.

O painel é 4K UHD com 10 bit e pico de luminosidade de 800 nits.

A lista de aplicativos é bem extensa e conta com os tradicionais Netflix, Amazon Prime, Globoplay e Youtube, entre tantos outros.

ÁUDIO

A 55C8 possui falantes na parte inferior e o som é direcionado para a frente. A decodificação Dolby Atmos é bem vinda. A qualidade de áudio é correta, sem distorções. É sempre recomendável um bom sistema de áudio ou no mínimo um soundbar para ter a melhor experiência com sua TV.

QUALIDADE DE IMAGEM

É o ponto forte das TVs com tecnologia OLED. A qualidade da imagem é fantástica. Nas TVs OLED cada pixel é auto-iluminado e quando estão apagados geram um preto absoluto. Consequentemente, temos o que se chama de “contraste infinito”. Além disso, as imagens possuem extrema precisão. Pode-se ter elementos brilhantes junto a fundos negros sem que haja nenhum vazamento de luz ou halos que tanto nos incomodam nas TVs LCD/LED. O resultado é um enorme contraste e sensação de profundidade, propício para assistir filmes em ambientes escuros. ►



Mídias em 4K HDR ou Dolby Vision apresentam um espetáculo de brilho e cores com sua gama de cores ampliada.

Uma grande vantagem das TVs OLED é o enorme ângulo de visão. Você pode sentar-se em qualquer ponto da sala e a imagem jamais ficará lavada ou perderá contraste. Apenas tome cuidado em ambientes muito iluminados ou com janelas diretamente à frente da tela. Os painéis OLED, em geral, têm característica brilhante e o reflexo pode incomodar um pouco em casos de ambientes muito claros.

Os gamers também ficarão contentes com a C8. O Lag de 21 ms é baixo e não atrapalha as partidas online. O chip Alpha 9 faz jus à fama durante o upscale de imagens do YouTube. Ao assistir um filme no escuro, as barras pretas superior e inferior simplesmente desaparecem. A imagem literalmente flutua no ar. Que delícia assistir Netflix e Amazon Prime na C8, principalmente o conteúdo em 4K HDR. A 55C8 também é muito boa para assistir futebol e esportes em geral.

Se você busca o Estado da Arte em qualidade de imagem, cores vibrantes e riqueza de detalhes, corra até o magazine mais próximo e experimente alguma das TVs OLED LG. Devidamente calibradas, irão trazer enorme satisfação. ■



MÍDIAS UTILIZADAS NO TESTE

- Blu-Ray: Advanced Calibration Disc
- HDR10 Test Pattern Suite
- Blu-Ray: Spears and Munsil – HD Benchmark 2nd Edition
- Blu-Ray: O Quinto Elemento
- Blu-Ray: Missão: Impossível – Protocolo Fantasma
- Blu-Ray: DTS Demo Disc 2013
- Blu-Ray: Tony Bennett – An American Classic
- Mpeg: Ligações Perigosas – 4k HDR
- UHD Blu-Ray: Os Mercenários 3 – 4k HDR
- Netflix 4K e HDR: diversos trechos de filmes e séries
- Amazon Prime 4K e Dolby Vision: diversos trechos de filmes e séries

EQUIPAMENTOS:

- UHD Blu-Ray Player Samsung
- Blu-Ray Player Sony
- Colorímetro X-Rite
- Luxímetro Digital

ANÁLISE GERAL

Descrição	Pontos
Design	12
Acabamento	10
Características de Instalação	10
Controle Remoto	08
Recursos	10
Automação e Conectividade	11
Qualidade de Imagem em SD	13
Qualidade de Imagem em HD e UHD	15
Qualidade de Áudio	08
Consumo e Aquecimento	10
Total	107

LG

www.lg.com/br

Preço sugerido: 55C8 - R\$ 7.999,00

65C8 - R\$ 17.999,00

**ESTADO
DA ARTE**





Quantas empresas no mercado hi-end chegam aos 90 anos, com tanta vitalidade e reconhecimento? Em 2014, a Luxman completou 90 anos de vida! Seu maior desafio em um mercado tão competitivo e dinâmico foi manter-se como um dos principais pilares de referência no desenvolvimento de produto com design, tecnologia e performance excepcionais. Para uma data tão significativa, seus engenheiros desenvolveram o pré-amplificador C-900U e o power amplificador M-900U.

INPUT SELECTOR



C-900U
Control Amplifier

M-900U
Stereo Amplifier



Agende um horário e venha conhecer os produtos Estado da Arte da Luxman, em nosso showroom.

Rua Barão de Itapetininga, 37 - Loja 56 - Centro - São Paulo / SP

www.alphaav.com.br

11 3255-9353 / 3255-2849



TESTE OBJETIVO DE CALIBRAÇÃO DE IMAGEM

Jean Rothman

A TV LG 55C8 vem de fábrica com ajuste pré-ajustado no modo Standard. Utilizamos este modo para nossas medições iniciais e obtivemos uma temperatura de cor de 12.810K.

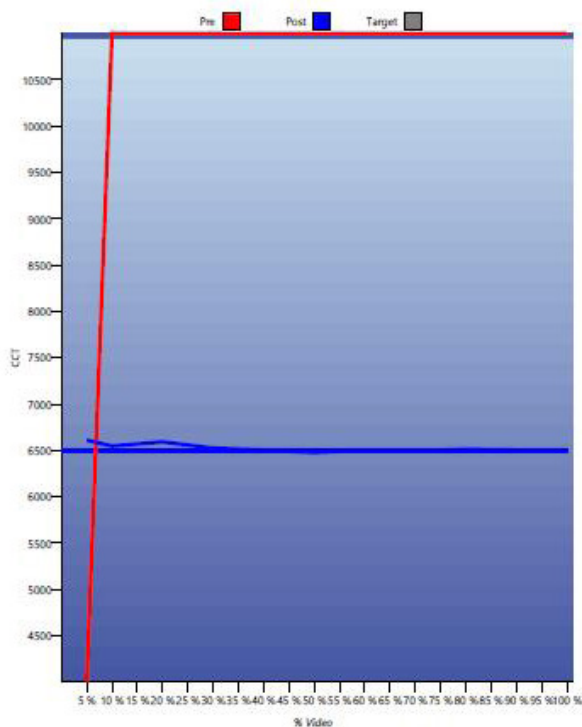
O modo “Standard” tem um brilho excessivo e tonalidade extremamente azulada. É um padrão utilizado nas lojas para demonstração de TVs e não deve ser utilizado em ambiente doméstico, pois causa enorme fadiga visual e suprime os detalhes das altas luzes. Tonalidade semelhante foi obtida nos modos “Vivo” e “Eco”.

O modo “ISF Expert” esteve bem próximo de D65 (6.500 Kelvin), temperatura de cor adotada como padrão em reprodução de vídeo. Foi o modo adotado em nossas medições fazendo a calibração para 6.500K.

O controle “backlight” foi ajustado para uma luminosidade de 35fL (Foot Lambert, unidade de luminância) em ambiente escuro.

Nas medições pré-calibração, o dE médio foi 30,9 e o maior dE individual de 31,7 (Delta E é uma expressão que indica quão próximo do branco ideal D65 o resultado se encontra - abaixo de 3 é considerado visualmente indistinguível do resultado ideal). Após a calibração obtivemos um dE médio de 0,3, excepcional resultado demonstrando boa linearidade na escala de tons de cinza. Notável a evolução da LG em sua eletrônica e seus ajustes finos nos últimos anos.

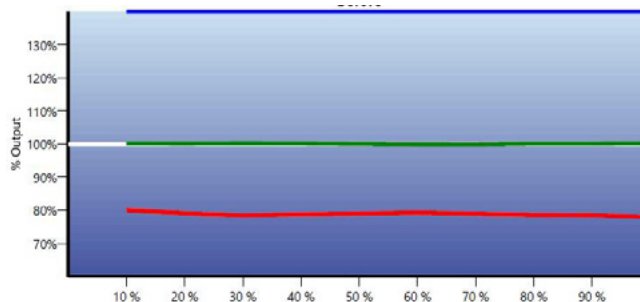
Temperatura de Cor



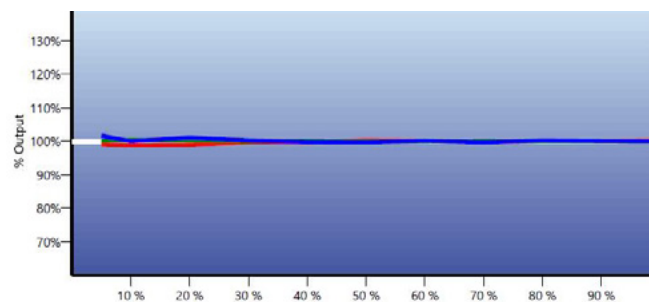
As cores apresentaram extrema saturação de azul (B). Esta diferença foi corrigida na calibração utilizando os controles avançados de cores da TV. O dE médio inicial foi de 12,2 e após a calibração obtivemos dE 1,1, excelente resultado cromático.

RGB Chart

Antes

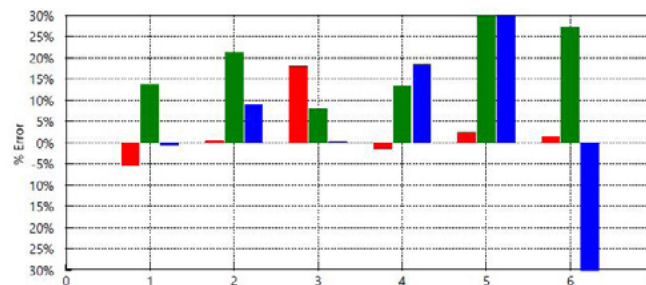


Depois

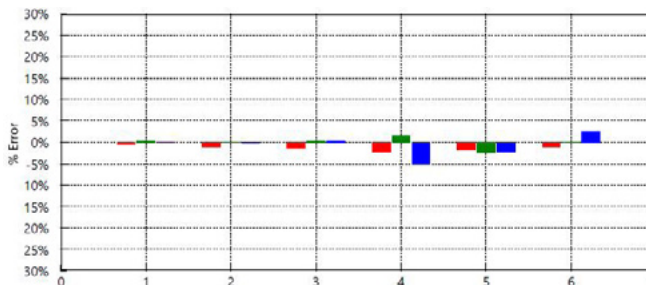


Desvio Cromático

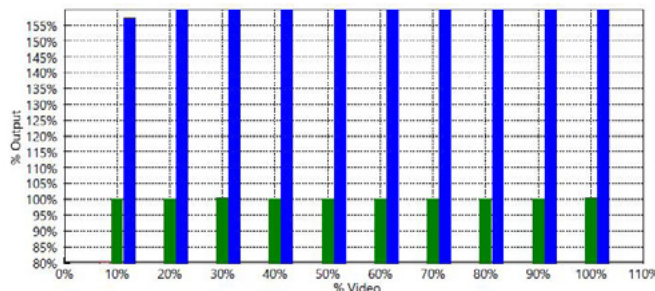
Antes



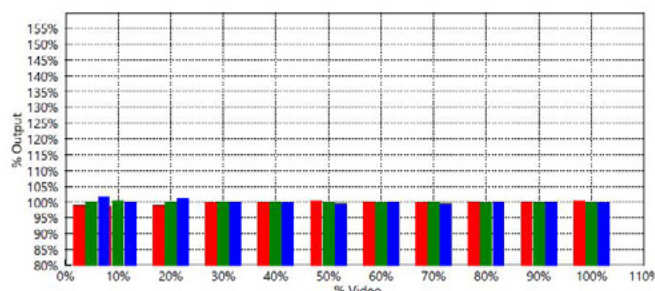
Depois



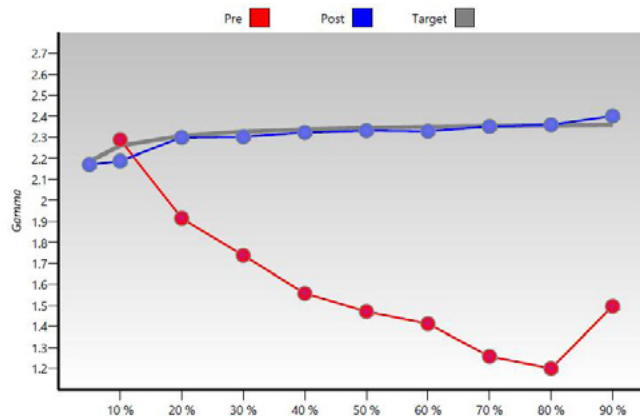
Equilíbrio RGB (antes)



Equilíbrio RGB (depois)

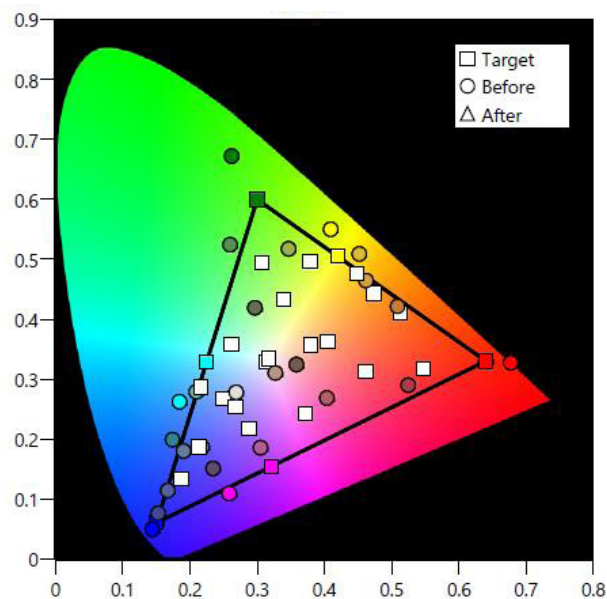


A curva de Gamma inicial estava muito ruim, com valor médio de 1,59. Fizemos alguns ajustes utilizando o menu com ajuste em 20 etapas buscando seguir o padrão BT1886. As medições pós-calibração apresentaram Gamma médio de 2,30 com valores muito bons em todos os níveis de estímulo (10% a 90%) e boa linearidade.

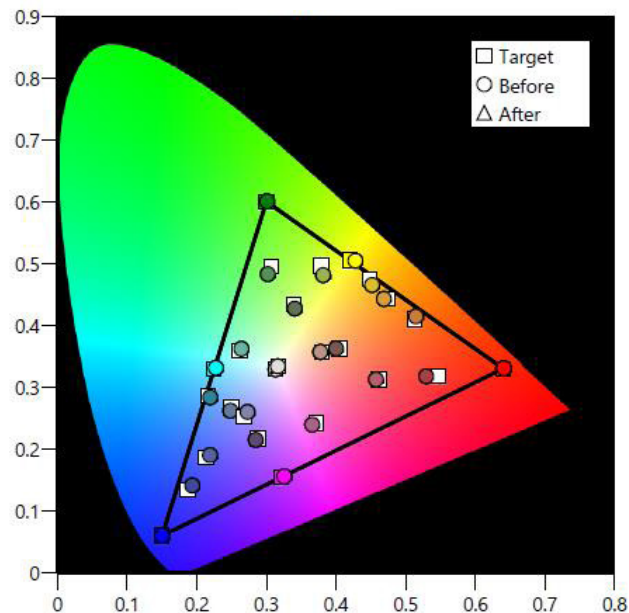


Saturação de Cores

Before



After



A taxa de contraste medida foi de 420.000:1. Teoricamente a taxa de contraste é infinita, já que o valor do preto é zero. Porém, para finalidade de ajustes, assumimos 0,0003 como valor de preto. De qualquer forma, a taxa de contraste de TVs OLED é insuperável atualmente.

O resultado cromático pós-calibração foi excelente, apresentando excelente linearidade das cores primárias e secundárias em toda a escala de saturações.

A LG C8 após calibração foi unanimidade como referência de qualidade de imagem.



Ópera Estatal de Viena - Áustria

A MÚSICA SINFÔNICA NO PÓS-ROMANTISMO: GUSTAV MAHLER E RICHARD STRAUSS (PARTE II)

XX Omar Castellan
omarcastellan@clubedoaudio.com.br

A música sinfônica austríaca chega a um ponto final, no crepúsculo da tonalidade, com **Gustav Mahler** (1860-1911). Atualmente é inquestionável a sua consagração, sendo considerado o compositor que maior influência exerceu sobre a música do século XX. Ao longo dos anos, especialmente a partir da década de 50, sua obra musical tem sido repetidamente executada e gravada pelos maiores regentes de orquestras nos principais centros musicais do mundo, multiplicando-se, também, a publicação de estudos sobre sua vida e obra.

Sendo o segundo de quatorze filhos, Mahler nasceu em 1860, numa pequena cidade tcheca. Conheceu a dor de ser pobre e de ver morrer a maioria de seus irmãos e irmãs. Também soube o que era ser judeu no antissemita Império Austro-Húngaro. Foi aluno do Conservatório de Viena, de 1875 a 1878, época em que já havia começado a compor suas primeiras canções e, a partir de 1880, começa sua famosa carreira de regente, atingindo, em 1897, o cume da ambição de todos os maestros: a Ópera de Viena, onde permaneceu por dez anos. Como regente, Mahler exercia um ►

poder hipnótico sobre a orquestra e os cantores, sendo que um dos quais disse sobre ele: 'A inspiração que irradia daquele homenzinho é fantástica'. Como é natural, seu caráter forte e implacável criou-lhe muitos inimigos, e sua origem judaica virava-se contra ele após a sua diplomática conversão ao catolicismo romano, antes de sua nomeação para a Ópera de Viena. Durante esses anos, sua vida consistiu na rotina de direção de orquestra durante a maior parte do ano e em escrever sinfonias no verão - um programa extenuante, que acabaria por minar a sua saúde prematuramente. Apesar de como regente Mahler ter alcançado fama, sobretudo na ópera, suas energias criativas dirigiram-se quase que exclusivamente à sinfonia e à canção. Sua primeira sinfonia foi tocada em Budapeste em 1889, e as outras oito seguiram-se com intervalos regulares até sua morte por insuficiência cardíaca, em 1911.

A vida e obra de Mahler devem ser consideradas à luz de três de suas afirmações:

- 'Sou três vezes apátrida: como natural da Boêmia, na Áustria; como austríaco entre os alemães; e como judeu em todo o mundo. Sempre um intruso, nunca bem-vindo.'

- 'Minhas convicções? Sou um músico. Isso diz tudo.'

- 'A sinfonia é o mundo! A sinfonia deve abranger tudo.'

Na música de Mahler, o sentimento romântico e uma profunda sensibilidade lírica encontram a sua mais alta expressão. Ele era um homem de cultura filosófica, ideais espirituais e sensibilidade tonal realmente extraordinária. Sua busca interior incorporou-se às composições. Sentia que as vivências, as emoções, o céu, o inferno, tudo isso contribuía para expressar a própria alma, existindo coisas indizíveis, que só a música era capaz de intuir, dando asas à imaginação e libertando o que estaria enclausurado no fundo do coração humano. Como compositor, ele teve duas principais vertentes musicais. Uma foi o trabalho nietzschiano, que buscava tudo abranger, e que planejava desde a infância, e para isso escolheu não a música de palco, mas as sinfonias. O segundo foi a poesia popular alemã, com seus ritmos simples e diretos, suas imagens de amor e morte cheias de melancolia. Quando escrevia canções, costumava ligar um vocabulário popular às melodias ingênuas e queixosas, como as canções folclóricas. Quando escrevia sinfonias, usava orquestras imensas e, às vezes, coros; compunha em formas e harmonias 'avançadas', derivadas de Berlioz, Liszt e Wagner, nas quais costumava incluir temas melancólicos de inspiração folclórica ou, então, temas impetuosos, dramáticos e apaixonados, entremeados, muitas vezes, por fanfarras militares, com a intenção de exprimir todo o empreendimento heroico e a nostálgica meditação da humanidade. Entre outros compositores, somente Tchaikovsky transformou, de forma tão crua e magnífica, obsessões e emoções particulares numa arte tão pública.

Para conhecer a música de Mahler, é preciso conhecer intimamente suas canções (lieder) e apreciar nas mesmas a interação da linha vocal e do acompanhamento orquestral. Esse acompanhamento não é uma pura figuração, mas uma estrutura sutil de planos de cor em perpétua mutação. A linha vocal é frequentemente interrompida por curtos 'interlúdios' orquestrais que são, entretanto, essenciais à integridade da forma, expressa na base de imagens conjugadas. A poesia da linha cantada é, assim, equilibrada por feixes sonoros que envolvem e dão colorido às frases melódicas com pinceladas fantasmagóricas de pura expressão orquestral. Quando a voz se cala, a orquestra explora a sua alma. As canções mais famosas se caracterizam por uma reflexão nostálgica e sombria sobre diferentes aspectos da vida. Os **Lieder Eines Fahrenden Gesellen (Canções de um Viajante)**, de 1885, tem como tema um viajante solitário que parte sem destino, depois de uma desesperada decepção amorosa. A mulher, no caso, era a atriz Johanne Richter, cujos olhos azuis cativaram o compositor e lhe deram muita amargura. No texto dessas canções, Mahler segurou a pena com o coração e, mais tarde, viria a manifestar o temor de que seus versos fossem considerados demasiado ingênuos em seu fervor emocional. Depois, ele descobriu a grande mina de sua inspiração: a célebre coleção de poesias populares, **Des Knaben Wunderhorn (A Trompa Maravilhosa do Menino)**, de Armin e Brentano. Mahler colocou em músicas, entre 1888-89, doze lieder dessa coleção, que foram publicados em 1905 e proporcionaram ideias e analogias programáticas para movimentos sinfônicos, especialmente nas 2ª, 3ª e 4ª sinfonias, conhecidas como as sinfonias *Wunderhorn*. Em 1901, ele compôs os **Rückert-Lieder**, com quatro canções sobre os textos de Rückert. No fim desse ano, conheceu aquela que iria ser a sua mulher, Alma, e a quem, no ano seguinte, já casados, iria dedicar a última das canções desse ciclo.

Uma das inspirações mais íntimas de Mahler abrange os trágicos **Kindertotenlieder (Canções das Crianças Mortas)**, baseados, também, em poemas de Rückert: como um presságio de morte, foram escritos pouco antes de adoecer e morrer a primeira filha do compositor (1905). Essa música é o extravasamento fervoroso de uma pessoa para quem todo momento de felicidade tem um toque de escuridão, todo o momento de alegria encerra uma ameaça de dor futura e toda promessa otimista é de realização dúbia. Mahler parecia acreditar que suas próprias criações artísticas equivaliam a uma antecipação profética de acontecimentos futuros. Para alguns, isso pode ser uma lamentável neurose, enquanto outros podem considerar que a composição e a execução de música tão profundamente sentida constituem, na realidade, uma espécie de ensaio ritual. Seja qual for a verdade, essas canções sombrias são uma pista para os recantos mais profundos da personalidade musical de Mahler - música que sonda inexoravelmente os temores do subconsciente.

A plena expressão da alma torturada de Mahler é **Das Lied von der Erde (A Canção da Terra)**, de 1908. Chamou-a de 'sinfonia', ►

mas antes é um ciclo de canções, com grande acompanhamento orquestral em seis movimentos. É a música mais comovente que foi escrita no século XX, uma 'despedida'. A sua inspiração literária encontra-se nas traduções, para o alemão, de poesia chinesa antiga, feitas por Hans Bethge. Mahler escolheu da coletânea os poemas voltados para a Terra, para a natureza e para a solidão do homem no seio desses elementos, temas nos quais a sua música quase sempre se baseara. O tom é, por vezes, deprimido e pessimista, mas tem também seu distanciamento, sua ironia e, finalmente, a comunhão. Para a maioria dos ouvintes, a música é mais eloquente no último *lied*, o comovente '*Der Abschied*' (O Adeus). Aqui, a própria consciência se dissolve em um azul infinito. O viajante deixa a Terra e a vida para sempre, e cessa a alegria das estações. *Das Lied von der Erde* expressa a resignação diante da perda. Terá Mahler, talvez, alcançado a maturidade como compositor precisamente nisso? O estado de espírito resignado gera sua melhor música - e a mais duradoura.

As **sinfonias** de Mahler não são 'serpentes informes', como descrevem algumas caricaturas. Na realidade, não apresentam mais compromissos com a relativa linearidade da construção tradicional; possuem certamente uma estrutura, mas podem dar voltas, podem incorporar, como um grande rio, todo tipo de material. São, assim, obras 'impuras' no sentido clássico, mas que o espírito moderno reconheceu ser uma dialética vital - o próprio drama de nossa época visto por um artista hipersensível, e que, como Kafka, soube expressar a angústia moderna porque a sentiu na pele. A **Primeira Sinfonia** (1888) parece ter sido inspirada no romance *Der Titan* (O Titã), de Jean Paul. O conteúdo emocional é grande, como em todas as obras de Mahler: a presença da natureza e da nostalgia, a felicidade ingênua, a angústia e a busca de Deus encontram-se aí. Devido às suas melodias folclóricas, esta é, entre as obras de Mahler, a mais facilmente abordável: seu movimento lento, baseado numa versão lúgubre, em tom menor, de 'Frère Jacques' e seu *scherzo*, ao mesmo tempo, doce e amargo, em forma de valsa, é uma das passagens mais inesperadas e inspiradas do compositor.

A **Segunda**, a **Terceira** e a **Quarta Sinfonias** são usualmente classificadas como as Sinfonias *Wunderhorn*, por causa de seus vínculos com a musicalização por Mahler de poemas de **Des Knaben Wunderhorn**, onde é usada a voz humana. Na **Segunda Sinfonia** (1894), três de seus movimentos são puramente orquestrais, enquanto os outros dois incluem o canto. O primeiro movimento é o rito fúnebre do 'titã' da **Primeira Sinfonia**; perguntas: 'Por que se vive, por que se sofre? Será que tudo não passa de uma terrível e gigantesca zombaria?' O segundo e o terceiro movimentos são nostalgia, feliz e amarga; no quarto movimento, em *Urlicht* (*Luz Original*), uma voz pastosa de contralto conduz a alma para Deus e, no *finale* colossal, há o Dia do Juízo Final, ressurreição e amor (morte e transfiguração, em outras palavras), que culmina jubilosamente com grandes massas sonoras: 'Morrerás, para viver!'. A **Terceira**

Sinfonia (1896) também trata de ressurreição, mas a da natureza. O que não pode morrer não é mais o indivíduo, mas sim a espécie. O evolucionismo do século XIX encontra nessa sinfonia, em todos os níveis, sua tradução musical. Essa partitura, uma forma aberta por excelência, é um ciclo de metamorfoses no sentido de formas de vida sempre mais elevadas e evoluídas, 'começando com a natureza inanimada e se elevando até o amor de Deus' (Mahler). A sinfonia assume uma abordagem expressiva, na qual recursos instrumentais e vocais são misturados aleatoriamente e levados às últimas consequências. Euforia e gigantismo eram as prerrogativas, naquele momento, no Ocidente. A **Quarta Sinfonia** (1900) é a mais alegre e ensolarada sinfonia de Mahler. Mais breve que as últimas duas, comporta apenas um único movimento vocal; no final, uma soprano canta: 'Nós gozamos a bem-aventurança celestial'. A ideia da **Quarta Sinfonia** é a infância, sob seu aspecto ao mesmo tempo ingênuo e perspicaz; e sua progressão, a entrada em um paraíso apenas entrevisto em cada um dos três primeiros movimentos e, depois, cantado no último (o *lied*), de modo inicialmente muito concreto, talvez mesmo terra a terra, porém marcado, no final, pela beatitude.

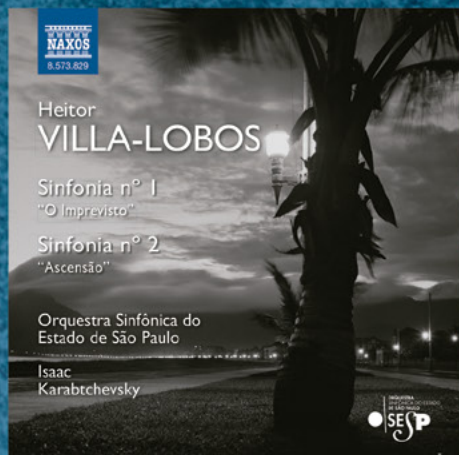
A **Quinta Sinfonia** constitui a primeira etapa da trilogia de sinfonias puramente instrumentais, e sem qualquer programa, do período médio de Mahler (mais no plano da evolução criadora do que no puramente cronológico). Dessas três sinfonias, nas quais ele compensou a ausência da voz com uma ênfase inteiramente nova sobre a polifonia orquestral, as que mais se aproximam, pelo menos exteriormente, são a **Quinta** e a **Sétima Sinfonias**, apresentando cinco movimentos e a evolução das trevas para a luz, de uma marcha fúnebre inicial em tom menor para um rondó triunfal em maior. Além disso, em ambas há o uso da 'tonalidade evolutiva' (já encontrada na 2ª e 4ª Sinfonias), conduta que consiste, por razões estruturais e psicológicas, em terminar uma obra em tonalidade diversa de seu início. O famoso *adagietto* da **Quinta Sinfonia** (1902), somente para cordas e harpa, é um verdadeiro oásis, no qual a busca insaciável conduz à dolorosa renúncia. Tirando esse movimento, é a sinfonia mais agitada (no sentido de 'humana, muito humana') e frenética de Mahler - é, em relação às precedentes, uma 'volta aqui para baixo', que a **Sexta Sinfonia**, do alto da elevação de sua visão, confirmará. Já a **Sétima Sinfonia** (1905), mais do que qualquer outra sinfonia de Mahler, parece dilacerada entre o romantismo e a modernidade, e é o que a torna fascinante. No plano harmônico, é a sua obra mais avançada: as dissonâncias e modulações abruptas são muito numerosas. Apesar de seu modernismo, a **Sétima Sinfonia** é subjugada quase que totalmente sob o signo da noite, daí o seu título de 'Música Noturna' ou de 'Canto da Noite'. Aqui, a marcha no sentido da luz não se dá de modo contínuo como na **Quinta Sinfonia**, mas por sucessivas correções, por constantes mudanças na luminosidade. Essa instabilidade fundamental é aquilo no que a sinfonia melhor se define.

CAIXA ESPECIAL VILLA-LOBOS



Confira o mais novo lançamento da OSESP, em parceria com a Naxos e Movieplay, em comemoração ao encerramento das gravações da integral *Sinfonias de Villa-Lobos*. Foram sete anos de trabalho, que incluiu resgate e revisão das partituras, ensaios e gravação para o lançamento em CD.

Heitor VILLA-LOBOS - Sinfonia nº1 e 2



Um método característico de construção sinfônica já está aqui em operação: o ornamentado acorde inicial dá a largada para motivos principais e um ostinato, que provavelmente veio da imaginação do compositor, mas que "registra" em nossos ouvidos como ritmo folclórico, serve de pano de fundo a uma sucessão de novas ideias, reunidas em grupos temáticos bem delineados, que alternam contemplação, lirismo e atividade frenética.

OUÇA TRINTA SEGUNDOS DE CADA FAIXA, DO NOVO CD HEITOR VILLA-LOBOS, SINFONIAS Nº 1 E 2:

- ▶ Faixa 01
- ▶ Faixa 02
- ▶ Faixa 03
- ▶ Faixa 04
- ▶ Faixa 05
- ▶ Faixa 06
- ▶ Faixa 07
- ▶ Faixa 08

www.movieplay.com.br
movieplay@movieplay.com.br

f /movieplaydigital
t @movieplaybrasil
i "movieplaydigital"

(11) 3115-6833

movieplay
DIGITAL MUSIC

Já disponível nas melhores lojas do Brasil.

A **Sexta Sinfonia** (para alguns, a mais perfeita e 'difícil' das obras de Mahler), de 1904, consegue ser, em seu conjunto, ainda mais sombria do que a *Quinta Sinfonia*, aberta a todas as interpretações. O golpe violento de um martelo, no último movimento, simboliza o destino ameaçador e inevitável; porém, entre as passagens que se desenrolam como em autoflagelação, vislumbra-se, a todo instante, uma melodia cristalina, tal qual uma esperança luminosa vinda das alturas, de um universo desconhecido. Com a *Sexta Sinfonia* (e com as **Kindertotenlieder**), Mahler antecipou e colocou a sua própria vida na música. Densa e enérgica, ela é o testemunho das lutas furiosas, cujo resultado, até o último momento, pode ser incerto. A obra é concisa, lapidada - obra-prima da lógica e da paixão. Corresponde a um grandioso e genial monumento fúnebre à tonalidade clássica, às suas formas, ao seu trabalho temático e, também, ao romantismo do século XIX. Ela trata de problemas da civilização. Nela, ocorrem certos pontos de encontro com *Revelge*, o mais aterrador dos *Wunderhorn Lieder*.

Escrita em dois movimentos, a **Oitava Sinfonia** (1906) é vocal do princípio ao fim. Não se trata de uma sinfonia com solistas e coros, mas de uma sinfonia para solistas, coros e orquestra. É uma obra otimista que transpira confiança em si - canta a alegria de criar, a potência criadora. A primeira parte soa o antigo canto de Corpus Christi, *Veni Creator Spiritus*, com dois coros: um infantil, e outro com centenas de adultos, oito solistas e uma grandiosa orquestra. A segunda parte contém as palavras finais do *Fausto* de Goethe: 'Tudo o que é efêmero é apenas uma parábola...', ecoadas por coros poderosos, uma retumbante fanfarra e o som sobressalente de um órgão. Na realidade, não são somente os efeitos sonoros que emocionam, ouve-se também o crepitar de um coração ardendo em chamas.

A **Nona Sinfonia**, composta entre 1908 e 1909 é, na realidade, a *Décima*, pois Mahler, hipersensível ao problema de sua própria morte e supersticioso ao extremo com o fatídico número nove, havia intitulado sua *Nona Sinfonia* como a *Canção da Terra* (*Das Lied von der Erde*). Com essa artimanha, acreditava evitar esse estranho agouro, que não permitiu que Beethoven, Schubert, Bruckner e Dvorák continuassem a escrever depois de suas respectivas nonas. No entanto, o próprio compositor será vítima de seu escamoteio, sem poder furtar-se à maldição. O primeiro movimento, como disse Alban Berg, 'é o que Mahler compôs de mais extraordinário'. Com um refinamento e maturidade técnica excepcionais, combina a forma da sonata, do rondó, do *lied* e da variação, porém nenhuma dessas formas responde, sozinha, pelo movimento, nenhuma delas impõe-se, todas são ditas e, ao mesmo tempo, contraditas. Não falta nem encanto nem nostalgia no *scherzo*, que é organizado em três seções. O terceiro movimento, o *rondó-burlesque*, é o mais sardônico, pujante e agressivo de toda a sua produção, com clara intenção de paródia. O

adagio é, sobretudo, uma despedida; o seu final supõe a aceitação, resignada, da própria morte. Na realidade, esse *adagio*, com seu expressionismo, sua ambiguidade tonal e sua acidez tímbrica, é mais o fim de uma época que o princípio de outra. Mahler dá início, após a *Nona Sinfonia*, a uma **Décima Sinfonia**, mas ela não iria além de seu primeiro movimento, a não ser em alguns esboços. Não faltaram tentativas de concluí-la. Entretanto, permaneceu tal qual foi deixada por ele: o testemunho de um criador profundamente solitário, às voltas com seus anjos e demônios.

Mahler foi o mais perfeito expoente de uma época de exacerbado Romantismo tardio. Decorridos apenas três anos de sua morte, começava a Primeira Guerra Mundial: o mundo dele se desmoronaria, como diversas vezes intuíra em suas composições (algumas vezes, encontramos na sonoridade de sua música 'os últimos dias da humanidade'). Mas, se é uma música que encerra todo um período, devemos admitir que raras vezes tanta beleza, tanto amor e idealismo mais uma vez se elevaram para reivindicar a eternidade.

Richard Strauss (1864-1949) é um músico do século XIX ou do século XX? Contemporâneo de Schoenberg ou de Roussel, poderia ser considerado como o último dos grandes românticos, mas o seu temperamento é tão complexo que não se deixa facilmente encerrar numa definição *a priori*. Efetivamente, Strauss, continuador direto de Wagner, não se afasta tanto quanto se poderia julgar de Bruckner, Mahler, Schoenberg e outros que desbravaram o caminho da nova música a partir dos princípios wagnerianos. A sua linguagem, extremamente cromática, provém diretamente de Wagner, tal qual a sua orquestra suntuosa, frequentemente maciça, e a sua utilização do *leitmotiv* ou do recitativo contínuo. No entanto, ele amplifica e enriquece a paleta orquestral wagneriana com um colorido faiscante, uma espantosa virtuosidade de escrita e uma fantasia livre que apenas provém de seu gênio. O esplendor de sua orquestra, a vitalidade efervescente de suas ideias e a originalidade de sua linguagem apontam-no desde a juventude como um músico excepcional.

Filho de um trompetista da Ópera de Munique, Strauss começou mostrando dotes fantásticos para a orquestra desde os 12 anos, e tinha pouco mais de 20 anos quando começou a produzir, em rápida sucessão, inúmeras obras-primas que levaram plateias ao entusiasmo. Depois de estudar filosofia na Universidade de Munique, ele voltou-se para a carreira de regente, sendo bem sucedido em Munique, Berlim e como diretor da Ópera de Viena. Suas obras foram executadas e representadas no mundo inteiro, tornando-se rico, mas a guerra e a hostilidade dos nazistas o arruinaram. Morreu amargurado e na miséria, em 1949.

As primeiras grandes obras de Strauss, escritas entre 1888 e 1898, são os **Poemas Sinfônicos**; mas enquanto Liszt, criador do gênero, exprimia os seus próprios sentimentos nessas peças, ele procede a uma verdadeira descrição lírica do assunto, chegando ►

ao ponto de criar um simbolismo completo da linguagem musical (colocar em fuga um rebanho de ovelhas, subir uma montanha, banhar um bebê, imitar o sibilo de uma flecha, utilizar uma escala ascendente quando um personagem sobe os degraus de uma escada, ou uma frase entrecortada, se o herói está ofegante etc.). No entanto, não se pode dizer que essa música exuberante e sensual seja 'literária'; o programa é apenas a origem e o fim de uma série de associações de ideias musicais, não sendo necessário que o ouvinte descubra o seu fio. Seus assuntos são heróis exageradíssimos; cada emoção, clara e óbvia; cada acontecimento, cuidadosamente descrito em uma brilhante sonoridade orquestral - nenhuma dose de entusiasmo ou sentimento é omitida. Dos outros compositores orquestrais, somente Berlioz pode igualar os dons pictóricos de Strauss, entretanto, as melodias e harmonias deste são mais brilhantes até mesmo do que as daquele.

Os mais vigorosos poemas sinfônicos de Strauss são: **Till Eulenspiegel**, sobre um personagem que vivia pregando peças; **Don Juan**, a respeito do amante lendário; e **Ein Heldenleben**, um quadro geral de 'Uma Vida de Herói', em que o herói em questão é o próprio compositor. Não menos pictóricos, mas sobre temas mais sóbrios, compreendem **Don Quixote**, com cenas da vida do desconsolado cavaleiro de Cervantes; **Also Sprach Zarathustra (Assim Falou Zaratustra)**, com uma imagem da luta e do êxtase da realização de toda a raça humana; e o elegíaco e wagneriano **Tod und Verklärung (Morte e Transfiguração)**, obra solene e consoladora. Dos outros poemas sinfônicos, o melhor é **Aus Italien (Da Itália)**, uma

maravilhosa narrativa sonora de viagem, de cenas italianas. Os últimos poemas sinfônicos de Strauss foram a **Sinfonia Doméstica** (1904) e **Alpensymphonie (Sinfonia Alpina)**, 1915), onde enormes recursos orquestrais, os maiores jamais empregados, são utilizados para descrever, respectivamente, uma briga em família e uma excursão de um dia nos Alpes bávaros. Também, é lícito atribuir à **Sinfonia Alpina** uma significação metafísica - o destino do homem, o percurso de sua vida; ou encontrar nela a tradução musical de uma experiência mística de ascensão purificadora.

Aos 40 anos, o gênio de Strauss sofre uma mutação - sua criatividade estaria voltada para a ópera. Inicialmente, dá ao teatro lírico duas obras de um poder surpreendente, atingindo um paroxismo musical e dramático: **Salomé** (1905) e **Electra** (1910), onde ele exprime o horror, a violência, o furor das paixões com uma audácia que nem Berlioz ou Wagner se atreveram a fazer. Nunca se ouvira nada semelhante na ópera. A grandeza trágica que ele sabe exprimir justifica o tom que utiliza. Paradoxalmente, voltará, em seguida, para o divertimento com **Der Rosenkavalier (O Cavaleiro da Rosa)**, 1911), um de seus maiores sucessos. A respeito de uma orquestração um tanto empastada e de alguns gracejos por vezes pesados, evoca, com espírito, a frivolidade do século XVIII e a atmosfera das óperas de Mozart, como em **As Bodas de Fígaro**. Nunca mais será ouvida uma música tão saturada de cultura e beleza - foi uma despedida, imediatamente antes da catástrofe da Áustria e da Europa, em 1914. O século XX ouvirá, depois, uma música mais profunda. Infelizmente, a partir de 1915, plagia a si mesmo com uma felicidade exagerada, confunde grandeza e grandiloquência, riqueza e excesso, espírito



Caravan En Route, 1849 - Alfred Jacob Miller

e complicação. Exceções mais gloriosas são as obras finais, as da velhice: a ópera **Capriccio** (1942), obra-prima de graça e espírito; **Metamorfoses (Estudo para 23 cordas solistas)**, 1945), que expressa tanto a maturidade de uma longa vida quanto o 'luto por Munique', cidade tão querida a ele e que estava em ruínas no fim da Segunda Guerra Mundial; e os **Vier Letzte Lieder (Quatro Últimas Canções)**, 1948), com a destilação da maestria vocal e instrumental de toda uma vida e uma de suas mais íntimas e profundas obras - calmas reflexões sobre o pôr do sol, o outono e a morte, escritas com uma harmonia de comovente beleza e orquestração enternecedora.

À pergunta que se fez no início desse texto sobre Richard Strauss é, sem dúvida, necessário responder que ele é um músico do século XX, apesar de suas raízes estarem solidamente fincadas no século XIX, porque a liberdade, as ideias e as fórmulas novas fazem dele um homem que pertence bem mais ao futuro do que ao passado. Strauss superou as correntes, depois de ter aberto caminhos, mas jamais tentou experimentar por simples prazer. Não foi o tempo que passou por ele, ele é que passou pelo tempo. Atualmente, inabalavelmente presente na vida musical, sem dúvida está incluído entre os grandes compositores. ■

DISCOGRAFIA SELECIONADA

Mahler

- **Das Klagende Lied (A Canção da Lamentação):** Tilson Thomas / Shaguch; Young; Moser e Leiferkus / San Francisco SO - RCA85992 ou Nagano / Urbanova; Rappe; Blochwitz e Hagegard / Hallé O. - Warner 'Elatus' 09274 90162.

- **Des Knaben Wunderhorn (A Trompa Maravilhosa do Menino):** Chailly / Bonney; Fulgoni; Winbergh e Goerne / Concertgebouw O. - Decca 4673482 ou Prohaska / Forrester; Rehfuß / Wiener S. - Vanguard 4045 ou Herreweghe / Connolly e Henschel / O. des Champs Elysées - Harmonia Mundi 94881 9902.

- **Lieder Eines Fahrenden Gesellen (Canções de um Viajante):** Bernstein / Hampson / Weiner Ph. (+ Kindertotellieder. Rückert Lieder) - DG 431682 ou Boulton / Ludwig / Philharmonia O. (+ Kindertotellieder. 5 Lieder) - EMI 02298 ou Ackermann / Fischer-Dieskau / Cologne RSO (+ Kindertotellieder) - Tahra 646.

- **Rückert Lieder (Canções de Rückert):** Walter / Ferrier / Wiener Ph. - Decca 'Legends' 4665762 ou Barbirolli / Baker / Philharmonia O. - EMI 566981-2 ou Böhm / Fischer-Dieskau / Berliner Ph. - DG 415191.

- **Kindertotenlieder (Canções das Crianças Mortas):** Walter / Ferrier / Wiener Ph. - EMI 6787222 ou Kempe / Fischer-Dieskau / Berliner Ph. - EMI 567556-2 ou Barbirolli / Baker / Hallé O. - EMI 5669812.

- **Quartetos para Piano nºs 1 e 3:** Hamelin / Leopold String Trio - Hyperion 67471-2 (2 CDs).

- **Quartetos para Cordas:** Quarteto Amadeus - DG 'Originals' 457707-2.

- **Quinteto para Piano:** Rubinstein / Quarteto Guarneri - 'Rubinstein Collection, Vol. 67' - RCA 63067-2 ou Virsaladze /

Quarteto Borodin - Teldec 4509 97461-2.

- **Quintetos e Sextetos para Cordas:** Raphael Ensemble - Hyperion 66804 e 66276.

- **Quinteto para Clarinete:** King / Quarteto Gabrieli - Hyperion 66107 ou Leister / Berlin Soloists (+ Quinteto para Clarinete de Mozart) - Warner Apex 0927 44350-2.

- **Sonatas para Clarinete:** Peyer / Barenboim - EMI 636466-2.

- **Sonatas para Violino:** Suk / Katchen - Decca 'Legends' 466393-2.

- **Sonatas para Violoncelo:** Isserlis / Hough - Hyperion 67529.

- **Obras para Piano:** Katchen - Decca 455247-2 (6 CDs) ou Klien - Vox 5X3612 (5 CDs) ou Arrau - Philips 432302-2 (3 CDs) ou Lupu - Decca 4757070 (3 CDs).

- **Das Lied von der Erde (A Canção da Terra):** Walter / Ferrier; Patzak / Wiener Ph. - Decca 'Legends' 4665762 ou Klemperer / Ludwig; Wunderlich / Philharmonia O. - EMI 5668922 ou Bernstein / King; Fischer-Dieskau / Wiener Ph. - Decca 4663812 (versão para barítono).

- **Sinfonia nº 1:** Giulini / Chicago SO - EMI 59742 (4 CDs - 'The Chicago Recordings') ou Walter / New York PO - Sony 63328-2 ou Kubelik / Bavarian RSO - DG 'Originals' 449735-2 ou Solti / London SO - Decca 'Duo' 448921-2 ou Ancerl / Czech PO - Supraphon 36662.

- **Sinfonia nº 2 ('Ressurreição):** Metha / Wiener Ph. / Decca 'Legends' 69922 ou Abbado / Lucerne FO / DG 477508-2 (2 CDs) ou Klemperer / Philharmonia O. - EMI 567235-2 ou Haitink / Berliner Ph. - DG 438935-2 (2 CDs) ou Tennstedt / London PO - LPO Live 0044 ou Rattle / Birmingham SO - EMI 3457942 (2 CDs).

DISCOGRAFIA SELECIONADA

- **Sinfonia nº 3:** Haitink / Berliner Ph. - DG 432162-2 (2 CDs) ou Bernstein / New York PO - Sony 61831 (2 CDs) ou Abbado / Wiener Ph. - DG 410715-2 (2 CDs) ou Boulez - Wiener Ph. / DG 474038-2 (2 CDs) ou Horenstein / London SO - Unicorn-Kanchana 2006-7 (2 CDs).

- **Sinfonia nº 4:** Fischer / Budapest FO / Channel Classics 26109 (SACD) ou Szell / Cleveland SO - Sony 46535-2 ou Walter / New York PO - Sony 64450 ou Van Beinum / Concertgebouw O. - Magdalen 8004 ou Sinopoli / Dresden SO - Profil 07047.

- **Sinfonia nº 5:** Chailly / Concertgebouw O. - Decca 458860-2 ou Neumann / Leipzig GO - Berlin Classics 0185502 ou Abbado / Berliner Ph. - DG 437789-2 ou Barbiroli / New Philharmonia O. - EMI 0185502 ou Rattle / Berliner Ph. - EMI 0851922.

- **Sinfonia nº 6:** Abbado / Berliner Ph. - DG 4775573 (SACD) ou Bernstein / New York PO - Sony 60208 ou Karajan / Berliner Ph. - DG 'Originals' 457 716-2 (2 CDs) ou Boulez / Wiener Ph. - DG 445835-2 ou Zinman / Zurich TO - RCA 64652.

- **Sinfonia nº 7:** Tennstedt / London PO - BBC Legends 4224-2 (2 CDs) ou Bernstein / New York PO - DG 419211-2 (2 CDs) ou Klemperer - Philharmonia O. / EMI 0833652 (6 CDs) ou Haitink / Concertgebouw O. - Philips 410398-2 (2 CDs) ou Gergiev / London SO - LSO Live 0665.

- **Sinfonia nº 8:** Ozawa / Boston SO - Philips 410607-2 (2 CDs) ou Solti / Chicago SO - Decca 'The Originals' 4757521 ou Tennstedt / London PO - EMI 747625-8 ou Gielen / SWR SO Baden-Baden - Hanssler 93015 (2 CDs) ou Kubelik / Bavarian RSO - Audite 92551.

- **Sinfonia nº 9:** Karajan / Berliner Ph. (Live) - 410726-2 (2 CDs) ou Giulini / Chicago SO - DG 'Originals' 463609-2 (2 CDs) ou Abbado / Berliner Ph. - DG 4790561 ou Klemperer / New PO e Philharmonia O. - EMI 380008 (2 CDs) ou Rattle / Berliner Ph. - EMI 5012282 (2 CDs).

- **Sinfonia nº 10:** Rattle / Berliner Ph. - EMI 556972-2 ou Sanderling / Berliner SO - Berlin Classics 0094422 ou P. Järvi / Frankfurt RSO - Virgin 657627.

Strauss

- **Coletâneas (Obras Orquestrais):** Kempe / Dresden SO - EMI 573614-2 (9 CDs) ou Brilliant Classics 9249 (9 CDs) ou Karajan / Berliner Ph. (1980s) - DG 4779814 (5 CDs) ou Zinman / Zurich TO - Arte Nova 984950 (7 CDs) ou Metha; Dohnanyi; Ashkenazy e Maazel / Bavarian RSO; Chicago SO e Wiener Ph. - Decca 470954-2 (6 CDs).

- **Coletâneas (Poemas Sinfônicos):** Kempe / Dresden SO - EMI 831227 (2 CDs) ou Solti / Chicago SO; Bavarian RSO e Wiener Ph. - Decca 440618-2 (2 CDs) ou Sinopoli / Dresden SO e New York PO - Decca 'Eloquence' 4800411 (2 CDs) ou Haitink / Concertgebouw O. - Philips 'Duo' 442281-2 (2 CDs) ou Böhm / Berliner Ph. e Dresden SO - DG 463190-2 (3 CDs) ou Sawallisch e Tennstedt / London PO - EMI 633423 (2 CDs).

- **Aus Italien (Da Itália):** Zinman - Zurich TO - Arte Nova 77067-2 ou Muti / Berliner Ph. - Philips 422399-2.

- **Don Juan:** Reiner / Chicago SO - 'Living Stereo' 68170-2 ou Karajan / Wiener Ph. - Decca 'Legends' 466388-2 ou Klemperer / Philharmonia O. - EMI 566823-2 ou Fricsay / RIAS SO Berlin - DG 445403-2.

- **Tod und Verklärung (Morte e Transfiguração):** Celibidache / Stuttgart RSO - DG 453191-2 ou Reiner / Wiener Ph. - Decca 'Legends' 4671222 ou Reiner / Chicago SO - RCA 60388-2 ou Ashkenazy / Cleveland O. - Decca 425942-2 ou Karajan / Berliner Ph. - DG 474889-2 ou Sinopoli / Dresden SO - Decca 'Eloquence' 4800411 (2 CDs).

- **Till Eulenspiegel:** Abbado / Berliner Ph. - Sony 52565 ou Krips / Wiener Ph. - Orfeo 234901 ou Szell / Cleveland O. - Sony 36721 ou Reiner / Wiener Ph. - Decca 'Legends' 4671222.

- **Also Sprach Zarathustra (Assim Falou Zarathustra):** Reiner / Chicago SO - RCA 'Living Stereo' 61494-2 (versão 1954) ou 68638-2 (versão 1962) ou Karajan / Wiener Ph. - Decca 'Legends' 466388-2 ou Previn / Wiener Ph. - Telarc 80167 ou Haitink / Concertgebouw O. - Philips 'Duo' 442281-2 (2 CDs).

- **Don Quixote:** Reiner / Janigro / Chicago SO - 'Living Stereo' 68170-2 ou Karajan / Rostropovich / Berliner Ph. - EMI 66965-2 ou Karajan / Fournier / Berliner Ph. - DG 4577252 ou Kempe / Tortelier / Berliner Ph. - Testament 1249.

- **Ein Heldenleben (Uma Vida de Herói):** Kempe / Dresden SO - EMI 678312-2 (2 CDs) ou Celibidache / Stuttgart RSO - DG 453191-2 ou Reiner / Chicago SO - RCA 'Living Stereo' 61494-2 ou Karajan / Berliner Ph. - DG 'Originals' 449725-2 ou Thielemann / Wiener Ph. - DG 474192-2.

- **Sinfonia Doméstica:** Reiner / Chicago SO - RCA 'Living Stereo' 86372 ou Szell / Cleveland O. - Sony 53511 ou Maazel / Wiener Ph. - DG 413654-2 ou Zinman - Zurich TO - Arte Nova 98335-2 ou Previn / Wiener Ph. - Decca 'Eloquence' 4800408 (2 CDs).

MUSICIAN - BIBLIOGRAFIA

22
ANOS
AMAG

DISCOGRAFIA SELECIONADA

- **Sinfonia Alpina:** Karajan / Berliner Ph. - DG 439017-2 (1981) ou Thielemann / Wiener Ph. - DG 469519-2 ou Sinopoli / Dresden SO - DG 439899-2 ou Wit / Staatskapelle Weimar - Naxos 8.557811 ou Haitink / Concertgebouw O. - Newton Classics 7710546.

- **Salomé:** Sinopoli / Studer / Terfel / Orch. der Deutschen Oper Berlin - DG 431810-2 (2 CDs) ou Karajan / Behrens / van Dam / Baltsa / Wiener Ph. - EMI 9668322 (2 CDs) ou Dohnanyi / Malfitano / Schwarz / Terfel / Wiener Ph. - Decca 4783057 (2 CDs).

- **Electra:** Solti / Nilsson / Krause / Resnik / Wiener Ph. - Decca 'Originals' 417345-2 (2 CDs) ou Böhm / Borkh / Madeira / Fischer-Dieskau / Dresden SO - DG 445329-2 (2 CDs) ou Sinopoli / Marc / Voigt / Schwarz / Wiener Ph. - DG 453429-2 (2 CDs).

- **Der Rosenkavalier (O Cavaleiro da Rosa):** Solti / Crespín / Minton / Jungwirth / Wiener Ph. - Decca Originals 4759988 (3 CDs) ou Karajan / Schwarzkopf / Randal / Ludwig / Philharmonia O. - EMI 9668242 (3 CDs) ou Böhm / Ludwig / Mathis / Troyanos / Wiener Ph. - DG 445338-2 (3 CDs) ou Kleiber /

Jurignac / Güden / Reining / Wiener Ph. - Decca 467111-2 (3 CDs).

- **Capriccio:** Sawallisch / Schwarzkopf / Wächter / Gedda / Fischer-Dieskau / Philharmonia O. - EMI 9557622 (2 CDs) ou Prêtre / Lott / Allen / Kunde / Genz / Stuttgart RSO - Forlane 258052 (2 CDs) ou Böhm / Janowitz / Troyanos / Schreier / Fischer-Dieskau - Bavarian RSO - DG 445347-2 (2 CDs).

- **Metamorphosen (Metamorfoses):** Karajan / Berliner Ph. - DG 410892-2 (1980) ou Barbirolli / New Philharmonia O. - EMI 371502-2 (2 CDs) ou Kempe / Dresden SO - EMI 345831-2 ou Klemperer / Philharmonia O. - EMI 380008-2 (2 CDs) ou Zinman / Zurich TO - Arte Nova 95999-2 ou Järvi / Scottish NO - Chandos 8732.

- **Vier Letzte Lieder (Quatro Últimas Canções):** Szell / Schwarzkopf / Berlin RSO - EMI 0873182 ou Janowski / Isokoski / Berlin RSO - Ondine 098226 ou Masur / Norman / Leipzig GO - Philips '50' 464742-2 ou Karajan / Janowitz / Berliner Ph. - DG 'Originals' 447422-2 ou Eschenbach / Fleming / Houston SO - RCA 685392.

PROMOÇÃO: CD *Timbres*

CAVI
RECORDS



R\$ 20,00
sem frete incluso

Adquira já pelo e-mail: revista@clubedoaudio.com.br

A MÚSICA SINFÔNICA NO PÓS-ROMANTISMO II

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

LINHA DO TEMPO

1860 - Nasce o compositor e maestro austríaco Gustav Mahler, na vila de Kalischt, na região da Boêmia, então parte da Áustria.

1864 - Nasce o compositor alemão Richard Strauss, em Munique.

1871 - Inaugurado o Royal Albert Hall, em Londres.

1876 - Nasce em Berlim o maestro alemão Bruno Walter. Mahler compõe o Piano Quarteto em Lá Menor, única obra de sua juventude cuja partitura sobreviveu.

1878 - Mahler inicia a composição da cantata Das Klagende Lied.

1883 - Inaugurado o Metropolitan Opera House, em Nova York.

1884 - Mahler inicia a composição do ciclo de canções Lieder Eines Fahrenden Gesellen.

1887 - Richard Strauss compõe o poema sinfônico Aus Italien.

1889 - Richard Strauss compõe o poema sinfônico Morte e Transfiguração. Mahler estreia sua Primeira Sinfonia 'Titã'.

1896 - Richard Strauss compõe o poema sinfônico Assim Falou Zarathustra.

1897 - Mahler se torna maestro da Ópera de Viena.

1904 - Estreia a Sinfonia Doméstica de Richard Strauss, em Nova York.

1907 - Estreia a Sinfonia nº 8 'Sinfonia dos Mil', de Mahler.

1911 - Morre Gustav Mahler. Estreia, postumamente, sua obra A Canção da Terra.

1912 - Estreia a ópera Ariadne auf Naxos, de Richard Strauss.

1948 - Richard Strauss compõe suas Quatro Últimas Canções.

1949 - Morre Richard Strauss.

FORMAS

Algumas das principais formas de composição orquestral e sinfônica usadas pelo austríaco Gustav Mahler e o alemão Richard Strauss, chamados de compositores do Romantismo tardio, na virada e primeira metade do século XX, foram a sinfonia, os poemas sinfônicos e as lieder.

Sinfonia: obra composta para toda a orquestra, em vez de apenas um ou poucos instrumentos, geralmente dividida em quatro movimentos.

Poema sinfônico: peça musical sinfônica que descreve sentimentos ou emoções de um texto literário, um poema, uma pintura ou uma paisagem. Originário da Alemanha, quem deu a forma ao poema sinfônico do Romantismo e Pós-Romantismo foi o compositor húngaro Franz Liszt.

Lieder (lied, no singular): significa 'canção' em alemão, é uma forma originária do início do Romantismo, inicialmente composta para piano e canto. Durante o período do Romantismo tardio, as lieder eram compostas para orquestra sinfônica e canto, tendo como dois de seus

grandes expoentes Gustav Mahler e Richard Strauss.- Mahler disse, após a estreia de sua famosa Quinta Sinfonia, que ninguém havia entendido a obra, e que ele gostaria de ter regido a estreia da mesma 50 anos depois.

- O famoso movimento Adagietto, da Quinta Sinfonia de Mahler, foi durante muitos anos apresentado sem a sinfonia, porque os programadores das orques-tras não consideravam Mahler apropriado para suas audiências. Na Inglaterra, o Adagietto estreou em 1909, mas a sinfonia completa só 36 anos depois.

- Após sua Oitava Sinfonia, Mahler compôs A Canção da Terra, um trabalho de forte conteúdo sinfônico, mas que ele cuidadosamente preferia não chamar de uma 'sinfonia' ou numerá-la, para escapar da chamada 'maldição da nona sinfonia', uma superstição que dizia que a nona sinfonia era destinada a ser a última completada pelo compositor - como de fato aconteceu com vários compositores como Beethoven, Dvorak, Schubert, Vaughan Williams e o próprio Mahler.

CURIOSIDADES

- Mahler, que chegou a converter-se do Judaísmo ao Catolicismo para garantir seu posto de diretor da Ópera de Viena teve, depois de sua morte, sua música banida de boa parte da Europa durante anos, pelo avanço do Nazismo.

- Aos 14 anos, Mahler, com a ajuda de um amigo, começou a compor a ópera Herzog Ernst von Schwaben, em homenagem ao seu irmão Ernst, falecido após uma longa doença.

- A maioria das composições de Mahler quando estudante foram abandonadas e suas partituras não sobreviveram, devido à insatisfação do compositor com elas.

- Em 16 de dezembro de 1877, Mahler estava presente na desastrosa estreia da Terceira Sinfonia do compositor austríaco Anton Bruckner, o qual foi vaiado e teve a maior parte do público saindo no meio da apresentação. Apesar de não ter sido pupilo do compositor, Mahler foi bastante influenciado tanto por Bruckner quanto por Richard Wagner.

- O maestro holandês Willem Mengelberg, após a estreia da Primeira Sinfonia, especulou sobre os trabalhos perdidos de Mahler, dizendo que era um trabalho maduro demais para ser uma primeira sinfonia. Mengelberg depois disse ter descoberto um arquivo de partituras de Mahler, em Dresden, com a viúva Marion von Weber. Estima-se que esse arquivo tenha sido certamente perdido no bombardeio de Dresden, em 1945.

- Mahler ganhou a vida como maestro, compondo apenas em seu tempo livre ou suas férias, e foi considerado um dos grandes maestros de sua época, tendo recebido elogios de vários compositores, como Brahms e Tchaikovsky.

- Durante seu tempo como diretor da Ópera de Viena, Mahler dirigiu várias apresentações de sucesso, mas teve vetada pelos censores vienenses sua proposta de encenar a controversa ópera Salomé, de Richard Strauss.

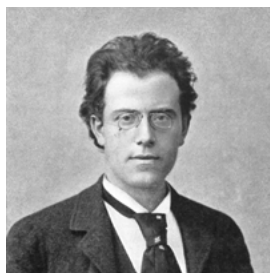
- Logo após a estreia de sua Nona Sinfonia, o maior sucesso de sua carreira, Mahler descobriu que sua esposa Alma estava tendo um caso com o arquiteto Walter Gropius, fundador da escola Bauhaus. Agoniado, ele foi se aconselhar com Sigmund Freud.

- Richard Strauss aprendeu a arte da regência de orquestra observando o famoso maestro Hans von Bülow durante ensaios da Orquestra de Meiningen, na Alemanha.

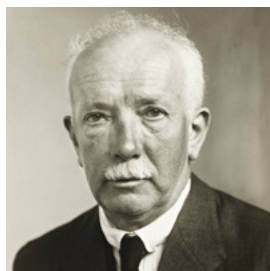
- Após vários embates com o Nazismo na Alemanha, especialmente com o ministro da propaganda Joseph Goebbels, Richard Strauss - que tinha nora e netos judeus - declarou, sobre os valores 'germânicos' e 'arianos', que reconhecia apenas dois tipos de pessoas: os que tinham talento e os que não tinham.

- Em abril de 1945, ao ser preso por soldados americanos em sua propriedade em Garmisch, na Bavária, Richard Strauss declarou: 'Eu sou Richard Strauss, compositor do Cavaleiro da Rosa e de Salomé'. O Tenente Milton Weiss do exército americano era, por acaso, músico, e sabia quem era Strauss, protegendo então o compositor e sua família. Na mesma tropa estava o oboísta americano da Orquestra da Filadélfia, John de Lancie, que pediu que Strauss compusesse um concerto para oboé, pedido o qual ele acabou por atender meses depois, no mesmo ano.

PRINCIPAIS COMPOSITORES DO PÓS-ROMANTISMO II



Gustav Mahler: nascido na vila de Kalischt, na região da Boêmia, em 1860. Então pertencente ao Império Austríaco, demonstrou seus dotes musicais já na tenra idade. Em 1878 formou-se no Conservatório de Viena e ocupou então uma sucessão de cargos de regência em vários teatros de ópera na Europa, assumindo em 1897 a Ópera de Viena e, depois, por um breve período, a direção da Metropolitan Opera e a Filarmônica de Nova York. Sua ocupação primordial, de onde tirava seu sustento, era a regência, sendo a composição uma atividade dedicada ao seu tempo livre e, principalmente, suas férias de verão. Em 1911, após retornar aos EUA, com a saúde já debilitada por um problema cardíaco congênito, adquiriu uma infecção nas válvulas do coração que o obrigou a voltar para Viena, onde faleceu no mesmo ano.



Richard Strauss: nascido em Munique, na Alemanha, em 1864. Recebeu sua primeira instrução musical do pai trompista e, depois, aprendeu violino com o primo Benno Walter. Uma de suas maiores influências foi o compositor alemão Richard Wagner, cujas partituras não eram bem vistas pelo pai conservador. Após estudar filosofia e história da arte, conseguiu o cargo de regente assistente do célebre Hans von Bülow, na Orquestra de Meiningen. Casou-se com a soprano Pauline de Ahna, com quem teve um filho, Franz. Visando a proteção de sua nora e netos judeus, assim como a promoção da arte e cultura alemãs, trabalhou na Alemanha durante o regime nazista, o qual, segundo ele, estava acabando com dois mil anos de evolução cultural alemã. Faleceu em sua propriedade, na região da Bavária, em 1949.

Venha conhecer o maior acervo high-end vintage, LPs e CDs audiófilos do Brasil!



HIGH-END - HOME-THEATER



A Áudio Classic possui as melhores opções em produtos High-End novos e usados. Seu upgrade é nosso objetivo!



SEÇÃO VINTAGE



DVDs - CDs - LPs - AUDIÓFILOS



REVENDEDOR AUTORIZADO:

- Accuphase • ASR • Audio Flight • Audio Physic
- Audiopax • Avance • B&W • Burmester • darTZeel
- dCS • Dr. Feickert Analogue • Dynaudio • Esoteric
- Evolution • Goldmund • Jeff Rowland • Karma
- Krell • Kubala-Sosna • McIntosh • MSB Technology
- Pathos • Sonus Faber • Transparent • Von Schweikert Audio
- VTL • Wilson Audio • YG Acoustics

Rua Eng. Roberto Zuccolo, 555 - Sala 94 - São Paulo/SP
No ITM-EXPO, junto ao Cebolão/ Ponte dos Remédios/ CEAGESP
Tel.: 11 2117.7512/ 2117.7200



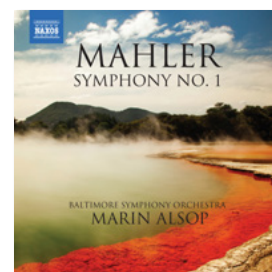
WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
AUDIOCLASSIC@AUDIOCLASSIC.COM.BR



ROMANTISMO - A MÚSICA SINFÔNICA NO PÓS-ROMANTISMO II - VOL. 6

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

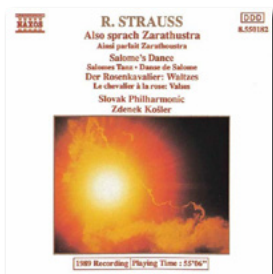
Para melhor ilustrar a complexa e belíssima obra romântica tardia do austríaco Gustav Mahler e do alemão Richard Strauss, procuramos, nesta seleção, equilibrar entre seus trabalhos sinfônicos e uma outra especialidade dos mesmos: as lieder (canções), aqui exemplificadas pelas Kindertotenlieder e A Canção da Terra, de Mahler, e as Quatro Últimas Canções, de Strauss. Esse equilíbrio colaborou para uma seleção mais rica, além de mais variada - pois, como no CD anterior, com obras de Johannes Brahms e Anton Bruckner, cada movimento das obras sinfônicas de Mahler e Richard Strauss são muito extensos, com movimentos chegando a exceder 35 minutos, como é o caso do último movimento da Sinfonia nº 2 'Ressurreição' de Mahler, por exemplo.



FAIXA 1 - GUSTAV MAHLER (1860-1911) - SINFONIA Nº 1 - IV. STURMISCH BEWEGT (1888) - (NAXOS 8.572207, FAIXA 4)

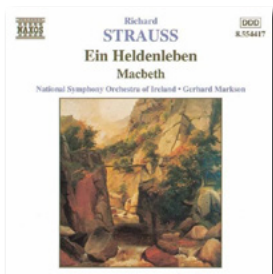
O jovem Mahler originalmente concebeu sua primeira sinfonia como um poema sinfônico, ao mesmo tempo escrevendo um programa para obra, o qual abandonou após as primeiras apresentações, pois dizia que a música deveria falar por si mesma. Cinco anos depois, em 1893, começou a revisá-la, o que resultou na exclusão de um movimento ►

andante de nome 'Blumine', redescoberto mais de 70 anos depois, mas raramente executado ou mesmo gravado. Composta entre 1884 e 1888, a Primeira Sinfonia teve como uma de suas inspirações um caso amoroso do compositor, demonstrando bastante a intensidade de seus sentimentos. Em tempos modernos, a obra foi reapelidada de 'Titã', em homenagem à obra do escritor romântico alemão Jean Paul, que é como Mahler chamou a versão inicial que incluía o movimento 'Blumine'. A obra estreou em Budapeste, na Hungria, em 20 de novembro de 1889, sob a batuta do próprio Mahler.



FAIXA 2 - RICHARD STRAUSS (1864-1949) - ASSIM FALOU ZARATUSTRA - ABERTURA (1896) - (NAXOS 8.550182, FAIXA 1)

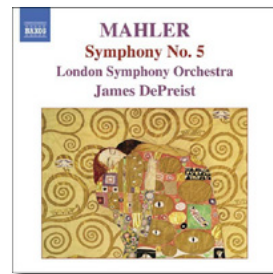
Uma das mais conhecidas obras de Richard Strauss é o poema sinfônico inspirado pela obra-prima do filósofo alemão Friedrich Nietzsche, que narra os ensinamentos de um filósofo persa de nome Zaratustra. A abertura da obra, ou introdução, intitulada 'Amanhecer', se tornou particularmente famosa por ter sido usada no filme 2001: Uma Odisseia no Espaço, do cineasta americano Stanley Kubrick, um marco no cinema de ficção científica. Uma notável gravação da obra, de 1954, com a Orquestra Sinfônica de Chicago regida pelo maestro Fritz Reiner, foi incluída na Biblioteca do Congresso dos EUA por sua relevância cultural, histórica e estética. Assim Falou Zaratustra estreou sob a regência do compositor em 27 de novembro de 1896, em Frankfurt.



FAIXA 3 - RICHARD STRAUSS (1864-1949) - UMA VIDA DE HERÓI - I. O HERÓI (1898) - (NAXOS 8.554417, FAIXA 2)

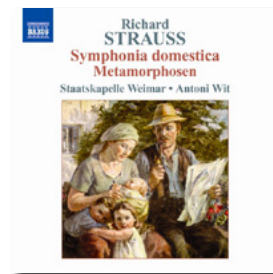
Finalizado em 1898, este poema sinfônico composto como uma obra contínua, sem pausas, foi dedicado pelo compositor ao famoso maestro

holandês Willem Mengelberg e à Orquestra do Concertgebouw de Amsterdã. Estreou em 03 de março de 1899, com o próprio compositor regendo a Orquestra do Teatro de Frankfurt, e um ano depois estreou nos EUA com Theodore Thomas regendo a Sinfônica de Chicago. A Vida de Herói usa, associado à estrutura sinfônica, o leitmotiv (motivo condutor), técnica de composição introduzida pelo compositor alemão Richard Wagner, onde há a associação de um tema musical recorrente a um específico personagem.



FAIXA 4 - GUSTAV MAHLER (1860-1911) - SINFONIA Nº 5 - IV. ADAGIETTO: SEHR LANGSAM (1902) - (NAXOS 8.557990, FAIXA 4)

Composta entre 1901 e 1902, em Maiernigg (município de Maria Wörth, na Áustria), onde Mahler havia estabelecido seu estúdio de composição, durante o período em que conheceu e casou-se com Alma Schindler. O quarto movimento, o Adagietto, peça mais conhecida de Mahler, usado no filme Morte em Veneza do diretor italiano Luchino Visconti, de 1971, foi originalmente composto com uma canção de amor à sua esposa Alma. A primeira edição da Quinta Sinfonia foi em 1904 pela Edition Peters, de Leipzig e, depois, em 1905, uma nova versão que incorporava revisões feitas por Mahler no ano anterior. O compositor revisou novamente a obra em 1911, cujas mudanças saíram apenas na Edição Katz de 1964.



FAIXA 5 - RICHARD STRAUSS (1864-1949) - SINFONIA DOMÉSTICA - FINAL (1904) - (NAXOS 8.570895, FAIXA 5)

Inicialmente imaginado por Strauss como uma continuação da Vida de Herói, este poema sinfônico em tons autobiográficos foi composto ►



22
ANOS
AMAG

DISCOGRAFIA

entre 1903 e 1904, quando o compositor era regente da Ópera Estatal de Berlim. Disse Strauss que o poema sinfônico representava um dia na vida de sua família: ele, sua esposa Pauline e seu filho Franz. O movimento 'Final' representa o 'acordar', iniciando-se com o relógio marcando sete horas da manhã. A Sinfonia Doméstica estreou em 21 de março de 1904, no Carnegie Hall, em Nova York, sob a batuta do compositor, o qual só se deu por satisfeito após 15 ensaios. Foi um completo sucesso, sendo executada mais duas vezes, no mês seguinte, na loja de departamento Wanamaker's, em Nova York.



FAIXA 6 - GUSTAV MAHLER (1860-1911) - KINDERTOTEN-LIEDER - NUN WILL DIE SONN' SO HELL AUFGEH'N (1904) - (NAXOS 8.554164, FAIXA 1)

Entre 1901 e 1904, Mahler compôs dez canções para voz e orquestra baseadas em poemas do alemão Friedrich Rückert, sendo que cinco dessas viraram a coleção Kindertotenlieder, ou 'Canções sobre a Morte das Crianças'. Rückert escreveu os poemas entre 1833 e 1834 em um período de comoção pela perda de dois de seus filhos em apenas dezesseis dias. Quatro anos depois da composição de Kindertotenlieder, Mahler perde sua filha Maria, vítima de febre amarela, e declara que, na posição de um pai que perdeu uma filha, jamais teria conseguido compor tais canções. As canções estrearam em 29 de janeiro de 1905, em Viena, com o barítono Friedrich Weidemann e sob a regência do próprio Mahler.



FAIXA 7 - GUSTAV MAHLER (1860-1911) - A CANÇÃO DA TERRA - CANÇÃO-BRINDE À MISÉRIA DA TERRA (1908) - (NAXOS 8.572498, FAIXA 1)

Em 1908, Mahler retorna à Áustria após estreiar à frente da Metropolitan Opera de Nova York, estabelecendo-se em Toblach, no Tirol, região que hoje é parte da Itália. Lá, utilizando-se do texto que o poeta alemão Hans Bethge escreveu baseado em antigos poemas chineses, Mahler escreveu A Canção da Terra, para orquestra e voz. Devido à sua natureza sinfônica, foi ao mesmo tempo considerada por muitos tanto uma lied (canção) como uma sinfonia. Considerada a mais pessoal de todas as obras do compositor, A Canção da Terra trata de temas relacionados à perda e salvação. Foi composta após um período no qual Mahler perdeu o cargo de diretor da Ópera de Viena através de intrigas políticas que envolviam o antissemitismo, perdeu sua filha Maria para uma doença e foi diagnosticado com uma doença cardíaca congênita. A primeira performance pública foi em 20 de novembro de 1911, em Munique, sob a batuta do maestro e amigo Bruno Walter. A estreia americana foi na Filadélfia, em 1916, sob a regência do famoso maestro inglês Leopold Stokowski.



FAIXA 8 - RICHARD STRAUSS (1864-1949) - QUATRO ÚLTIMAS CANÇÕES - Nº 4: IM ABENDROT (1948) - (NAXOS 8.570283, FAIXA 4)

Composta para voz de soprano e preferida do compositor, as Quatro Últimas Canções foi a última obra completada por Richard Strauss, pouco antes de sua morte em 1949. A última canção, Im Abendrot (No Crepúsculo) é baseada no poema de mesmo nome do escritor alemão Joseph von Eichendorff, e trata da morte, porém de maneira diferente do Romantismo, com um sentido de calma, aceitação e plenitude. O nome 'Quatro Últimas Canções' foi dado por Ernst Roth, amigo do compositor e editor-chefe da Boosey & Hawkes, que categorizou e editou a obra. A estreia, póstuma, foi em 22 de maio de 1950, no Royal Albert Hall de Londres, com a Philharmonia Orchestra regida pelo alemão Wilhelm Furtwängler, e com a soprano Kirsten Flagstad. Nos anos seguintes se tornou um dos mais famosos ciclos de lieder (canções) do repertório lírico. ■



PROMOÇÃO CD HISTÓRIA DA MÚSICA: SINFÔNICA NO PÓS-ROMANTISMO - VOL. 06

A Editora AVMAG disponibilizará também para você esse mês, que não adquiriu na época de lançamento, este CD para quem enviar um e-mail para:

- revista@clubedoaudio.com.br -

O leitor apenas terá de pagar o frete + embalagem de Sedex.

NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE!! - promoção válida até o término do estoque.

OUÇA UM MINUTO DE CADA FAIXA DO CD
HISTÓRIA DA MÚSICA: PÓS-ROMANTISMO - VOL. 06:

- | | |
|------------|------------|
| ▶ Faixa 01 | ▶ Faixa 05 |
| ▶ Faixa 02 | ▶ Faixa 06 |
| ▶ Faixa 03 | ▶ Faixa 07 |
| ▶ Faixa 04 | ▶ Faixa 08 |

COLEÇÃO MUSICIAN HISTÓRIA DA MÚSICA CLÁSSICA

A Editora AVMAG dará a oportunidade para você, que na época do lançamento, não conseguiu adquirir a coleção completa em CD.

Para isso, basta enviar-nos um e-mail, com essa solicitação.
O leitor apenas terá de pagar o frete + embalagem de SEDEX.
NÃO PERCA TEMPO!!!

Adquira já pelo e-mail
revista@clubedoaudio.com.br



4 CDs PARA AJUSTE DE CORPO HARMÔNICO.

► Fernando Andrette

De todos os quesitos da metodologia, o que causa maior controvérsia e dúvidas é o corpo harmônico. Para muitos leitores, ouvir e dimensionar o tamanho do instrumento é algo bastante difícil.

Para que todos possam entender a importância deste quesito em nossa metodologia, precisamos voltar um pouco no tempo. No lançamento do CD player, na década de 80, dois fatos desagradaram muito os audiófilos experientes: timbre e tamanho do acontecimento musical.

Lembro-me da decepção que foi escutar as Quatro Estações de Vivaldi em CD e depois reproduzir o mesmo disco em um toca disco Thorens TD 16v0 com cápsula Stanton. Mais do que o timbre tosco, brilhante e completamente errado, a mim chamou atenção o tamanho dos instrumentos, todos iguais, do tamanho de uma pizza brotinho, flutuando no palco fictício.

Foi uma das piores impressões que tive no mundo audiófilo. Tanto que meu primeiro CD player só foi comprado na década de 90, por pura necessidade, já que na época eu fazia resenhas musicais para a revista *Áudio News* e as gravadoras só enviavam os lançamentos em CD.

Era quase que uma peça decorativa em meu sistema, já que eu só o utilizava para trabalho.

Quando vinha algum amigo e me pedia para escutar CD, eu fazia questão de colocar algo que eu também tivesse em LP e mostrar o engodo que era a nova tecnologia vendida como "um grande avanço".

Um disco que eu adorava apresentar era o TUTU de Miles Davis. Insuportável de se escutar em CD, tamanho o brilho e dureza e também pelo tamanho diminuto de todos os instrumentos. Ao passar para o LP era um choque tão grande que até as mulheres, quando acompanhavam a demonstração, se indignavam com a brutal diferença.

Felizmente o CD player evoluiu, e se em termos de timbre ainda não superou o LP, pelo menos em relação ao corpo dos instrumentos avançou em passos largos e quase chegou lá.

Tirando os players muito de entrada (em que se inclui todos os DVDs players de 199 reais vendidos nos grandes magazines), o corpo harmônico já é muito razoável.

E à medida que vamos subindo, a melhora é significativa. Ouvir o tamanho correto dos instrumentos ajudará e muito o nosso cérebro a esquecer que estamos ouvindo reprodução musical, nos colocando frente a frente com os músicos. Mas não é apenas o CD player o vilão do corpo harmônico.

Muitos projetos de caixas acústicas também pecam, só que geralmente no outro extremo, deixando o corpo dos instrumentos exageradamente grande. Quem já não escutou uma cantora lírica com a boca do tamanho de um elefante? Ou um sino do tamanho de uma caixa de bateria?

Espero que os quatro exemplos possam ajudá-lo a ajustar o corpo harmônico de seu sistema. E com ele ajustado, mais um passo será dado rumo ao topo. ■



GENUINAMENTE BRASILEIRO - VOLUME 2

Ainda que este CD tenha sido produzido por nós para ajudá-los a perceber o nível de transparência de qualquer sistema high-end, existem duas faixas que podem ajudar e muito na avaliação do corpo harmônico.

Na faixa 5, seis vozes (3 masculinas e 3 femininas) são acompanhadas de um percussionista tocando uma moringa e um violão. O tamanho das vozes é absolutamente homogêneo. E nota-se perfeitamente o corpo da moringa e do violão mais ao fundo em tamanhos diferentes em relação às vozes em primeiro plano. Costumo muitas vezes ouvir esta faixa com corpos desproporcionais entre as vozes masculinas e femininas e a moringa de tamanho muito maior que o real.

Outras vezes o tamanho de todos os instrumentos e vozes é bastante diminuto, o que tira muito do impacto da gravação. Imagine seis vozes cantando a mais ou menos 4 metros de distância e os instrumentos a cerca de seis metros.



NELSON FREIRE - CHOPIN

Nada melhor que piano solo para avaliar o corpo harmônico de um sistema high-end. Mas cuidado, amigo leitor, pois não é qualquer gravação de piano que poderá ser utilizada como referência. Gravações em que os microfones estiverem muito próximo ou muito distantes darão uma falsa ideia. Utilizo esta gravação do Nelson Freire tanto para avaliação de transientes como de corpo harmônico.

As faixas 4, 11, 12 e 14 dão uma ideia exata do tamanho do piano, preenchendo em nossa sala de referência o espaço todo entre as duas caixas que se encontram afastadas 4 metros uma da outra. Literalmente você ouve a materialização na sala de todo o piano. Trata-se de um efeito sensorial/ acústico impressionante, para jamais ser esquecido. Interessante que, mesmo quando reproduzimos este CD em caixas bookshelf, ainda que em proporção obviamente menor que caixas tipo coluna, o tamanho do piano é bastante generoso.



ERICH KUNZEL-PERFORM MUSIC OF THE BEATLES

Para a avaliação do corpo harmônico, utilizo somente as faixas com o grupo King's Singers, principalmente a faixa 13. Este talvez seja um dos mais famosos grupos vocais masculinos de todos os tempos. Impecável a técnica vocal, limpeza e afinação.

Eu até hoje jamais ouvi alguém não ficar em silêncio absoluto ao ouvir a faixa 13. Para quem nunca escutou um sistema high-end, é um choque e tanto.

O tamanho e a proporção das vozes é elemento crucial para o impacto. Se soarem grandiosas e desproporcionais, perde-se imediatamente o encanto, e se tiverem um corpo diminuto, a qualidade da captação é totalmente jogada fora. É um senhor teste para qualquer sistema que almeje o certificado de high-end.



CDS DE TESTE DE METODOLOGIA



RACHMANINOFF-EIJI OUE-MINNESOTA ORCHESTRA

Adoro mostrar esse disco nos cursos de percepção auditiva. Ele realmente possui muitos méritos artísticos e técnicos.

É um disco que pode ser utilizado para avaliação de palco sonoro, foco, recorte, equilíbrio tonal, timbre, micro e macrodinâmica e também para corpo harmônico.

O posicionamento dos microfones foi devidamente planejado para uma captação próxima, mas ainda assim mantendo o tamanho correto dos instrumentos.

Somente grandes engenheiros de gravação com amplo conhecimento de acústica e de microfones consegue atingir tão alto padrão de qualidade. Na atualidade, acho que o professor Johnson encontra-se solitário neste posto.

É realmente um mestre!

Para o ajuste de quase todos os quesitos de nossa metodologia, é preciso apenas escutar a faixa 1. Você terá todos os elementos para o ajuste do equilíbrio tonal e principalmente do corpo harmônico. Ouça a entrada dos contrabaixos e cellos com seu corpo grandioso tomando de assalto a sala. E apenas alguns minutos depois a sutileza dos sopros de madeira e sinos com toda sua delicadeza e tamanho.

Nada soa desproporcional. Se o seu sistema, amigo leitor, conseguir esta proeza, você chegou lá!

**Nossa nova série de cabos não recebeu esse nome por acaso.
Ele realmente é uma referência e sua sonoridade é mágica!**



**Cabo de Interconexão
Reference Magic Scope**



**Cabo de caixa acústica
Reference Magic Scope**



**Cabo Digital
Reference Magic Scope**

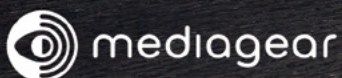
*A Sunrise Lab ao desenvolver sua nova linha Reference Magic Scope, tinha como objetivo primordial possibilitar a todos um cabo Estado da Arte de alta compatibilidade e com um custo justo e acessível a todos.
Se você deseja um upgrade seguro e definitivo para o seu sistema, ouça-os.*

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica

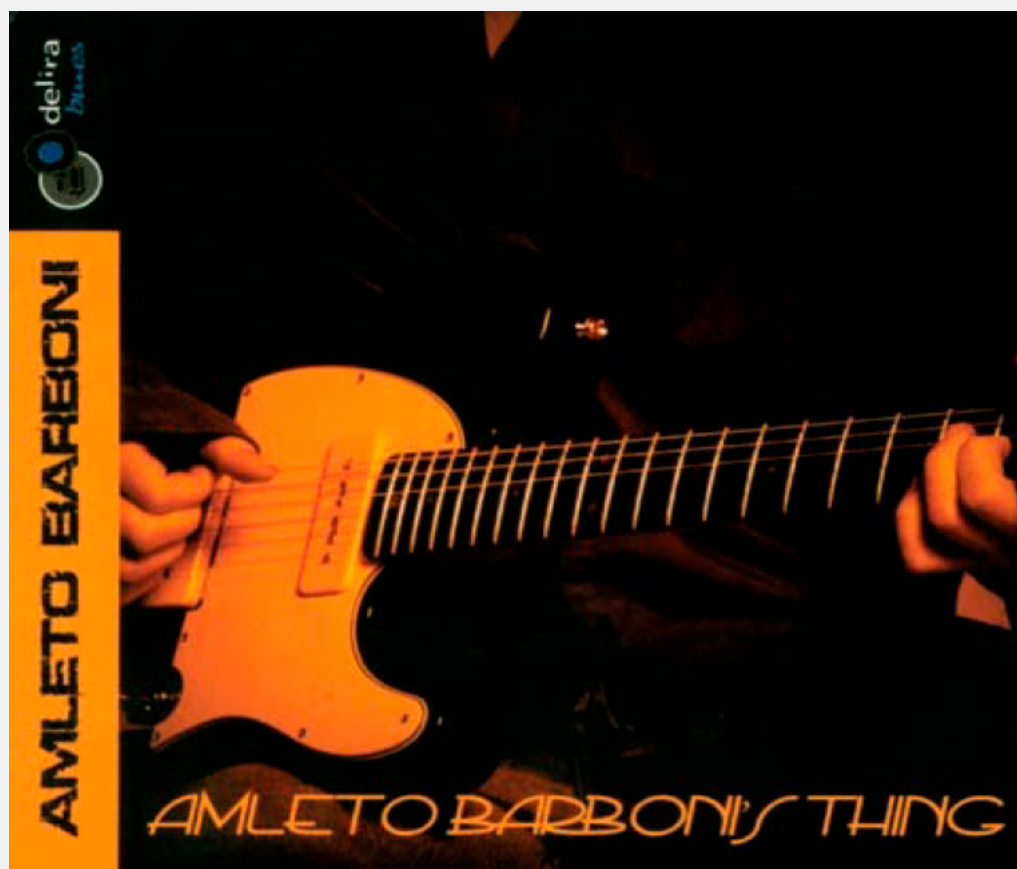
PEQUENA **NOTÁVEL**



Studio, a nova linha
premium Monitor Audio.



mediagear.com.br



Um exemplo a ser seguido

► *Fernando Andrette*

Vivemos realmente tempos antagônicos. No aspecto coletivo, o que nos alimenta são as catástrofes diárias: as guerras, crises financeiras, as epidemias e a total descrença nas instituições. No plano individual, porém, basta olhar do lado ou por cima do muro para descobrir pessoas que continuam a realizar sonhos e a nos mostrar que ainda podemos acreditar e utilizar todas as nossas virtudes.

Se deixarmos de lado, por apenas uma semana, as notícias bombásticas que nos paralisam e

nos tornam infelizes e nos dedicarmos a alimentar nosso espírito com os exemplos que nos cercam, especialmente aqueles que vêm de pessoas anônimas, objetivas e determinadas, descobriremos que ainda existe uma saída para esse impasse no qual a humanidade se encontra.

E acreditar em si mesmo é, certamente, o primeiro passo. Todos temos algum sonho que nos segue por toda a vida e que ainda pode vir a se concretizar se mantivermos o espírito de busca e aquele grau de insatisfação que

nos acompanha quando não colocamos em prática o que genuinamente desejamos.

Todos podem se enganar ou se anestesiarem por um longo tempo, mas não por toda a vida. Meu pai sempre dizia que o que deve ser realizado, não possui esconderijo seguro. A vida segue seu fluxo contínuo, participemos dela ativamente ou apenas como espectador.

Amleto Barboni é um exemplo maravilhoso. Protético formado trabalhando na área há quatro anos, quando estava para ►

completar 21 anos decidiu que não voltaria mais ao seu trabalho. Seu sonho era ser músico. Como ele próprio escreve no encarte do disco, “naquele instante sabia apenas cinco acordes no violão e a introdução de ‘Come as You Are’. Não fazia a menor ideia do que era ser músico nesse país”, mas, ainda sim, seu espírito inquieto o impeliu a abandonar tudo e a mergulhar de cabeça no desconhecido.

Seu carro e todos os equipamentos comprados para exercer sua profissão se transformaram em uma mesa de som, um amplificador, uma guitarra e, claro, uma certa quantia para que se sustentasse. Ele nos fala que uma mistura de paixão enorme, responsabilidade e um sentimento de desprendimento pela decisão tomada o assaltou de imediato, fazendo com que se isolasse de tudo e quase de todos para poder estudar e, principalmente, poder se encontrar novamente, pois há muito tempo se sentia perdido.

Ele termina seu belo depoimento afirmando “que quando você faz as escolhas certas tudo conspira a favor”. E eu me pergunto: se deu certo para o Amleto Barboni, o que impede de dar certo para os seres humanos que habitam este belo planeta que nos carrega como uma nave mãe ao infinito e além?

O resultado de tanta dedicação e coragem você pode conferir quase uma década depois que ele abandonou a profissão de protético, no primeiro trabalho do Amleto Barboni lançado agora pela gravadora Delira. O mundo perdeu um protético, mas ganhou um excelente músico de blues. Não se trata de mais uma conquista pessoal, mas sim de um grande exemplo a todos que ainda não colocaram em prática suas melhores qualidades pessoais e profissionais. Como dizia o poeta, o homem existe para realizar seus mais remotos e impossíveis sonhos. Pois sem eles nada mais faz nenhum sentido. ■



DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Juan Lourenço

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Rodrigo Moraes

Víctor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Víctor Mirol

TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.wcjrdesign.com

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



VENDAS E TROCAS

VENDO

- Cabo Chord Company Sarum Super Array digital RCA - 1 m (com caixa). R\$ 3.900.
- Cabo Chord Company Sarum Super Array digital USB - 1 m (com caixa). R\$ 4.300,00
- Cabo Chord Company Sarum Super Array digital DIN 3 pinos - 1 m (sem caixa). R\$ 3.900
- Cabo de caixa Chord Company Sarum banana x banana - 3 m (com embalagem original). R\$ 17.200

Allan

allanhiend73@gmail.com

VENDO

- DCS Paganini - três peças (DAC + Transporte + Clock) 220 V - comprado em 2008, na Ferrari Technologies. Possui caixa com manual e controle remoto. Testado na edição 131 da Revista AVM.
- Interconnects VDH entre as três peças + 03 Cabos de força cabo de força Transparent Power Link MM de 1,5 m. R\$ 95.000.

Andrés Kokron

(11) 98584.3351

avvkokron@gmail.com

VENDO

- CD SACD Player Accuphase DP-720, considerado melhor CD Player integrado do mundo pela revista Stereoplay Alemã. Menos de 1 ano de uso, aparelho está como zero, 120 V, 28 Kg. R\$ 38.000.
- Aurender A10 Music Server e Player, 4TB, 120GB, 120V. Lançamento da Aurender, estado de zero. R\$ 24.000.
- CD Player Hegel Mohican, 120 V. Lançamento da Hegel, aclamado mundialmente por todas publicações especializadas, estado de zero. R\$ 13.800.
- Cabo de Caixa Kubala Sosna Elation, 2,5 metros. R\$ 14.000.

Valdeci Silva

(44) 99957.6906

valdeci.vgds@gmail.com



3.



2.



4.



VENDO

1. Koetsu Rosewood Signature Platinum. U\$ 7.495.
2. Cabo Ortofon Reference Black. R\$ 2.800.
3. Toca-discos Air Tight T-01 sem braço e sem cápsula. R\$ 25.000.
4. Braço Jelco. R\$ 5.800.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br

A proteção do seu sistema

Condicionador



Condicionador Estabilizado



Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100



O MELHOR SOM ALIADO A MAIS ALTA TECNOLOGIA



NOVA LINHA DE RECEIVERS YAMAHA AVENTAGE RX-Ax70

A nova linha de Receivers AV Yamaha AVENTAGE RX-Ax70 apresenta o que existe de melhor em áudio e em vídeo.

Além das tecnologias Dolby Atmos e DTS:X aprimorando a imersão sonora em até 7.2.4 canais* com áudio tridimensional, agora os receivers possuem HDR e o padrão Dolby Vision que conferem cores mais vívidas e maior extensão de contraste juntamente com upscaling para 4K Ultra-HD.

A linha AVENTAGE é capaz de reproduzir os detalhes mais sutis do áudio e imagem de alta definição para a mais impressionante experiência de cinema dentro de sua casa.

Explore a melhor qualidade sonora com a maior quantidade de recursos Yamaha.

*RX-A3070

AVENTAGE



Baixe o aplicativo MusicCast



musicCast
musiccast.yamaha.com.br